



# Estatísticas Agrícolas 2011



Edição 2012



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas Agrícolas

2011

Edição 2012

# FICHA TÉCNICA

**Título**

Estatísticas Agrícolas 2011

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 842 63 64

**Presidente do Conselho Diretivo**

Alda de Caetano Carvalho

**Design e Composição**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0079-4139

ISBN 978-989-25-0155-0

Periodicidade Anual

Actualizado em 26-12-2012:

Na página 15, 1º parágrafo, 3ª linha, onde se lê “...ordem dos 20%...”, e “...de produção 33%...” deve ler-se “...ordem dos 16%” e “...de produção 30%...”

Substituição dos Quadro 1.1 e 1.2 na página 21

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2012 \*

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Nacional de Estatísticas (**INE**) apresenta na edição de 2012 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional. Esta publicação foi reformulada ao nível da sua apresentação gráfica.

De referir ainda que o conteúdo agora disponibilizado retoma a divulgação de informação relativa a áreas e produções das principais culturas hortícolas, após sete anos de interrupção, e atualiza o quadro de resultados para os produtos tradicionais certificados, informação proveniente do Gabinete de Planeamento e Políticas (**GPP**) do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (**MAMAOT**).

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Contudo, o acesso a tais dados não está isento de dificuldades pelo que nesta publicação não é ainda possível atualizar a informação relativa ao modo de produção biológico.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, à Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (**DGCNF**), à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (**DGAV**), ao Instituto da Vinha e do Vinho (**IVV**), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (**DGADR**), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (**SREA**), à Direção Regional de Estatística da Madeira (**DREM**) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Junho de 2012

## INTRODUCTORY NOTE

Statistics Portugal presents the 2011 compendium of “Agriculture Statistics”, an updated picture and a wide scope of data concerning national agriculture activity. This publication was redesigned in terms of graphic presentation.

The content of this edition incorporates new data on the main vegetables (areas and production) after seven years of interruption, and updates the results for quality products from Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning.

Statistics Portugal has been developing over the last years all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. However, access to these data faces many constraints therefore in this publication it is not yet possible to update the information concerning organic farming.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning and Agri-food Policy of the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Regional Planning, National Forest Authority, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

It also welcomes all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future issues.

June 2012

## SÍNTESE

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2011” divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns setores da economia nacional relacionados com o setor agrícola.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como a produção agrícola, apresentada através dos seguintes temas: “Produção vegetal”, “Produção animal” e “Produção florestal”; a economia agrícola, analisada através das “Contas económicas da agricultura”, “Contas económicas da silvicultura” e “Preços e índices de preços na agricultura”; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional de produtos agrícolas e florestais, entre outros temas.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária no início de cada capítulo.

### Produção vegetal

A produção de cereais de outono/inverno atingiu em 2011 um mínimo histórico, apenas superado pela campanha de 2005 que foi fortemente marcada pela seca.

A produção de milho para grão superou as 830 mil toneladas.

A produção de pera registou um acréscimo considerável, atingindo um valor record de 230 mil toneladas.

A produção de azeite também atingiu níveis nunca antes alcançados, acima dos 823 mil hectolitros.

### Produção animal

Em 2011 a produção de carne de bovino atingiu as 96 mil toneladas, o que reflete um aumento de 3,1% em relação a 2010, tendo o acréscimo sido sobretudo registado na carne de vitelo.

A conjuntura de crise económica nacional e internacional, bem como as exigências da UE (bem-estar animal) e a especulação no mercado de cereais, levou à estagnação da produção da carne de suíno (-0,2%) no ano em análise.

A produção de carne de animais de capoeira em 2011 (334 mil toneladas) apresentou uma ligeira diminuição de 1,4%, quando comparada com o ano anterior.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 5,9%, ficando-se por uma produção de 102 mil toneladas em 2011.

O volume de leite de vaca produzido em 2011 foi de 1 906 milhões de litros, produção próxima da registada em 2010 (+0,4%).

### Produção florestal

A superfície florestal em Portugal cobre 3 564 mil hectares, sendo que cerca de 30% desta área corresponde a povoamentos de pinheiros.

Apesar do número de incêndios florestais ter aumentado 15% em 2011, a área ardida em território continental e na Região Autónoma da Madeira (75 mil hectares) foi significativamente inferior (-47%) em relação a 2010.

### Agricultura e ambiente

Em 2009, o número de produtos tradicionais com o nome protegido era de 121, dos quais 110 estavam igualmente reconhecidos no espaço comunitário (DOP ou IGP).

O volume de vendas dos produtos fitofarmacêuticos registou, em 2010, um valor próximo do apurado no ano precedente, cerca de 14 mil toneladas expressas em teor de substância ativa.

A quantidade de herbicidas vendidos aumentou 20% em 2010, promovida sobretudo pelas formulações de herbicida à base de glifosato.

O consumo aparente de fertilizantes inorgânicos aumentou 6%, totalizando 169 mil toneladas em 2010.

Em 2010, cada hectare de SAU incorporou 12 Kg de azoto e 2 Kg de fósforo, o que corresponde a acréscimos de 7% e 5%, respetivamente.

### Agroindústria

O valor das vendas da indústria alimentar atingiu, em 2010, os 8 589 milhões de Euros, cerca de 15% da produção industrial nacional.

Em 2010, o mercado interno absorveu 85% das vendas da indústria alimentar que perdeu quota no mercado externo, caindo da 6ª para a 8ª posição no ranking do valor das vendas do total da indústria transformadora.

A indústria das bebidas faturou em 2010 mais 33 milhões de Euros do que em 2009, à custa do aumento do valor das vendas das bebidas alcoólicas.

O mercado externo (71% para a UE e 19% para países terceiros) foi o principal destino da produção da indústria de tabaco em 2010.

#### **Comércio internacional**

Em 2011, o défice da Balança Comercial dos produtos agrícolas agravou-se em 10% e atingiu os 3 794 milhões de Euros.

O défice da balança comercial dos produtos agroalimentares melhorou 20% em 2011, fixando-se nos 308 milhões de Euros.

A Espanha é o principal destino das exportações de produtos agrícolas (48%), mas o Brasil e Angola afiguram-se como mercados cada vez mais emergentes, apresentando ritmos de crescimento, respetivamente de 31% e 35% entre 2009 e 2011.

A Espanha (24%), Angola (19%) e França (12%), foram os principais países de destino da produção agroindustrial nacional em 2011.

A fileira florestal apresentou um saldo fortemente positivo em 2011, na ordem dos 1 892 milhões de Euros, mais 615 milhões de Euros do que em 2010.

A evolução do saldo do comércio internacional, em função da sua importância no PIB, coloca a fileira florestal como um importante ativo estratégico, passando de um patamar de 0,25% em 2006 para 1,1% do PIB em 2011.

#### **Balancos de aprovisionamento**

Em 2010, Portugal manteve-se autossuficiente em leite e vinho e vem caminhando para a autossuficiência em arroz branqueado, tendo atingido um grau de autossuficiência de 99% em 2010.

Portugal produziu, em média, no período 2008-2011, 74% do consumo de carne sendo deficitário em todos os tipos de carne. Quase metade do consumo de carne de bovino está dependente do exterior (grau de autoaprovisionamento de 52% no período 2008-2011). A produção de carne de frango é a que mais se aproxima da autossuficiência, com um grau de autoaprovisionamento de 92% no período 2008-2011.

No período 2008-2010, Portugal melhorou o grau de autossuficiência de azeite em 15 p.p (passou de 62% para 77%) e agravou a dependência dos outros óleos com o exterior (passou de um grau de autoaprovisionamento de 81% para 67%).

#### **Preços e índices de preços na agricultura**

O índice de preços da produção de bens agrícolas encerrou o ano de 2011 com variação negativa de 1,0%.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura cresce 7,6%, em 2011.

O índice de preços dos bens de investimento na agricultura regista variação positiva de 2,4%, em 2011.

#### **Contas económicas da agricultura**

A estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano de 2011 apresenta os seguintes resultados:

Regista-se uma variação negativa do valor da produção do ramo agrícola (-0,6%).

O Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura decresceu 10,8%.

O Rendimento de Fatores, real, por unidade de trabalho ano diminuiu 10,3%.

#### **Contas económicas da silvicultura**

As Contas Económicas da Silvicultura para o ano de 2010 apresentam os seguintes resultados:

Variação positiva do valor da Produção da Silvicultura (+6,0%).

Acréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na Silvicultura (+6,6%).

Aumento do Rendimento Empresarial Líquido (+10,4%).

## SUMMARY

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2011, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters "Crop Production", "Animal production" and "Forestry production"; agriculture economy is described on "Economic accounts for agriculture", "Economic accounts for forestry" and "Agriculture price index"; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry amongst other topics.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis at the beginning of each chapter.

### Crop production

In 2011, winter cereals production hits historical minimum, surpassed only by the 2005 campaign which was strongly marked by drought.

Maize production exceeded 830,000 tonnes.

Pear production experienced a considerable increase, reaching a record of 230,000 tonnes.

Olive oil production has reached unprecedented levels, up from 823,000 hectoliters.

### Animal production

In 2011 the bovine meat amounted to 96,000 tonnes, which reflects an increase of 3.1% over 2010; this increase was mainly recorded in veal.

The context of national and international economic crisis and the EU requirements (animal welfare) and speculation on the cereals market, has led to stagnation in pig meat production (-0.2%) vis-à-vis 2010.

The production of poultry meat in 2011 (334,000 tonnes) showed a slight decline of 1.4% compared with the previous year.

Eggs for consumption fell by 5.9%, reaching a production of 102,000 tonnes in 2011.

The amount of cow's milk in 2011 was 1,906 million liters, nearby 2010 production (+0.4%).

### Forest production

The forest area in Portugal covers 3,564 thousands hectares, of which about 30% corresponds to forest stands of pine tree.

Although the number of forest fires increased by 15% in 2011, the burnt area in the mainland and Madeira (75, 000 hectares) was significantly lower (-47%) compared to 2010.

### Agriculture and environment

In 2009, the number of traditional products with protected names was 121, of which 110 were also recognized within the Community (PDO or PGI).

The volume of sales of plant protection products in 2010 registered a value close to that obtained in the previous year, about 14,000 tonnes expressed as content of active substance.

The amount of herbicides placed on the market increased by 20% in 2010, promoted mainly by the formulations of herbicides based on glyphosate.

Apparent consumption of inorganic fertilizers increased by 6%, amounting to 169,000 tonnes in 2010.

In 2010 each hectare of UAA incorporated 12 kg of nitrogen and 2 kg of phosphorus, corresponding to increases of 5% and 7%, respectively.

### Food industry

In 2010, total sales of food industry reached EUR 8,589 million, corresponding to 15% of national industrial production.

Domestic market absorbed 85% of food industry sales which lost market share, falling from the 6th to the 8th position in the ranking of the sales of total manufacturing.

Beverage industry in 2010 earned more than EUR 33 million in relation to 2009, at the expense of increasing the value of sales of alcoholic beverages.

The foreign market (71% to EU and 19% for third countries) was the main target of the tobacco industry production in 2010.

#### **International trade**

In 2011 the deficit of trade balance for agricultural products worsened by 10% and reached EUR 3,794 million.

The trade deficit of the agri-food products has improved by 20% in 2011, settling at EUR 308 million.

Spain is the main destination of exports for agricultural products (48%), but Brazil and Angola appear as increasingly emerging markets, with growth rates between 31% and 35%, respectively in 2009 and 2011.

Spain (24%), Angola (19%) and France (12%) were the main countries of destination of the national agro-industrial production in 2011.

Forest industry had a strong positive balance in 2011, of around EUR 1,892 million, more than EUR 615 million in 2010.

The evolution of the trade balance according to the contribution to GDP, places the forestry sector as an important strategic asset, rising from a level of 0.25% in 2006 to 1.1% of GDP in 2011.

#### **Supply balance sheet**

In 2010 Portugal remained self-sufficient in milk and wine and is on the way to achieve the self-sufficiency in rice (degree of self-sufficiency of 99% in 2010).

From 2008 to 2010, Portugal produced an average of 74% of the meat consumption being deficient in all types of meat. Almost half of the consumption of bovine meat is dependent on the foreign supplying market (degree of self-sufficiency of 52%). The production of poultry is the closest to self-sufficiency with a degree of self-sufficiency of 92%.

In 2008-2010, Portugal improved the level of olive oil self-sufficiency by 15 percentage points (from 62% to 77%) and worsened the dependence on the foreign supplying market of other oils (from 81% to 67% self-sufficiency).

#### **Agriculture price index**

Decrease in agricultural goods output price index (-1.0%), in 2011.

Increase in goods and services currently consumed in agriculture price index (+7.6%), in 2011.

Increase in goods and services contributing to agricultural investment price index (+2.4%), in 2011.

#### **Economic accounts for agriculture**

Estimates on the Economic Accounts for Agriculture for 2011 shows the following results:

Decrease, in value, of the output of the agricultural industry (-0.6%), in 2011.

Decrease of Gross Value Added at current prices on Agriculture (-10.8%), in 2011.

Decrease in Real Agricultural Income per annual work unit (-10.3%), in 2011.

#### **Economic accounts for forestry**

In 2010, Economic Accounts for Forestry show the following results:

Increase on the Output of Forestry, in nominal terms (+6.0%).

Increase of Gross Value Added, in nominal terms (+6.6%).

Increase of Net Entrepreneurial Income (+10.4%).

**SINAIS CONVENCIONAIS**

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ϑ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

**SIGLAS**

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
DOP	=	Denominação de Origem Protegida
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
IGP	=	Indicação Geográfica Protegida
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	=	Litro
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Substância activa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA/INTRODUCTORY NOTE		3	
SÍNTESE/SUMMARY		4	
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS		8	
1 - PRODUÇÃO VEGETAL		8 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	
2 - PRODUÇÃO ANIMAL		9 - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	
3 - PRODUÇÃO FLORESTAL		10 - BALANÇA ALIMENTAR	
4 - AGRICULTURA E AMBIENTE		11 - QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR	
5 - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS		12 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	
6 - POPULAÇÃO		13 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	
7 - AGRO-INDÚSTRIA		14 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	
		15 - ANEXOS	





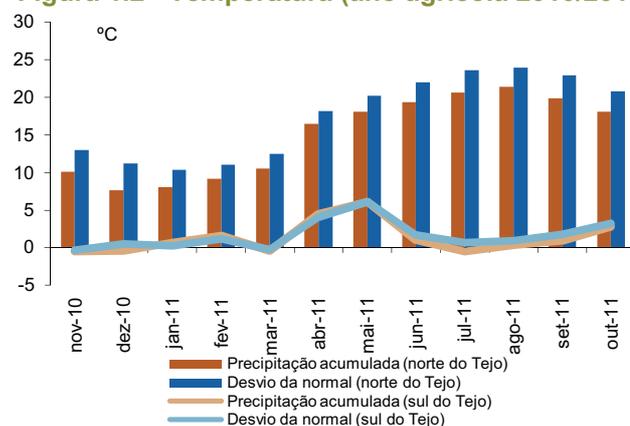
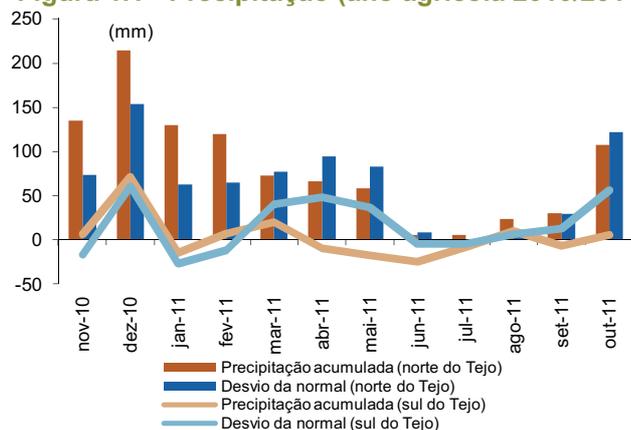
*Produção  
vegetal*



## 1 - Produção Vegetal

O ano agrícola 2010/2011 caracterizou-se, em termos climáticos, por um início de outono chuvoso. Em dezembro, verificou-se um grande arrefecimento, acompanhado de intensas precipitações. A primavera foi também particularmente instável, com a ocorrência de ondas de calor (o mês de maio foi o mais quente desde 1931), alternadas com aguaceiros, por vezes fortes, sob a forma de granizo, acompanhados de trovoadas, em especial nas regiões do centro e sul.

**Figura 1.1 - Precipitação (ano agrícola 2010/2011)** **Figura 1.2 - Temperatura (ano agrícola 2010/2011)**



O verão iniciou-se quente, com os termómetros a ultrapassarem frequentemente os 35°C. Em julho foi particularmente notado o vento forte, que se fez sentir ao longo de todo o mês, em particular no litoral oeste e nas terras altas.

As elevadas precipitações registadas no outono e no inverno promoveram a reposição dos níveis freáticos, levando a que as reservas superficiais, poços, charcas e linhas de água tivessem atingido a sua capacidade máxima. No entanto, provocaram situações de encharcamento nos terrenos situados em zonas baixas e nos solos mais pesados com problemas de drenagem, o que impediu a entrada das máquinas para a preparação e realização das sementeiras. Estas condições influenciaram também o desenrolar de outros trabalhos agrícolas, nomeadamente a poda das culturas permanentes, a colheita da azeitona e de algumas culturas hortícolas. Devido ao excesso de humidade, muitas searas apresentaram evidentes sintomas de asfixia radicular, com consequências nos níveis de produtividade alcançados.

Por outro lado, as oscilações térmicas também influenciaram negativamente o desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, designadamente o crescimento e a produção de massa verde dos prados e pastagens. Desta forma, a baixa produção forrageira e a saturação dos solos dificultaram ou mesmo, nalguns locais, impossibilitaram o pastoreio, principalmente dos bovinos, obrigando ao incremento do consumo de alimentos compostos.

Com a entrada na primavera, registou-se uma melhoria do estado do tempo que desagravou as condições de encharcamento em que a maioria dos solos se encontrava. O desenvolvimento vegetativo das culturas registou, de um modo geral, avanços e melhorias, observando-se a antecipação da floração/rebentação de muitos pomares e vinhas. Também os prados, pastagens e culturas forrageiras que apresentavam, em virtude do inverno rigoroso, atrasos e fraco desenvolvimento vegetativo, recuperaram rapidamente, tendo-se verificado um aumento da massa verde e uma franca melhoria das condições de pastoreio dos efetivos pecuários.

A precipitação ocorrida não impediu, na maioria dos casos, a execução dos trabalhos agrícolas da época, designadamente o corte das forragens, a preparação dos terrenos para a sementeira/plantação das culturas de primavera e a realização dos tratamentos fitossanitários de acordo com as recomendações oportunamente emitidas pelo Serviço de Avisos Agrícolas. No entanto, as fortes quedas de granizo de maio afetaram, de um modo geral, as culturas hortícolas, os pomares, as vinhas e os olivais um pouco por todo o país, destacando-se os prejuízos causados pelas trombas de água registadas nos vales do Tejo e do Sorraia, mas também no Alentejo, que originaram o encharcamento dos terrenos, provocando a destruição de áreas de tomate para indústria, pimento, milho e girassol. Nos pomares, muitos frutos ficaram "tocados" e danificados, o que provocou uma perda de qualidade, e conseqüente quebra no valor comercial das produções.



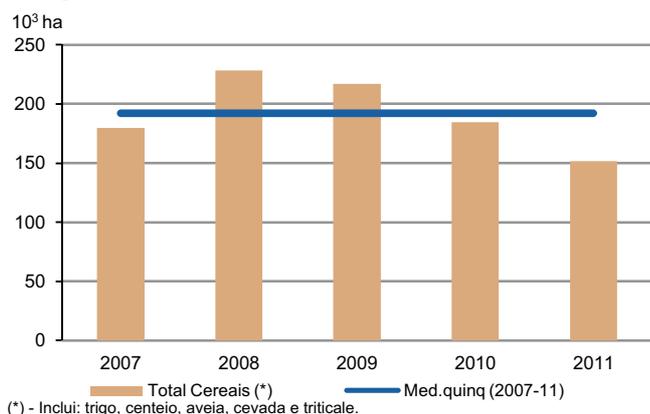
De salientar ainda que as condições meteorológicas, nomeadamente a conjugação de calor e humidade, favoreceram o desenvolvimento de pragas e doenças, observando-se intensos focos de míldio na vinha, no tomate e na batata e ainda de oídio na vinha.

O quadro climatológico estival permitiu o normal desenrolar das principais atividades agrícolas da época, nomeadamente as ceifas, as colheitas dos frutos e vindimas, etc.

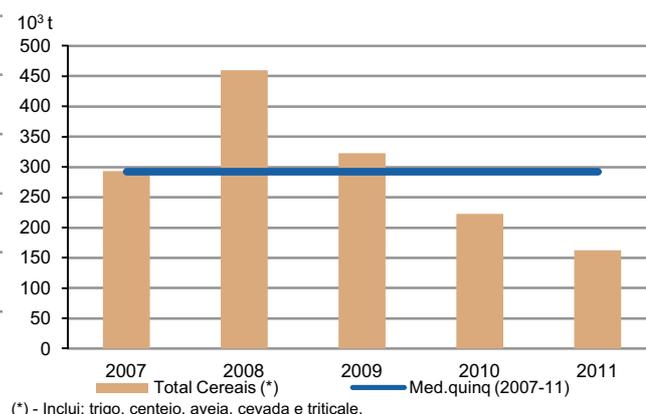
### Cereais de outono/inverno

A escalada do preço dos cereais nos mercados internacionais, em particular do trigo, cuja cotação registou aumentos desde agosto de 2010, não teve grandes reflexos junto dos produtores agrícolas nacionais. De facto, as condições meteorológicas adversas que levaram ao encharcamento dos terrenos não permitiram a realização das sementeiras, contribuindo assim para quebras generalizadas nas áreas semeadas dos cereais de outono/inverno, em especial de trigo duro (- 69%), mas também de trigo mole e triticale (-18%).

**Figura 1.3 - Área de Cereais de outono/inverno**



**Figura 1.4 - Produção de Cereais de outono/inverno**



O estado de encharcamento que muitos solos apresentaram ao longo da maior parte do inverno, para além de ter atrasado as sementeiras dos cereais, conduziu ao fraco desenvolvimento destas culturas.

Na primavera, o contributo dos aumentos da temperatura e da insolação para a recuperação das searas não foi significativo, continuando muitas áreas a apresentar uma coloração amarelada (sintoma de asfixia radicular), aspeto vegetativo débil (por ausência de adubações de cobertura ou por terem sido efetuadas tardiamente) e um grau de infestação muito elevado (situações de não realização de mondas químicas ou aplicações pouco eficazes).

A campanha cerealífera foi assim, e após a baixa produção de 2010, uma das piores da última década, com as quebras de produção a atingirem valores de 75% no trigo duro, 31% na cevada e 30% no trigo mole.

### Culturas de primavera/verão

**Cereais de primavera/verão:** O excesso de precipitação de maio, que encharcou os solos mais pesados e os terrenos mais baixos, impossibilitando a normal realização dos trabalhos, atrasou as sementeiras de primavera, obrigando mesmo, em muitos casos, à sua interrupção. Com a estabilização das condições atmosféricas, em particular com a redução e/ou ausência de precipitação e o conseqüente enxugamento dos solos, foi possível retomar a preparação dos terrenos e efetuar as sementeiras das culturas de primavera. Embora ultrapassadas, as dificuldades sentidas na instalação destas culturas prolongaram a época de sementeiras, atrasando as colheitas de muitas áreas para meados do outono.

Apesar destes condicionalismos e dos elevados custos dos fatores de produção, constatou-se um aumento da área de milho para grão face ao ano transato (+11%), essencialmente decorrente da recuperação de áreas anteriormente semeadas com esta cultura e ao surgimento de novas áreas de regadio, entre as quais o Alqueva.

Figura 1.5 - Área de Milho para grão

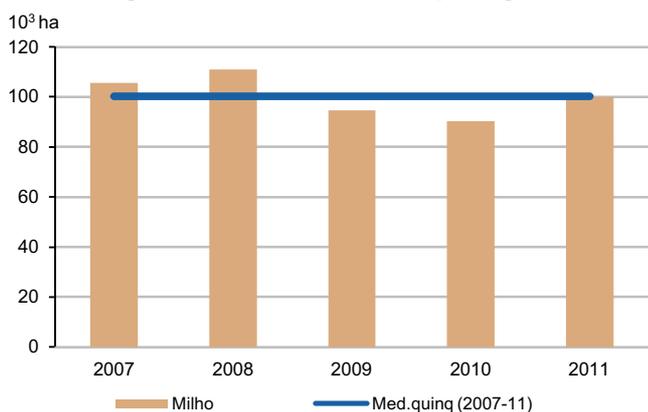
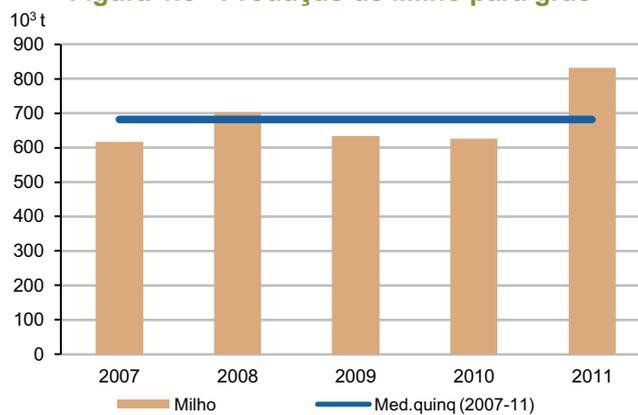


Figura 1.6 - Produção de Milho para grão



As condições meteorológicas que se verificaram ao longo de toda a campanha, aliadas às disponibilidades hídricas, favoreceram o desenvolvimento do milho de regadio, que registou acréscimos de produtividade na ordem dos 20%, o que se traduziu num aumento de produção de 33%. Também o milho de sequeiro beneficiou das condições climáticas favoráveis, nomeadamente da ocorrência de precipitação distribuída ao longo do seu ciclo.

Quanto ao arroz, o tempo quente e seco durante o mês de setembro compensou os efeitos negativos das sementeiras tardias. Assim, e com a manutenção nesta campanha dos níveis de produtividade alcançados em 2010, a produção aumentou 8%, consequência do aumento da área semeada.

Figura 1.7 - Área de Arroz

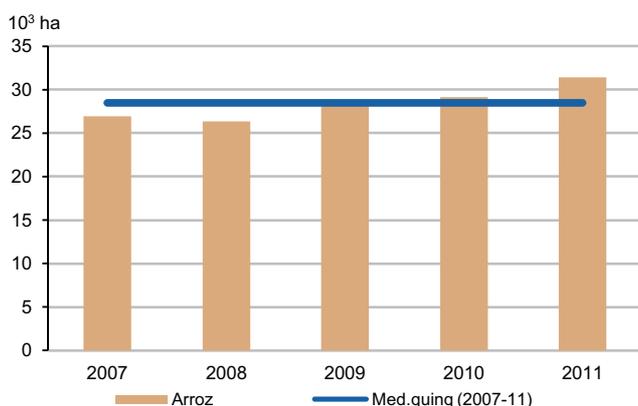
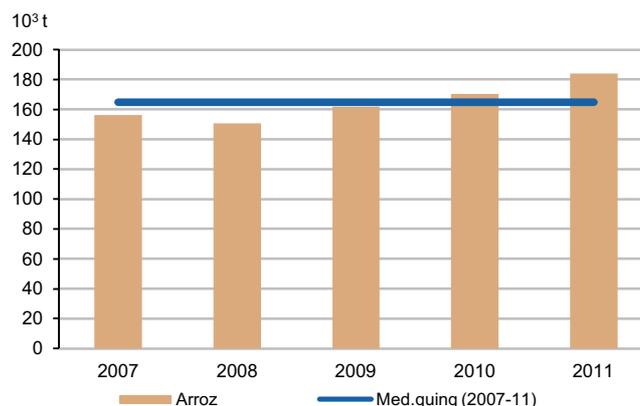


Figura 1.8 - Produção de Arroz



**Tomate para a Indústria:** A campanha 2010/2011 foi a última em que se aplicou a ajuda transitória ao tomate para transformação, sendo totalmente integrada no RPU em 2012. A manutenção deste regime transitório contribuiu para a renovação dos contratos entre as indústrias transformadoras e as organizações de produtores de tomate. No entanto, como foi amplamente divulgado, a campanha do tomate iniciou-se com grandes dificuldades, com as elevadas precipitações a afetarem muitas searas, quer dificultando a sua plantação, quer causando consideráveis estragos nas áreas já instaladas, obrigando mesmo a muitas replantações. Estes condicionalismos refletiram-se tanto na preparação dos terrenos, como no aparecimento de intensos focos de doenças criptogâmicas, nomeadamente de míldio, que se repercutiram negativamente na produtividade do tomate para a indústria.

Posteriormente, as trovoadas e os aguaceiros dos primeiros dias de setembro levaram à interrupção das regas e dos tratamentos fitossanitários por parte de muitos produtores, o que contribuiu para a deterioração da parte aérea da planta e para o rápido amadurecimento dos frutos. A produção de tomate para indústria registou uma quebra de 18%, em virtude do decréscimo de área (-8%) e dos rendimentos unitários (-11%).



Figura 1.9 - Área de Tomate para indústria

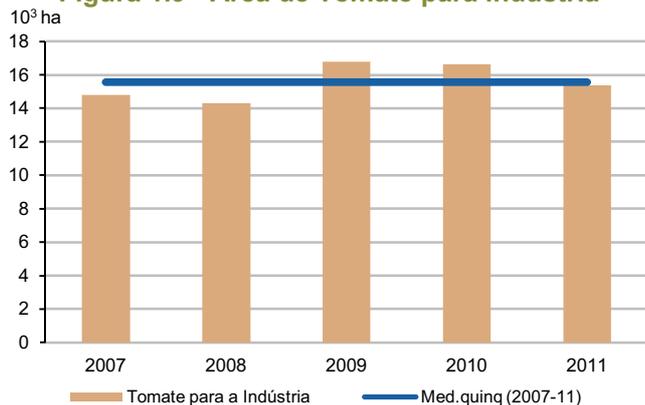
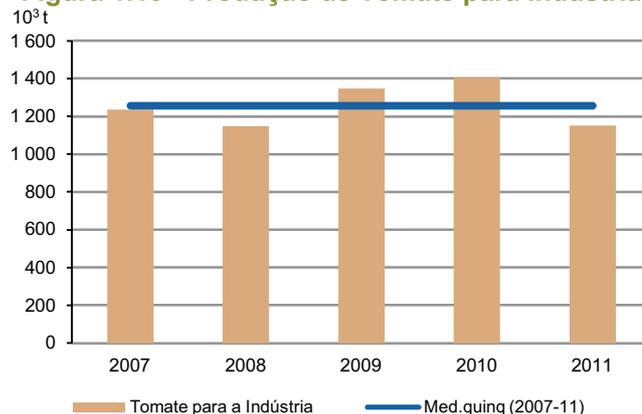


Figura 1.10 - Produção de Tomate para indústria



**Girassol:** Os baixos custos de produção do girassol, quando comparados com outras culturas, e os reduzidos riscos de produção, conjugados com as disponibilidades hídricas e a possibilidade de celebração de contratos com a indústria, contribuíram para um considerável incremento da área semeada (+59%), face a 2010. A ocorrência de precipitação ao longo do ciclo permitiu que o desenvolvimento desta cultura decorresse sem constrangimentos hídricos, tendo a produção registado um aumento de 65%, em relação à campanha anterior.

Figura 1.11 - Área de Girassol

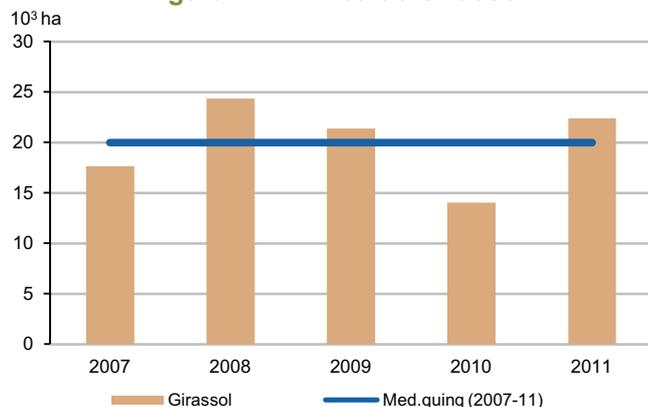
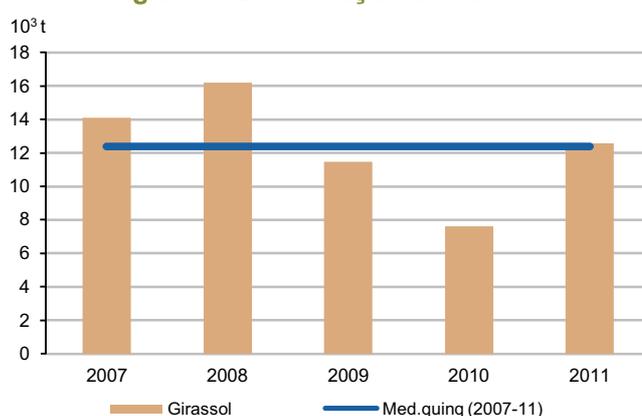


Figura 1.12 - Produção de Girassol



**Batata:** A plantação de batata decorreu com dificuldades devido à instabilidade meteorológica e ao encharcamento dos solos. Esta situação originou atrasos em muitas plantações obrigando mesmo, noutros casos, à necessidade de proceder à replantação, em consequência do apodrecimento dos tubérculos.

A melhoria das condições climáticas e do solo permitiram, durante o mês de abril, alguma recuperação dos atrasos registados na plantação de batata, nomeadamente em Trás-os-Montes e no Ribatejo e Oeste, registando-se decréscimos apenas nas plantações de batata de sequeiro (-7%), face a 2010.

Figura 1.13 - Área de Batata

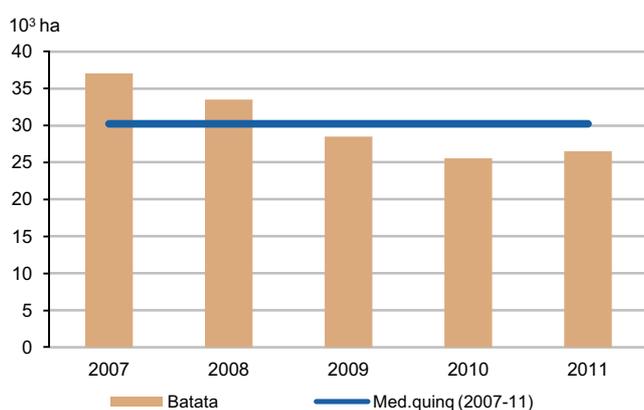
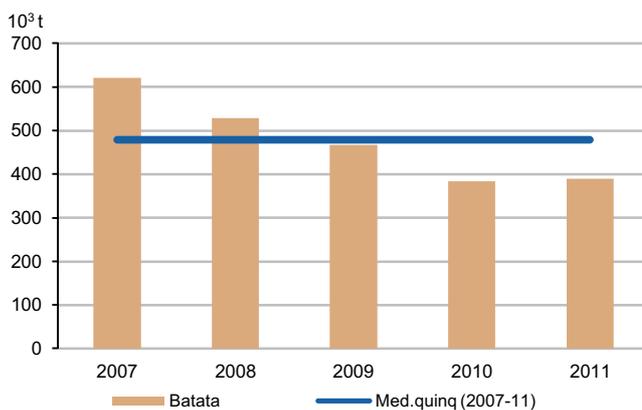


Figura 1.14 - Produção de Batata



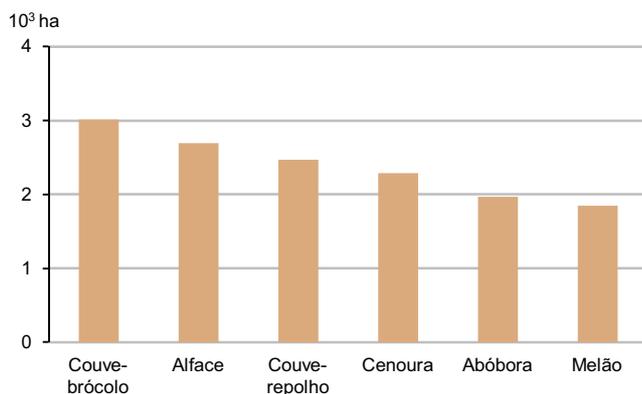
Em muitas áreas, devido aos prolongados períodos de asfixia radicular, verificaram-se falhas de emergência e fraco desenvolvimento vegetativo. Os elevados níveis de humidade do solo favoreceram também o aparecimento de focos muito intensos de míldio e alternariose na batateira, principalmente nos casos em que o encharcamento dos terrenos não permitiu o acesso das máquinas e a realização dos tratamentos fitossanitários. Esta situação foi mais comum na batata de sequeiro, com impactos negativos na produtividade e na conservação dos tubérculos.

A colheita da batata decorreu, em geral, com normalidade, embora de forma não homogénea em todas as regiões, registando-se um ligeiro aumento (+2%) da produção. Apesar da boa qualidade e elevado calibre dos tubérculos, mantiveram-se os habituais constrangimentos de comercialização, principalmente para os pequenos agricultores que atuam à margem dos circuitos de mercado das organizações de produtores, não conseguindo escoar a sua produção a preços competitivos.

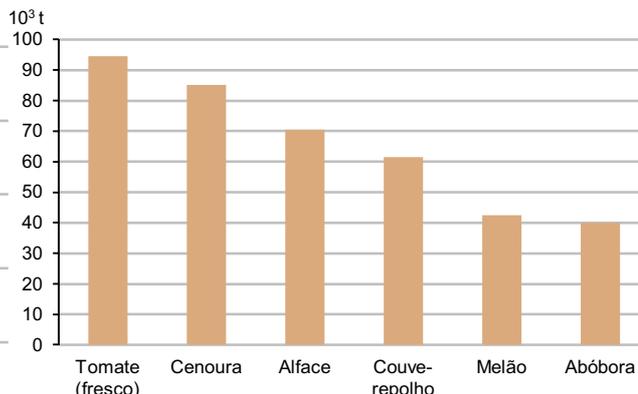
**Hortícolas:** Em 2011 a área total de hortícolas foi de 30 757 hectares, obtendo-se uma produção de 761 167 toneladas. A couve-brócolo foi a cultura que ocupou maior área, com 3 017 hectares (dos quais 1 538 hectares cultivados para a indústria), seguida da alface (2 694 hectares), da couve-repolho (2 473 hectares) e da cenoura (2 285 hectares). O tomate para consumo em fresco é a hortícola que regista maior volume de produção (94 537 toneladas), tendo a cenoura e a alface produções acima das 70 mil toneladas (85 059 toneladas e 70 479 toneladas, respetivamente).

No Continente, observa-se que a distribuição das áreas de hortícolas segundo o regime de exploração privilegia a horticultura intensiva (54% da área total) sobre a extensiva (46% da área total). A área de hortícolas cultivadas em estufa/abrigo alto representa 10% da área total e cerca de 18% da produção. Neste modo de produção destacam-se o tomate para consumo em fresco (70 722 toneladas produzidas em estufa/abrigo alto, que corresponde a 87% da produção total de tomate em fresco) e a alface (32 108 toneladas, 48% da produção total de alface).

**Figura 1.15 - Área das principais culturas hortícolas**



**Figura 1.16 - Produção das principais culturas hortícolas**



### Produção de frutos frescos, citrinos, frutos de casca rija, vinha e olival

**Frutos frescos:** As pomóideas beneficiaram, por altura da floração e vingamento dos frutos, de condições climáticas particularmente favoráveis, completando o ciclo com um elevado número de frutos de bom calibre.

Nos pomares de macieiras, a primavera quente antecipou, nalgumas regiões, a colheita, que registou um aumento de 16%, face a 2010. De um modo geral, as maçãs apresentaram boas características organolépticas, boa coloração e, em virtude do ano chuvoso, calibres razoáveis.



Figura 1.17 - Produção de Maçã

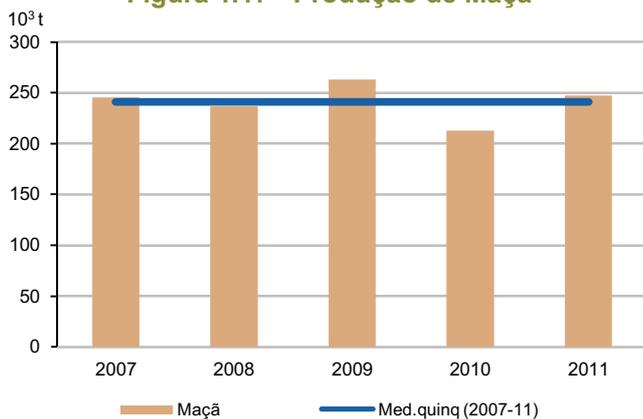
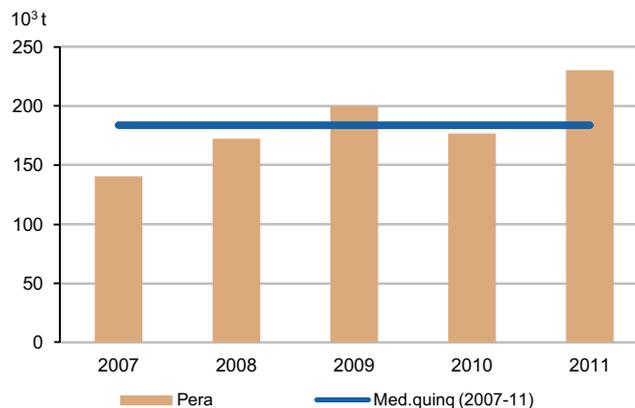
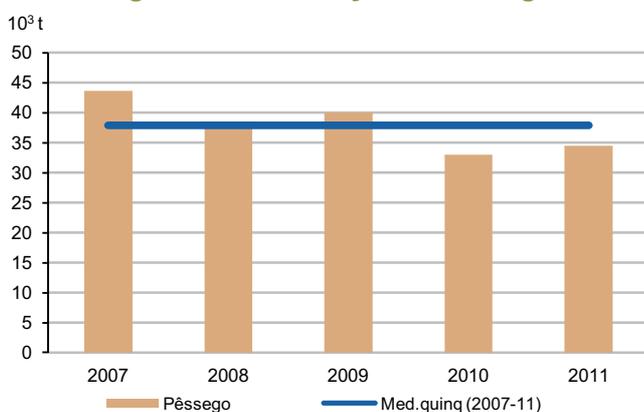


Figura 1.18 - Produção de Pera



A produção de pera registou um acréscimo considerável (+30%), atingindo um valor *record* de 230 mil toneladas, bem acima da produção alcançada em 2009. Apesar de alguns constrangimentos fitossanitários, em particular de ataques de pedrado e de estenfiliose, e de defeitos na epiderme, os frutos apresentaram, em geral, qualidade e bons calibres.

Figura 1.19 - Produção de Pêssego



Os focos de lepra e moniliose que atacaram as variedades mais tardias de pêssego na região do Oeste, e que provocaram consideráveis decréscimos de produtividade, foram inteiramente compensados pelos aumentos de produção alcançados no interior Centro. A produção total de pêssego situou-se nas 34,5 mil toneladas, o que corresponde a um ligeiro aumento de 5%, face a 2010.

Nas cerejeiras, o vingamento dos frutos foi particularmente elevado, mas por diversas razões (deterioração do fruto na fase de maturação, baixo calibre ou fraca procura de determinadas variedades) alguma produção não foi colhida. De facto, as variedades mais precoces, principalmente a *Burlat*, foram afetadas negativamente pela precipitação ocorrida desde o final de abril, que originou o fendilhamento de muitos frutos, levando ao abandono da colheita devido ao baixo poder de conservação e à consequente quebra dos preços. Contudo a qualidade e a produtividade das variedades intermédias (*Brooks*, *Prime Giant* e *Summit*) compensou, de certa forma, estas quebras, tendo a sua comercialização decorrido sem dificuldades, embora por valores inferiores às expectativas de muitos produtores. Apesar da produção de cereja ter aumentado 36% face a 2010 e 20% relativamente à média do quinquénio 2007-2011, o cenário não foi muito positivo, uma vez que nos últimos anos a produtividade tem registado valores abaixo do normal.

Figura 1.20 - Produção de Cereja

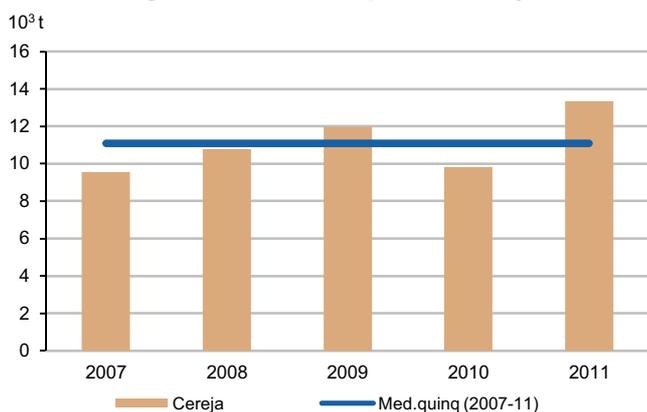
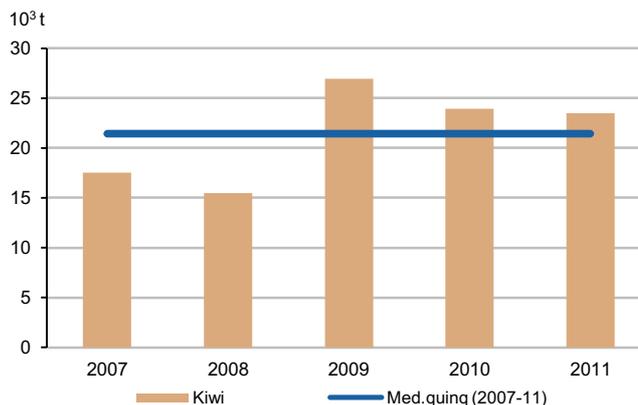


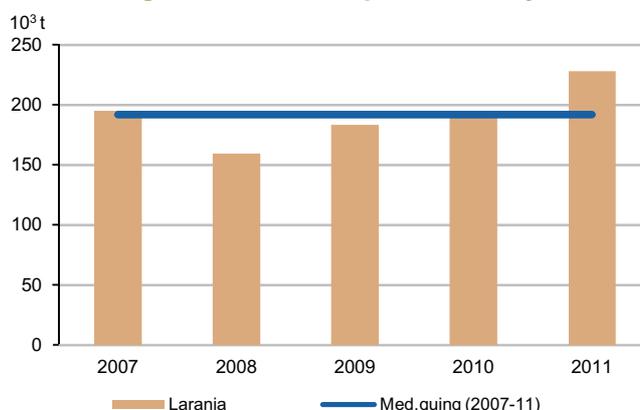
Figura 1.21 - Produção de Kiwi



No kiwi verificaram-se algumas dificuldades na polinização, em particular numa das principais zonas de produção (Baixo Vouga), e no desenvolvimento final do fruto. Tendo em conta que no final do ciclo cultural, o kiwi necessita de temperaturas diurnas relativamente elevadas e de noites frescas e húmidas, as temperaturas noturnas muito amenas, registadas em setembro, levaram, nalguns casos, à paragem de crescimento dos frutos. Apesar destes condicionalismos, os pomares apresentaram uma produção regular semelhante à do ano anterior, com frutos de bom calibre.

As condições climatéricas favoráveis e a aplicação de estratégias de luta apertadas para o controlo efetivo dos principais problemas fitossanitários (vigilância e monitorização das armadilhas instaladas nos pomares, realização de tratamentos fitossanitários sempre que os níveis de ataque assim o justifiquem, etc.) conduziram a um aumento na produção de laranja na ordem dos 18%, que atingiu as 228 mil toneladas.

Figura 1.22 - Produção de Laranja



**Frutos de casca rija:** Nos amendoais, as condições climatéricas ocorridas ao longo do ano, sobretudo na fase da floração e vingamento dos frutos, garantiram um bom desenvolvimento desta cultura, registando-se um aumento de 10%, comparativamente com o ano anterior.

Em contrapartida, na castanha, os baixos teores de humidade no final do ciclo afetaram a cultura, uma vez que o fruto não gradou, registando-se mais um ano de baixas produções (-18%). Em algumas zonas os ouriços não abriram facilmente, apresentando os frutos baixo calibre e deficientes condições sanitárias.

Figura 1.23 - Produção de Amêndoa

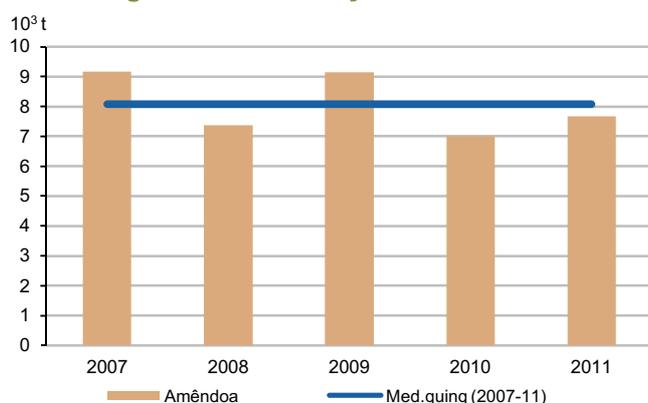
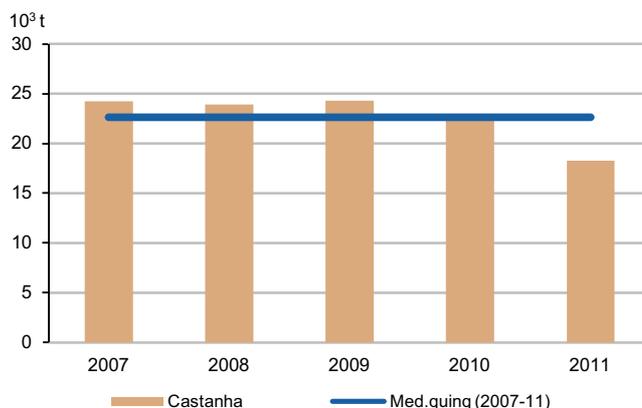


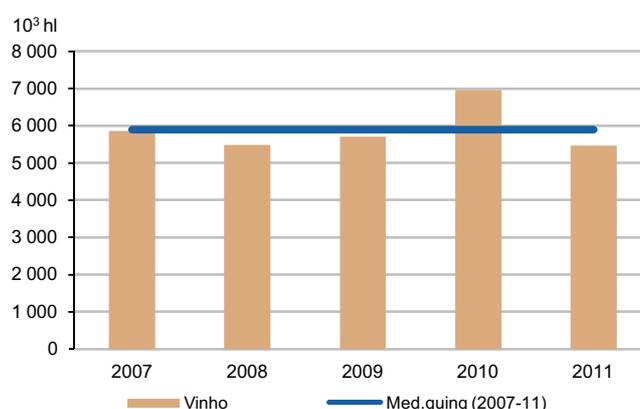
Figura 1.24 - Produção de Castanha



**Vinha:** As elevadas temperaturas em abril e maio, que contribuíram decisivamente para acelerar o desenvolvimento vegetativo das videiras, foram penalizadoras do ponto de vista sanitário já que, conjugadas com a elevada humidade, conduziram a uma pressão muito intensa das doenças criptogâmicas.

Desta forma, os ataques das principais doenças que afectam as vinhas (míldio, oídio e, em alguns casos, *black-rot*), embora com intensidades distintas nas diferentes castas e regiões, conduziram a quebras de produção em quase todas as regiões vitivinícolas, sem que, no entanto, tivessem comprometido a qualidade dos vinhos produzidos.

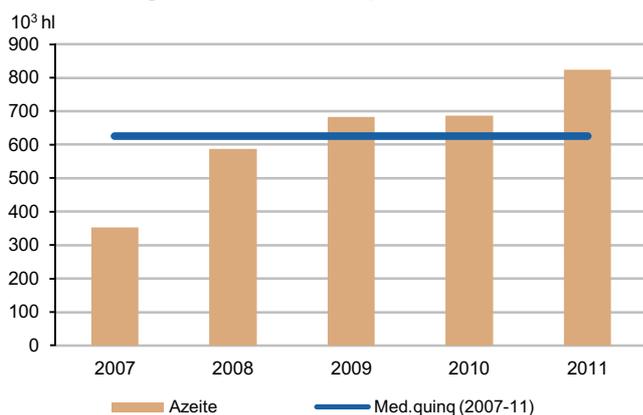
Figura 1.25 - Produção de Vinho



Globalmente registou-se uma descida de 21%, situando-se a produção de mosto em 5 466 mil hectolitros.



Figura 1.26 - Produção de Azeite



**Olival:** As quebras de produção de azeitona para azeite registadas no interior Norte, em resultado das condições climáticas adversas (geada por altura da floração, falta de precipitação em setembro e outubro e ventos muito fortes em novembro) e de problemas fitossanitários (ataques de mosca), foram amplamente superadas pelos aumentos observados no Alentejo, região onde as produtividades foram bastante superiores às do ano anterior. No cômputo geral o saldo foi largamente positivo, sendo que o aumento de 20% face à campanha anterior elevou a produção de azeite para níveis nunca antes alcançados, acima dos 823 mil hectolitros. Em geral as azeitonas chegaram aos lagares em muito bom estado sanitário, produzindo um azeite de boa qualidade.

### Quadro 1.1 - Produção das principais culturas

Portugal		2009 - 2011					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
		ha			t		
<b>CULTURAS TEMPORÁRIAS</b>							
<b>Cereais</b>							
Trigo mole		61 963	48 610	39 628	103 766	66 963	47 096
Trigo duro		11 029	9 117	2 868	20 379	15 615	3 907
Milho		94 727	90 371	99 983	634 069	626 222	831 706*
Centeio		20 558	20 441	19 719	19 444	17 553	18 388
Triticale		23 846	24 487	20 485	35 290	25 871	23 492
Arroz		28 470	29 120	31 436	161 761	170 216	184 087
Aveia		58 447	61 748	52 351	70 716	66 145	48 255
Cevada		40 859	20 224	16 627	72 799	30 620	21 000
<b>Leguminosas para grão</b>							
Feijão		3 559 Rv	3 509	3 511	2 009 Rv	2 042	2 058
Grão-de-bico		1 110	1 074	1 010	608	605	680
<b>Batata</b>							
Batata		28 450	25 531	26 501	467 807	383 835	389 800
<b>Culturas para a indústria</b>							
Tomate		16 783	16 640	15 359	1 346 084	1 406 084	1 150 827
Girassol		21 346	14 003	22 418	11 456	7 611	12 572
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>							
Laranja		16 224	16 303	16 374	183 471	193 885	228 101
Maçã		12 565	12 450	12 539	263 146	212 902	247 229
Pêra		11 015	10 954	10 971	200 040	176 764	230 447
Pêssego		3 651	3 711	3 711	40 040	33 000	34 520
Vinho (a)		178 783 Rv	177 661 Rv	176 988 Po	5 711	6 961	5 466 Po
Azeitona para Azeite		336 566	335 586	338 048	414 687	435 009	497 440 Po

Notas: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10<sup>3</sup> hl.

\* Quadro atualizado em 26-12-2012

### Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II

Continente		2011							
Culturas	NUTS II	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>42 465</b>	<b>50 942</b>	<b>39 597</b>	<b>47 035</b>	<b>99 688</b>	<b>809 500*</b>	<b>89 474</b>	<b>784 967*</b>
Norte		5 820	5 358	5 820	5 358	31 262	109 504	26 280	102 843
Centro		3 607	4 653	3 545	4 574	31 285	243 426	26 117	225 737
Lisboa		327	473	315	460	2 724	33 392	2 697	33 261
Alentejo		32 027	39 504	29 233	35 689	34 176	421 646	34 176	421 646
Algarve		684	954	684	954	241	1 533*	204	1 481*
Culturas	NUTS II	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>19 718</b>	<b>18 387</b>	<b>31 436</b>	<b>184 087</b>	<b>52 351</b>	<b>48 255</b>	<b>16 626</b>	<b>20 999</b>
Norte		12 798	12 812	0	0	4 330	2 266	264	143
Centro		6 753	5 485	6 689	37 507	4 615	3 741	997	880
Lisboa		0	0	4 731	26 250	92	125	404	804
Alentejo		168	89	19 806	120 230	43 002	41 742	14 698	18 838
Algarve		0	0	210	100	311	381	263	334
Culturas	NUTS II	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>3 469</b>	<b>1 978</b>	<b>1 010</b>	<b>680</b>	<b>24 312</b>	<b>341 454</b>	<b>20 340</b>	<b>308 287</b>
Norte		1 563	817	89	61	10 397	135 483	8 377	119 601
Centro		1 819	1 082	199	136	9 121	135 878	7 504	122 464
Lisboa		14	15	26	39	2 245	22 405	2 185	21 720
Alentejo		55	53	686	438	2 266	43 178	2 026	40 257
Algarve		18	11	10	6	283	4 510	249	4 245
Culturas	NUTS II	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>15 359</b>	<b>1 150 827</b>	<b>22 418</b>	<b>12 572</b>	<b>72 608</b>	<b>3 056 869</b>	<b>141 821</b>	<b>2 540 501</b>
Norte		0	0	0	0	40 650	1 963 595	18 586	315 506
Centro		333	29 306	131	68	24 838	702 435	37 713	514 549
Lisboa		2 994	245 210	133	156	1 549	85 195	2 017	40 340
Alentejo		12 033	876 312	22 154	12 348	5 517	303 435	81 753	1 635 060
Algarve		0	0	0	0	54	2 210	1 752	35 047

(a) A produção das culturas forrageiras é expressa em matéria verde.

\* Quadro atualizado em 26-12-2012

(continua)



Quadro 1.2 - Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)

2011

Continente		Maçã		Pêra		Pêssego		Cereja	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção	Superfície
		ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
<b>Continente</b>		<b>12 383</b>	<b>244 841</b>	<b>10 947</b>	<b>230 099</b>	<b>3 705</b>	<b>34 492</b>	<b>5 554</b>	<b>13 119</b>
Norte		5 157	86 799	465	3 566	371	1 501	3 142	3 458
Centro		6 646	149 373	9 971	220 135	2 373	21 502	2 334	9 507
Lisboa		173	3 076	87	777	118	884	8	30
Alentejo		394	5 490	397	5 410	677	8 366	66	115
Algarve		13	104	26	211	166	2 239	5	8

Continente		Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>1 513</b>	<b>17 166</b>	<b>1 581</b>	<b>23 323</b>	<b>15 990</b>	<b>223 269</b>	<b>2 160</b>	<b>32 429</b>
Norte		189	1 249	1 217	17 774	776	4 866	74	515
Centro		660	7 227	356	5 473	918	7 636	65	510
Lisboa		75	653	2	25	403	3 672	33	258
Alentejo		511	6 969	4	35	2 241	21 639	215	2 233
Algarve		79	1 068	2	16	11 652	185 456	1 773	28 913

Continente		Amêndoa		Castanha	Noz	Azeitona de mesa			
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>26 877</b>	<b>7 680</b>	<b>34 489</b>	<b>17 953</b>	<b>2 682</b>	<b>3 709</b>	<b>7 635</b>	<b>9 047</b>
Norte		17 310	6 037	30 416	14 554	1 410	1 170	3 661	3 925
Centro		1 152	564	3 529	2 756	594	843	1 534	1 363
Lisboa		5	7	5	6	22	41	26	32
Alentejo		908	323	523	623	540	1 392	2 187	3 622
Algarve		7 502	749	16	15	116	263	227	105

Continente		Azeitona para azeite (Po)		Azeite (Po)	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
		ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
<b>Continente</b>		<b>338 048</b>	<b>497 440</b>	<b>823 235</b>	<b>2 467</b>	<b>15 905</b>	<b>174 976</b>	<b>722 791</b>	<b>5 420 933</b>
Norte		75 996	69 763	147 328	137	401	83 014	285 303	2 139 776
Centro		79 539	80 450	139 644	864	2 398	50 306	218 924	1 641 933
Lisboa		596	390	177	187	1 238	8 343	40 902	306 766
Alentejo		173 392	334 587	521 351	895	8 183	32 158	175 909	1 319 319
Algarve		8 525	12 251	14 735	384	3 686	1 155	1 752	13 139

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira		2009 - 2011					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
	ha			t			
<b>Culturas temporárias</b>							
Abóbora		20	20	21	600	600	630
Alface		75	80	88	2 250	2 400	2 640
Batata		1 500	1 500	1 566	47 500	45 000	39 173
Batata doce		392	400	460	5 880	6 000	9 180
Cana-de-açúcar		115	125	125	5 750	5 643	5 472
Cebola		70	70	81	2 450	2 450	2 842
Cenoura		50	50	50	1 500	1 500	1 500
Couve bróculo		40	50	53	1 000	1 250	1 313
Couve flor		40	35	37	1 400	1 100	1 155
Couve repolho		80	80	84	4 000	4 000	4 200
Fava em verde		9	9	9	45	45	47
Feijão maduro		75	75	75	1 125	1 120	1 120
Feijão verde		90	90	95	1 610	1 610	1 691
Inhame		33	33	31	363	352	628
Milho p/ maçaroca		90	95	95	3 600	4 200	4 200
Morango		5	5	5	175	175	175
Nabo		20	20	20	600	600	600
Tomate		160	180	189	9 600	10 800	11 340
<b>Culturas permanentes</b>							
Abacate		34	34	34	348	350	420
Ameixa		47	47	47	224	224	224
Anona		98	98	102	569	570	602
Banana		699	703	711	14 651	15 804	15 809
Castanha		94	94	94	63	63	76
Cereja		61	61	63	190	225	232
Kiwi		11	10	10	165	150	150
Limão		78	78	78	717	800	1 000
Maçã		100	100	99	1 692	1 700	1 911
Manga		19	19	19	180	190	190
Maracujá		13	13	14	105	105	140
Papaia		3	4	4	77	187	187
Pera		24	24	24	309	310	349
Pero p/ sidra		40	40	42	600	600	712
Tangerina		12	12	12	96	96	96
Vinha ( <i>vitis vinifera</i> )		502	504	479	4 575	3 730	3 994

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Quadro 1.4 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores		2009 - 2011					
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011
	ha			t			
<b>Culturas temporárias</b>							
Batata		720	612	623	12 024	10 220	9 172
Batata doce		51	52	52	1 102	983	1 170
Beterraba		135	162	321	6 612	4 163	7 955
Fava seca		38	37	37	65	63	67
Feijão seco		43	42	42	77	76	80
Inhame		57	55	55	1 117	1 062	1 095
Milho para grão		285	250	247	770	675	587
Milho forrageiro		10 390	8 559	8 851	364 306	300 713	198 322
Tabaco		39	27	24	97	67	50
<b>Culturas permanentes</b>							
Ananás		62	62	62	1 594	1 483	1 401
Anona		30	30	30	219	228	210
Banana		308	297	297	5 320	5 140	5 108
Castanha		66	65	65	185	182	242
Chá		37	37	37	141	109	105
Laranja		362	360	360	4 416	4 392	4 711
Maçã		59	58	57	413	406	477
Maracujá		9	9	9	27	27	27

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores



Quadro 1.5 - Produção das principais culturas hortícolas

Portugal		2011	
Culturas hortícolas	Superfície	Produção	
	ha	t	
<b>Total</b>	<b>30 757</b>	<b>761 167</b>	
Tomate fresco	1 387	94 537	
Alface	2 694	70 479	
Feijão-verde	645	10 512	
Cebola	1 521	38 692	
Cenoura	2 285	85 059	
Pimento	1 029	31 032	
Ervilha	751	4 702	
Fava	338	2 006	
Melão	1 852	42 442	
Melancia	692	22 585	
Morango	543	12 653	
Couve-flor	714	14 765	
Couve-brócolo	3 017	34 840	
Couve-repolho	2 473	61 551	
Couve-tronchuda	1 103	23 123	
Couve-lombardo	1 205	37 843	
Grelos (nabo e couve)	1 085	10 947	
Alho	469	2 821	
Alho-porro	575	15 465	
Courgette	489	19 183	
Espinafre	550	7 885	
Nabo	727	14 811	
Abóbora (inclui butternut)	1 972	40 060	
Outras hortícolas	2 642	63 178	

Quadro 1.6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl						2011 Po		
Qualidade e cor	NUTS II	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>5 466 258</b>	<b>1 613 307</b>	<b>3 852 951</b>	<b>539 505</b>	<b>138 177</b>	<b>401 328</b>	<b>2 121 155</b>	<b>821 786</b>	<b>1 299 370</b>
<b>Continente</b>		<b>5 420 933</b>	<b>1 610 684</b>	<b>3 810 249</b>	<b>507 445</b>	<b>136 745</b>	<b>370 701</b>	<b>2 119 926</b>	<b>821 387</b>	<b>1 298 539</b>
Norte		2 139 776	870 795	1 268 981	489 684	124 066	365 618	1 208 091	638 271	569 820
Centro		1 529 961	317 322	1 212 639	6 433	2 339	4 094	379 984	79 224	300 760
Lisboa		418 739	99 661	319 078	10 884	9 987	897	75 379	12 663	62 716
Alentejo		1 319 319	321 607	997 712	445	352	92	453 702	91 023	362 680
Algarve		13 139	1 300	11 839	0	0	0	2 770	207	2 563
<b>Açores</b>		<b>11 018</b>	<b>2 155</b>	<b>8 864</b>	<b>1 433</b>	<b>1 433</b>	<b>0</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>		<b>34 306</b>	<b>468</b>	<b>33 839</b>	<b>30 627</b>	<b>0</b>	<b>30 627</b>	<b>1 118</b>	<b>286</b>	<b>831</b>

Qualidade e cor	NUTS II	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>1 285 310</b>	<b>286 008</b>	<b>999 302</b>	<b>27 819</b>	<b>9 676</b>	<b>18 143</b>	<b>1 492 468</b>	<b>357 659</b>	<b>1 134 809</b>
<b>Continente</b>		<b>1 283 575</b>	<b>285 539</b>	<b>998 037</b>	<b>27 819</b>	<b>9 676</b>	<b>18 143</b>	<b>1 482 168</b>	<b>357 338</b>	<b>1 124 830</b>
Norte		84 539	36 007	48 532	435	0	435	357 028	72 451	284 576
Centro		356 423	69 004	287 419	17 987	858	17 128	769 134	165 897	603 237
Lisboa		172 190	52 732	119 458	2 368	2 368	0	157 918	21 911	136 008
Alentejo		665 169	126 887	538 282	7 030	6 450	580	192 973	96 894	96 079
Algarve		5 254	908	4 346	0	0	0	5 115	185	4 930
<b>Açores</b>		<b>1 568</b>	<b>401</b>	<b>1 167</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7 905</b>	<b>209</b>	<b>7 696</b>
<b>Madeira</b>		<b>167</b>	<b>69</b>	<b>97</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2 395</b>	<b>112</b>	<b>2 283</b>

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl									2011 Po
Qualidade e cor	Regiões vitivinícolas	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
<b>Portugal</b>		<b>5 466 258</b>	<b>1 613 307</b>	<b>3 852 951</b>	<b>539 505</b>	<b>138 177</b>	<b>401 328</b>	<b>2 121 155</b>	<b>821 786</b>	<b>1 299 370</b>	
<b>Continente</b>		<b>5 420 933</b>	<b>1 610 684</b>	<b>3 810 249</b>	<b>507 445</b>	<b>136 745</b>	<b>370 701</b>	<b>2 119 926</b>	<b>821 387</b>	<b>1 298 539</b>	
Minho		818 846	578 349	240 497	0	0	0	763 232	556 212	207 020	
Trás-os-Montes		101 866	24 778	77 088	21	21	0	15 763	2 514	13 249	
Douro		1 193 517	250 980	942 537	496 095	126 384	369 712	418 545	68 756	349 789	
Beira Atlântico		298 015	79 746	218 268	0	0	0	90 778	31 380	59 398	
Terras do Dão		293 277	35 582	257 695	0	0	0	192 643	29 533	163 110	
Terras da Beira		178 562	46 270	132 292	0	0	0	36 015	7 802	28 214	
Terras de Cister		45 952	20 811	25 141	0	0	0	19 465	12 247	7 218	
Tejo		380 847	158 795	222 051	209	195	14	44 770	9 131	35 638	
Lisboa		825 682	165 527	660 155	209	189	20	51 465	12 473	38 992	
Península de Setúbal		302 680	81 121	221 560	10 674	9 798	876	71 464	8 824	62 640	
Alentejo		968 551	167 426	801 125	236	157	78	413 015	82 309	330 707	
Algarve		13 139	1 300	11 839	0	0	0	2 770	207	2 563	
<b>Açores</b>		<b>11 018</b>	<b>2 155</b>	<b>8 864</b>	<b>1 433</b>	<b>1 433</b>	<b>0</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	<b>0</b>	
<b>Madeira</b>		<b>34 306</b>	<b>468</b>	<b>33 839</b>	<b>30 627</b>	<b>0</b>	<b>30 627</b>	<b>1 118</b>	<b>286</b>	<b>831</b>	

Qualidade e cor	Regiões vitivinícolas	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>1 285 310</b>	<b>286 008</b>	<b>999 302</b>	<b>27 819</b>	<b>9 676</b>	<b>18 143</b>	<b>1 492 468</b>	<b>357 659</b>	<b>1 134 809</b>
<b>Continente</b>		<b>1 283 575</b>	<b>285 539</b>	<b>998 037</b>	<b>27 819</b>	<b>9 676</b>	<b>18 143</b>	<b>1 482 168</b>	<b>357 338</b>	<b>1 124 830</b>
Minho		39 847	20 673	19 174	0	0	0	15 767	1 464	14 303
Trás-os-Montes		12 864	3 432	9 433	435	0	435	72 782	18 811	53 971
Douro		24 886	6 758	18 127	0	0	0	253 991	49 082	204 908
Beira Atlântico		34 874	8 298	26 576	10 571	653	9 918	161 792	39 415	122 377
Terras do Dão		30 415	3 145	27 270	5 916	0	5 916	64 304	2 904	61 400
Terras da Beira		30 335	5 805	24 530	1 215	20	1 195	110 996	32 643	78 353
Terras de Cister		7 369	5 268	2 101	0	0	0	19 118	3 296	15 822
Tejo		133 517	44 206	89 311	6 470	6 250	220	195 881	99 013	96 868
Lisboa		258 116	54 443	203 673	285	185	100	515 607	98 238	417 369
Península de Setúbal		156 695	48 318	108 377	2 368	2 368	0	61 479	11 812	49 666
Alentejo		549 404	84 285	465 120	560	200	360	5 337	475	4 861
Algarve		5 254	908	4 346	0	0	0	5 115	185	4 930
<b>Açores</b>		<b>1 568</b>	<b>401</b>	<b>1 167</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7 905</b>	<b>209</b>	<b>7 696</b>
<b>Madeira</b>		<b>167</b>	<b>69</b>	<b>97</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2 395</b>	<b>112</b>	<b>2 283</b>

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

(a) Inclui os vinhos licorosos.



**Quadro 1.8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas**

Portugal		Unidade: hl								2011 Po	
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
<b>Total</b>	<b>5 271 838</b>	<b>138 177</b>	<b>401 328</b>	<b>821 786</b>	<b>1 299 370</b>	<b>264 376</b>	<b>857 889</b>	<b>9 476</b>	<b>17 783</b>	<b>354 602</b>	<b>1 107 051</b>
Alenquer	168 846	0	0	1 546	11 521	10 934	68 312	185	0	8 597	67 753
Alentejo (b)	816 296	157	78	82 309	330 707	65 142	333 915	0	0	131	3 857
Arruda	21 813	0	0	860	8 803	2 320	2 388	0	0	271	7 171
Bairrada	284 147	0	0	31 380	53 228	8 040	25 318	653	9 918	38 848	116 762
Beira Interior (c)	182 785	0	0	7 821	34 489	5 665	23 619	20	1 195	32 584	77 394
Biscoitos	427	0	0	0	0	94	0	0	0	81	252
Bucelas	6 968	0	0	3 765	0	1 478	277	0	0	50	1 398
Carcavelos	333	189	20	0	0	86	0	0	0	0	38
Colares	608	0	0	74	75	146	206	0	0	0	108
Dão	292 185	0	0	29 514	163 005	3 145	27 270	0	5 916	2 397	60 939
Douro e Porto	1 193 517	126 384	369 712	68 756	349 789	6 758	18 127	0	0	49 082	204 908
Encostas de Aire (d)	31 311	0	0	157	1 567	1 038	3 136	0	0	5 690	19 724
Graciosa	378	0	0	112	0	0	0	0	0	0	266
Lafões	803	0	0	0	0	0	0	0	0	493	310
Lagoa	9 049	0	0	207	2 042	509	2 273	0	0	20	3 999
Lagos	999	0	0	0	356	18	271	0	0	30	324
Lourinhã	37 170	0	0	0	0	370	273	0	0	12 581	23 946
Madeira	34 306	0	30 627	286	831	69	97	0	0	112	2 283
Óbidos	115 988	0	0	2 791	2 287	22 195	31 864	0	0	33 246	23 604
Palmela	199 175	0	0	8 824	62 640	23 889	56 928	2 368	0	8 537	35 989
Pico	8 081	1 433	0	0	0	250	1 079	0	0	60	5 260
Portimão	1 886	0	0	0	45	215	1 036	0	0	125	465
Setúbal	98 819	9 798	876	0	0	23 575	48 276	0	0	3 241	13 052
Távora - Varosa	45 885	0	0	12 247	7 218	5 268	2 095	0	0	3 296	15 761
Tejo (e)	375 639	195	14	9 131	35 638	43 623	87 017	6 250	220	98 554	94 997
Torres Vedras	433 781	0	0	3 280	14 738	15 614	95 788	0	100	36 711	267 549
Trás-os-montes (f)	91 278	21	0	2 514	13 249	3 253	8 895	0	435	18 393	44 518
Vinho Verde	818 846	0	0	556 212	207 020	20 673	19 174	0	0	1 464	14 303

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2011 Po	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
<b>Alentejo (c)</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	157	207	816 361
	"	Tinto/rosado	78	91	
	Vinho com DOP	Branco	82 309	82 309	
	"	Tinto/rosado	330 707	330 707	
	Vinho com IGP	Branco	65 142	65 142	
	"	Tinto/rosado	333 915	333 915	
<b>Arruda</b>	Vinho sem certificação	Branco	131	131	21 890
	"	Tinto/rosado	3 857	3 860	
	Vinho com DOP	Branco	860	860	
	"	Tinto/rosado	8 803	8 803	
	Vinho com IGP	Branco	2 320	2 320	
	"	Tinto/rosado	2 388	2 388	
<b>Bairrada</b>	Vinho sem certificação	Branco	271	271	284 281
	"	Tinto/rosado	7 171	7 248	
	Vinho com DOP	Branco	31 380	31 380	
	"	Tinto/rosado	53 228	53 228	
	Vinho com IGP	Branco	8 040	8 040	
	"	Tinto/rosado	25 318	25 318	
<b>Beira Interior (d)</b>	Vinho com indicação de casta	Branco	653	653	182 807
	"	Tinto/rosado	9 918	9 918	
	Vinho sem certificação	Branco	38 848	38 891	
	"	Tinto/rosado	116 762	116 854	
	Vinho com DOP	Branco	7 821	7 821	
	"	Tinto/rosado	34 489	34 489	
<b>Carcavelos</b>	Vinho com IGP	Branco	5 665	5 665	376
	"	Tinto/rosado	23 619	23 619	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
	"	Tinto/rosado	1 195	1 195	
	Vinho sem certificação	Branco	32 584	32 584	
	"	Tinto/rosado	77 394	77 415	
<b>Dão</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	189	230	292 195
	"	Tinto/rosado	20	23	
	Vinho com IGP	Branco	86	86	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	38	38	
	Vinho com DOP	Branco	29 514	29 514	
	"	Tinto/rosado	163 005	163 005	
<b>Douro e Porto</b>	Vinho com IGP	Branco	3 145	3 145	1 326 891
	"	Tinto/rosado	27 270	27 270	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	5 916	5 916	
	Vinho sem certificação	Branco	2 397	2 401	
	"	Tinto/rosado	60 939	60 944	
	Vinho licoroso com DOP	Branco	126 384	161 077	
<b>Lagos</b>	"	Tinto/rosado	369 712	468 393	1 002
	Vinho com DOP	Branco	68 756	68 756	
	"	Tinto/rosado	349 789	349 789	
	Vinho com IGP	Branco	6 758	6 758	
	"	Tinto/rosado	18 127	18 127	
	Vinho sem certificação	Branco	49 082	49 082	
<b>Madeira</b>	"	Tinto/rosado	204 908	204 908	38 864
	Vinho com DOP	Tinto/rosado	356	356	
	Vinho com IGP	Branco	18	21	
	"	Tinto/rosado	271	271	
	Vinho sem certificação	Branco	30	30	
	"	Tinto/rosado	324	324	
<b>Óbidos</b>	Vinho licoroso com DOP	Tinto/rosado	30 627	35 185	116 351
	Vinho com DOP	Branco	286	286	
	"	Tinto/rosado	831	831	
	Vinho com IGP	Branco	69	69	
	"	Tinto/rosado	97	97	
	Vinho sem certificação	Branco	112	112	
<b>Óbidos</b>	"	Tinto/rosado	2 283	2 283	116 351
	Vinho com DOP	Branco	2 791	2 791	
	"	Tinto/rosado	2 287	2 287	
	Vinho com IGP	Branco	22 195	22 195	
	"	Tinto/rosado	31 864	31 864	
	Vinho sem certificação	Branco	33 246	33 609	
"	Tinto/rosado	23 604	23 604		

(continua)



**Quadro 1.9 - Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas (cont.)**

Portugal		Unidade: hl		2011 Po	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
<b>Palmela</b>	Vinho com DOP	Branco	8 824	8 824	199 259
	"	Tinto/rosado	62 640	62 640	
	Vinho com IGP	Branco	23 889	23 889	
	"	Tinto/rosado	56 928	56 929	
	Vinho com indicação de casta	Branco	2 368	2 368	
	"	Branco	8 537	8 620	
<b>Pico</b>	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	35 989	35 989	8 255
	Vinho licoroso com DOP	Branco	1 433	1 606	
	Vinho com IGP	Branco	250	250	
	"	Tinto/rosado	1 079	1 079	
	Vinho sem certificação	Branco	60	60	
	"	Tinto/rosado	5 260	5 260	
<b>Setúbal</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	9 798	13 077	102 393
	"	Tinto/rosado	876	1 140	
	Vinho com IGP	Branco	23 575	23 575	
	"	Tinto/rosado	48 276	48 281	
	Vinho sem certificação	Branco	3 241	3 268	
	"	Tinto/rosado	13 052	13 052	
<b>Tejo (e)</b>	Vinho licoroso com DOP	Branco	195	260	376 437
	"	Tinto/rosado	14	18	
	Vinho com DOP	Branco	9 131	9 131	
	"	Tinto/rosado	35 638	35 638	
	Vinho com IGP	Branco	43 623	43 623	
	"	Tinto/rosado	87 017	87 017	
	Vinho com indicação de casta	Branco	6 250	6 250	
	"	Tinto/rosado	220	220	
	Vinho sem certificação	Branco	98 554	99 264	
	"	Tinto/rosado	94 997	95 015	
<b>Torres Vedras</b>	Vinho com DOP	Branco	3 280	3 280	433 907
	"	Tinto/rosado	14 738	14 738	
	Vinho com IGP	Branco	15 614	15 614	
	"	Tinto/rosado	95 788	95 790	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	100	100	
	Vinho sem certificação	Branco	36 711	36 711	
<b>Trás-os-montes (f)</b>	"	Tinto/rosado	267 549	267 673	91 282
	Vinho licoroso com DOP	Branco	21	26	
	Vinho com DOP	Branco	2 514	2 514	
	"	Tinto/rosado	13 249	13 249	
	Vinho com IGP	Branco	3 253	3 253	
	"	Tinto/rosado	8 895	8 895	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	435	435	
	Vinho sem certificação	Branco	18 393	18 393	
	"	Tinto/rosado	44 518	44 518	

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

### Quadro 1.10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente		2008 - 2011 Po			
NUTS II	Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		
			Por quintal de azeitona	Total	
	nº	t	hl		
<b>Continente</b>	<b>2008</b>	<b>558</b>	<b>336 479</b>	<b>0,17</b>	<b>587 422</b>
	<b>2009</b>	<b>562</b>	<b>414 687</b>	<b>0,16</b>	<b>681 850</b>
	<b>2010</b>	<b>539</b>	<b>435 009</b>	<b>0,16</b>	<b>686 832</b>
Norte	136	108 769	0,17	188 244	
Centro	288	92 534	0,14	128 565	
Lisboa	...	...	...	...	
Alentejo	107	228 599	0,16	362 265	
Algarve	...	...	...	...	
<b>Continente</b>	<b>2011</b>	<b>x</b>	<b>497 440</b>	<b>0,17</b>	<b>823 235</b>
Norte	x	86 384	0,17	147 328	
Centro	x	100 628	0,14	139 644	
Lisboa	x	147	0,12	177	
Alentejo	x	300 183	0,17	521 351	
Algarve	x	10 097	0,15	14 735	

NUTS II	Azeite obtido			
	Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º	
	hl			
<b>Continente</b>	<b>2008</b>	<b>482 615</b>	<b>87 753</b>	<b>17 054</b>
	<b>2009</b>	<b>574 777</b>	<b>90 374</b>	<b>16 699</b>
	<b>2010</b>	<b>607 488</b>	<b>67 542</b>	<b>11 801</b>
Norte	175 799	11 744	701	
Centro	91 742	33 456	3 368	
Lisboa	...	...	...	
Alentejo	336 808	17 845	7 612	
Algarve	...	...	...	
<b>Continente</b>	<b>2011</b>	<b>626 098</b>	<b>162 922</b>	<b>34 215</b>
Norte	123 994	19 456	3 878	
Centro	76 389	52 258	10 997	
Lisboa	0	177	0	
Alentejo	421 892	81 469	17 991	
Algarve	3 822	9 563	1 350	

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

### Quadro 1.11 - Produção de frutos

Portugal		2010 - 2011			
Espécies	Anos	Superfície		Produção	
		2010	2011	2010	2011
		ha		t	
<b>1. Produção das árvores de fruto</b>					
<b>Principais frutos frescos</b>					
Ameixa		1 565	1 560	15 819	17 390
Cereja		5 611	5 617	9 836	13 350
Damasco		390	390	3 227	3 225
Figo		4 245	4 245	2 957	3 014
Maçã		12 450	12 539	212 902	247 229
Pêra		10 954	10 971	176 764	230 447
Pêssego		3 711	3 711	33 000	34 520
<b>Frutos pequenos de baga</b>					
Amora		20	19	283	263
Framboesa		146	164	2 216	1 943
Groselha		10	10	44	43
Mirtilo		43	75	530	700
<b>Principais frutos subtropicais</b>					
Kiwi		1 589	1 591	23 903	23 473
Banana		1 005	1 008	20 944	20 917
Ananás		62	62	1 483	1 401
<b>Cítrinos</b>					
Laranja		16 303	16 374	193 885	228 101
Limão		854	866	12 765	13 132
Tânger		113	114	1 219	1 185
Tangerina		2 231	2 223	33 068	33 000
Toranja		12	19	115	208
<b>Principais frutos de casca rija</b>					
Amêndoa		26 842	26 877	7 012	7 680
Avelã		378	378	342	343
Castanha		34 616	34 648	22 350	18 271
Noz		2 698	2 698	3 350	3 730
<b>2. Azeitona de mesa</b>		<b>7 633</b>	<b>7 635</b>	<b>10 292</b>	<b>9 048</b>
<b>3. Uva de mesa</b>		<b>2 418</b>	<b>2 485</b>	<b>19 124</b>	<b>15 989</b>

Nota: a superfície ocupada pelas culturas permanentes engloba os povoamento regular, assim como a correspondente aos dos pés dispersos e bordaduras das parcelas.



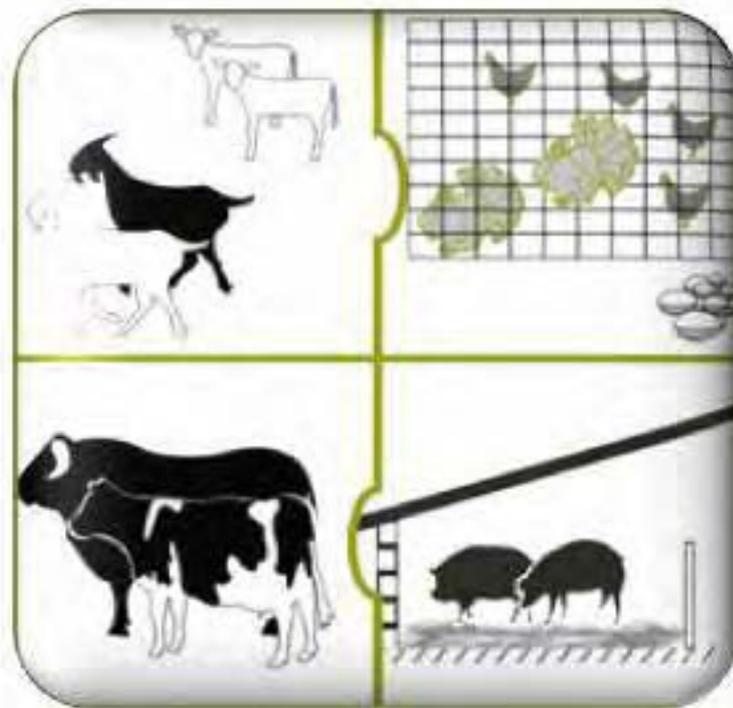
**Quadro 1.12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)**

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2010/2011	
NUTS II	Espécies	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras	
<b>Continente</b>		<b>2 041 661</b>	<b>24 050</b>	<b>91 535</b>	<b>51 697</b>	<b>4 305</b>	<b>71 009</b>	<b>104 485</b>	
Norte		631 466	7	24 934	36 484	1 742	48 730	53 097	
Centro		107 610	2 703	30 478	8 901	1 871	19 377	42 588	
Lisboa		275 522	212	11 299	1 757	308	545	2 189	
Alentejo		116 901	4 281	22 052	3 342	373	2 232	6 105	
Algarve		910 162	16 847	2 772	1 213	11	125	506	
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>52 774</b>	<b>3</b>	<b>3 060</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>1 815</b>	<b>6 440</b>	
NUTS II	Espécies	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros	
<b>Continente</b>		<b>36 130</b>	<b>37 681</b>	<b>26 078</b>	<b>5 609</b>	<b>82 735</b>	<b>115 503</b>	<b>52 968</b>	
Norte		5 191	13 063	6 914	627	18 386	20 599	14 689	
Centro		16 224	12 965	12 254	3 286	57 902	30 252	16 880	
Lisboa		4 968	2 558	1 680	581	2 564	10 484	7 428	
Alentejo		7 294	5 362	3 219	1 098	2 605	18 760	7 052	
Algarve		2 453	3 733	2 011	17	1 278	35 408	6 919	
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>4 330</b>	<b>550</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>7 613</b>	<b>203</b>	<b>97</b>	
NUTS II	Espécies	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras	
<b>Continente</b>		<b>367 029</b>	<b>21 522</b>	<b>6 906</b>	<b>17 030</b>	<b>273 278</b>	<b>170 190</b>	<b>10 993</b>	
Norte		171 008	6 457	1 449	4 568	29 812	20 790	1 766	
Centro		176 452	10 939	3 155	5 337	212 684	104 203	4 816	
Lisboa		10 189	1 487	711	761	19 481	14 206	1 074	
Alentejo		8 234	2 224	1 134	6 121	9 989	22 726	1 882	
Algarve		1 146	415	457	243	1 312	8 265	1 455	
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>90</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>1 900</b>	<b>70</b>	<b>11 145</b>	<b>14</b>	
NUTS II	Espécies	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras				
<b>Continente</b>		<b>14 394</b>	<b>37 069</b>	<b>2 656</b>	<b>383 717</b>				
Norte		3 692	10 652	572	135 516				
Centro		3 665	13 803	937	110 314				
Lisboa		1 892	3 205	329	7 525				
Alentejo		2 695	6 492	551	124 961				
Algarve		2 450	2 917	267	5 401				
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7 499</b>				

Nota: a campanha inicia-se em 1 de novembro do ano n e termina em 1 de agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.



*Produção animal*



## 2 - Produção Animal

### Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2011 a produção de carne de bovino atingiu as 96 mil toneladas, o que reflete um aumento de 3,1% em relação a 2010. O acréscimo foi sobretudo registado na carne de vitelo (+13,1%), em resultado de uma maior procura no mercado nacional, por parte de uma cadeia de distribuição, de animais mais jovens (até aos 8 meses). A produção de carne de bovinos adultos teve praticamente uma manutenção (+0,3%), apesar do maior número de novilhos e de vacas abatidos.

Para este aumento e para além da pressão exercida pelo mercado interno, destaca-se a situação deficitária de animais para abate e de carne na Europa, devido às exportações de animais vivos para países terceiros, principalmente para a Rússia, Turquia e Líbano. Este fluxo provocou uma subida de preços na Europa, tornando a carne nacional mais competitiva.

A estes factos há ainda que acrescentar a concentração dos abates de vacas devido à alteração das regras do período de retenção ao prémio de vacas aleitantes e o final do prémio ao abate em 2011, que levou alguns produtores a abater os seus animais antes do final do ano.

A conjuntura de crise económica nacional e internacional, bem como as exigências da UE (bem-estar animal) e a especulação no mercado de cereais, levou à estagnação da produção da carne de suíno que com 407 mil toneladas, teve uma variação negativa de apenas 0,2%, comparativamente a 2010. Os principais problemas que o setor e a fileira de carne de suíno nacional atravessam resultam, fundamentalmente, da dependência e da vulnerabilidade no aprovisionamento de matérias-primas, em particular de cereais e da forte dependência de matérias-primas produzidas em países terceiros (nomeadamente a soja).

A volatilidade dos mercados aliada à especulação, gerou um aumento dos preços das principais matérias-primas, e em consequência, o preço dos alimentos compostos para animais (que representam mais de 2/3 dos custos de produção neste setor) subiu 30 a 40%, sem que os produtores tivessem conseguido refletir este aumento no preço do produto final. Aliada a esta situação, estão as dificuldades de financiamento por parte das explorações, resultando numa falência inevitável de muitas delas.

Outros fatores, como o desaparecimento do mercado tradicional, o baixo volume de exportação e as medidas no âmbito do licenciamento, do bem-estar animal e das condições sanitárias das explorações (REAP; Estatuto sanitário relacionado com o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky- PCEDA; as taxas do SIRCA etc.) acarretaram encargos e dificuldades acrescidas aos produtores nacionais, condicionando as possibilidades de progressão daqueles que se mantêm em atividade.

Em 2011 a espécie ovina, apresentou uma pequena variação da produção (-0,5%) e no que respeita aos caprinos, registou-se uma descida de 3,8%, comparativamente ao ano anterior, com produções de 18 mil toneladas e 1,4 mil toneladas, respetivamente.

No mercado de ovinos e caprinos, o número de explorações e os efetivos baixaram, tendo-se constatado um decréscimo de animais candidatos aos prémios específicos. O consumo também decresceu, sobretudo pelo facto das gerações mais novas da população não serem muito apreciadoras das carnes de ovino e caprino, e para além disso, o seu preço face ao da carne de porco e de aves, numa conjuntura de crise, ser nitidamente desfavorável.

Figura 2.1 - Produção de carne de bovino e de suíno

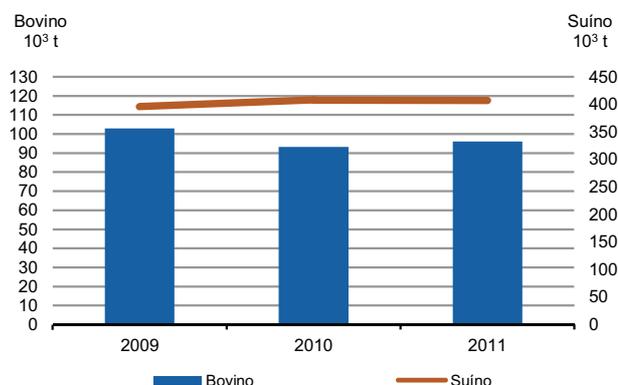
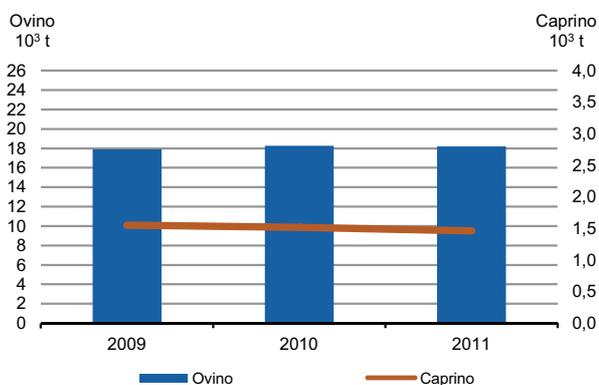


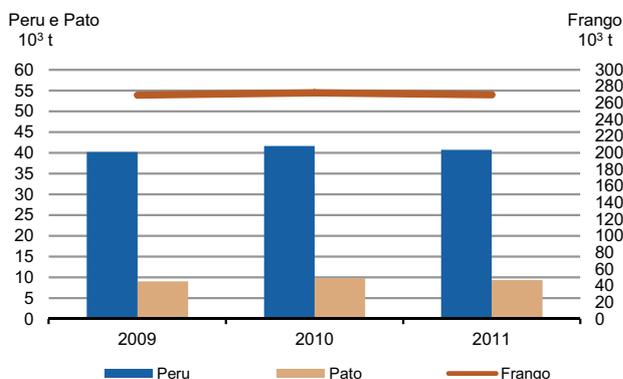
Figura 2.2 - Produção de carne de ovino e caprino



No ano em análise, os resultados obtidos estão diretamente relacionados com o impacto de vários fatores, de entre os quais se salienta o da aplicação da Identificação Eletrónica (IDE) (maiores custos, mais penalizações por incumprimentos), as alterações à PAC (desligamento total da ajuda ou não) e a evolução dos custos de produção. De facto, o incremento significativo destes custos, principalmente com a alimentação, mão-de-obra e energia, anula as hipóteses de valorização do rendimento dos produtores.

## Produção de Carne de animais de capoeira

**Figura 2.3 - Produção de carne animais de capoeira**



A produção de carne de animais de capoeira registou uma ligeira quebra de 1,4%, quando comparada com o ano anterior, tendo-se situado nas 334 mil toneladas.

A produção de galináceos diminuiu ligeiramente, tendo os frangos de carne (que correspondem a 81% do total de animais de capoeira) apresentado um volume de produção de 270 mil toneladas, o que representa uma variação negativa de apenas 0,8%, em relação a 2010, consequência do abate de aves com peso médio inferior.

Nas produções de patos e perus registou-se uma retração, diretamente relacionada com ajustamentos de mercado por parte dos operadores nacionais, no ano em análise.

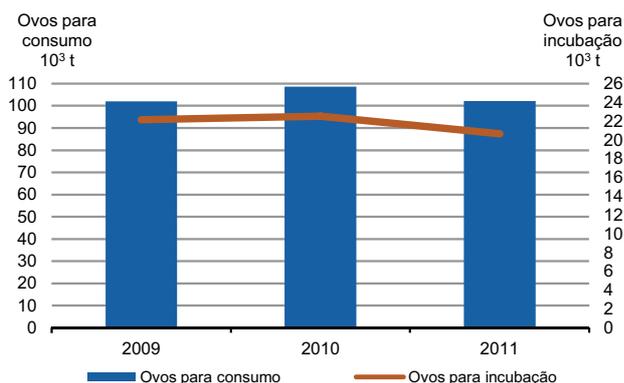
O volume de carne de peru baixou 2,3% fixando-se a produção nas 41 mil toneladas. Apesar da redução da produção dos aviários nacionais, a importação de aves do dia para engorda equilibrou a produção, pelo que o total da oferta deste tipo de carne em 2011 estabilizou num nível semelhante ao de 2010.

A produção de carne de pato teve igualmente uma diminuição (-4,8%), não tendo ultrapassado as 9 mil toneladas. A quebra deveu-se fundamentalmente ao abate de animais mais leves, já que em número de cabeças a variação foi mais ligeira (-1,3%), em relação ao ano 2010.

A produção total de “outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) registou um decréscimo de 5,3%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-8%) relativamente a 2010. Pelo contrário, a produção de codorniz registou um aumento de cerca de 21%.

## Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

**Figura 2.4 - Produção de ovos de galinha**



A produção de ovos de galinha para consumo, em 2011, registou uma quebra de 5,9%, ficando-se pelas 102 mil toneladas.

A justificação reside, por um lado, na crise de mercado que gerou preços baixos, fazendo acumular prejuízos, e por outro na reestruturação imposta ao setor, no âmbito da alteração das regras do bem-estar animal na UE, que impôs a substituição das baterias convencionais até 2012.

Assim, a desativação de unidades mais antigas esteve em curso, tendo em vista a sua substituição até final de 2011, pois em 2012 a comercialização

de ovos produzidos para consumo direto, passa a ser condicionada. Esta situação submeteu os produtores de ovos nacionais a um esforço suplementar, numa situação de crise nacional e internacional, que gerou instabilidade no setor, contribuindo para a retração da produção no ano corrente.

A produção de ovos para incubação (21 mil toneladas) caiu 8% em relação a 2010, resultante da menor atividade de multiplicação nos aviários nacionais, sobretudo na produção de pintas poedeiras, devido principalmente à crise vivida no setor dos ovos. A produção de aves do dia para engorda também se reduziu, observando-se uma quebra assinalável do fluxo de exportação destas aves, que no ano em análise foram preferencialmente direcionadas para a produção nacional de frangos.

## Produção de Leite e Produtos Lácteos

Em 2011 registou-se praticamente uma manutenção da produção total leite face a 2010.

A produção de leite de ovelha (74 milhões de litros) apresentou uma quebra (-4,9%), comparativamente a 2010, enquanto o leite de cabra, com 27 milhões de litros produzidos, registou um ligeiro aumento (+2,1%) face ao ano anterior.

O leite de vaca, com cerca de 1 906 milhões de litros, manteve o nível de produção relativamente ao ano anterior (+0,4%).

Esta estabilização resulta da conjuntura do setor leiteiro nacional, que atravessa fortes dificuldades. À situação adversa, a nível nacional e internacional, que se arrasta desde 2008, somam-se decisões políticas, quer de âmbito comunitário (de que o desmantelamento do sistema de quotas é o caso mais emblemático), quer a nível interno (com as dificuldades de implementação dos programas de apoio, nomeadamente do ProDeR).

A crise económica prolongada gera o aumento do preço ao consumidor destes produtos, penalizando fortemente o setor, pela diminuição ou abandono do consumo e pela sua transferência para gamas de menor valor. Esta situação tem um impacto gravoso sobre o escoamento e a valorização do leite matéria-prima e sobre os preços dos produtos mais básicos.

Acrescem ainda as dificuldades de relacionamento da produção com a distribuição, pela concentração e afunilamento do mercado, exigências negociais e pela redução de valor resultante das políticas de aprovisionamento e de comercialização da distribuição. Esta situação acentua-se pela presença no mercado das chamadas “marcas brancas”, em muitos casos com origem em produtos importados.

Em 2011, a indústria de laticínios nacional direcionou-se para os produtos transformados, nomeadamente o queijo, que com 77 mil toneladas, cresceu cerca de 1% em relação a 2010. Esta evolução resultou sobretudo da orientação para a produção de queijo de vaca (58 mil toneladas) e de cabra (1,7 mil toneladas), que registaram aumentos de cerca de 2%. O queijo de ovelha estreme apresentou uma quebra de 5%, não tendo ultrapassado as 12 mil toneladas no ano em análise.

A produção de manteiga registou também um ligeiro acréscimo em 2011 (+1,7%) relativamente a 2010, tendo sido produzidas 28 mil toneladas.

O volume de produtos lácteos frescos aumentou, graças à maior produção de leite para consumo, que com 852 mil toneladas, registou uma subida de 2,5% face ao ano anterior. Já a produção de leites acidificados (inclui os iogurtes), não ultrapassou as 114 mil toneladas, caindo 1,3% no ano em análise.

Figura 2.5 - Produção de leites

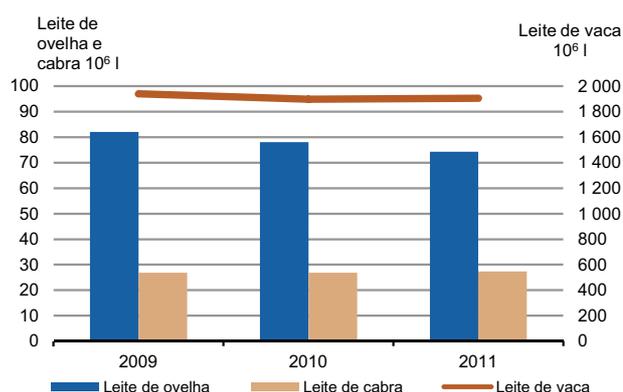


Figura 2.6 - Produção de queijos

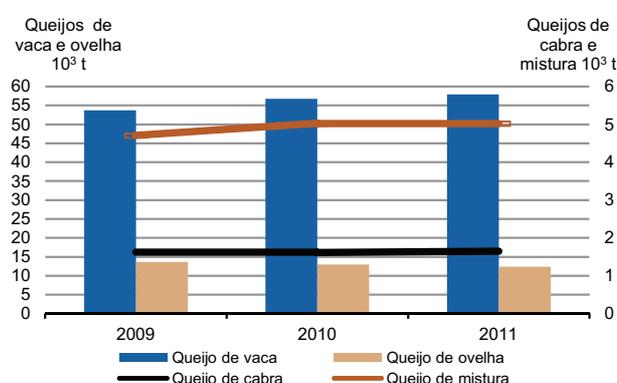


Figura 2.7 - Produção de manteiga

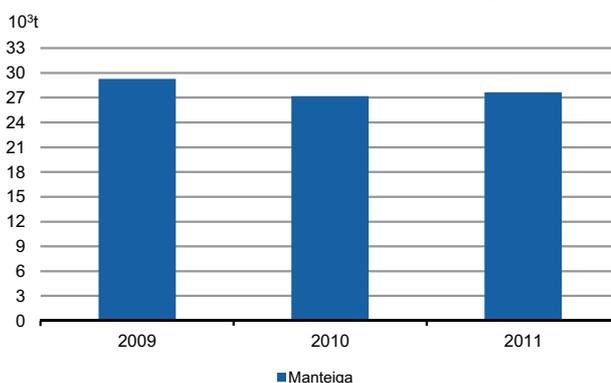
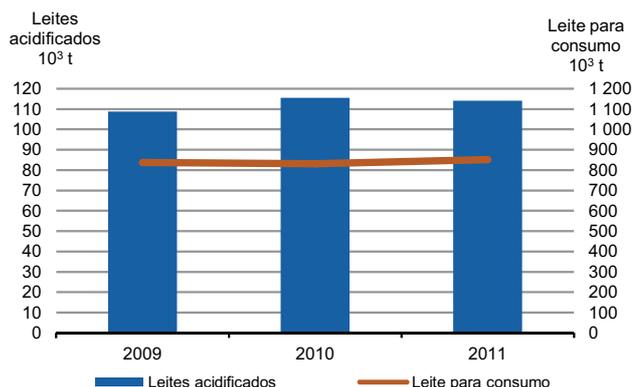


Figura 2.8 - Produção de leite para consumo e de leites acidificados



### Quadro 2.1 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Anos		2009 - 2011		
Produtos	Anos	2009	2010	2011 Po
<b>1 - Carne (peso limpo)</b>		<b>875 396</b>	<b>882 374</b>	<b>878 137</b>
De bovinos		102 995	93 159	96 003
Adultos		79 843	72 860	73 046
Vitelos		23 152	20 299	22 957
De ovinos		17 895	18 279	18 183
De caprinos		1 551	1 517	1 460
De suínos		395 970	407 808	406 814
Carne		257 380	265 076	264 430
Toucinho		138 590	142 732	142 384
De equídeos		149	126	178
De animais de capoeira		333 483	338 639	333 864
Frangos de carne		269 573	272 308	270 206
Peru		40 222	41 719	40 741
Pato		9 041	9 835	9 364
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		23 353	22 846	21 635
<b>2 - Banha de porco</b>		<b>43 556</b>	<b>44 859</b>	<b>44 750</b>
<b>3 - Miudezas (a)</b>		<b>60 765</b>	<b>59 497</b>	<b>60 143</b>
<b>4 - Leite</b>		<b>2 047 593</b>	<b>2 002 576</b>	<b>2 007 220</b>
De vaca		1 938 641	1 897 690	1 905 579
De ovelha		82 075	78 068	74 267
De cabra		26 877	26 818	27 374
<b>5 - Queijo</b>		<b>73 696</b>	<b>76 404</b>	<b>77 093</b>
De vaca		53 694	56 755	57 939
De ovelha		13 679	13 011	12 378
De cabra		1 619	1 616	1 649
De mistura		4 704	5 022	5 127
<b>6 - Manteiga de vaca</b>		<b>29 263</b>	<b>27 183</b>	<b>27 643</b>
<b>7 - Ovos de galinha (total)</b>		<b>124 184</b>	<b>131 123</b>	<b>122 815</b>
Para incubação		22 130	22 528	20 656
<b>8 - Mel</b>		<b>6 919</b>	<b>7 426</b>	<b>7 792</b>
<b>9 - Cera</b>		<b>237</b>	<b>242</b>	<b>239</b>
<b>10 - Lã</b>		<b>6 409</b>	<b>6 292</b>	<b>5 864</b>

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

### Quadro 2.2 - Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Anos		2008 - 2010		
Produtos	Anos	2008	2009	2010 Po
<b>1 - Recolha de leite</b>		<b>1 919 068</b>	<b>1 900 508</b>	<b>1 864 386</b>
De vaca		1 886 225	1 867 635	1 828 843
<b>2 - Produtos frescos</b>		<b>1 102 108</b>	<b>1 056 439</b>	<b>1 057 790</b>
<b>Leite para consumo</b>		<b>882 025</b>	<b>836 593</b>	<b>830 900</b>
<b>Leite cru</b>		39	40	34
<b>Leite gordo</b>		124 733	130 419	95 504
UHT		118 459	124 659	90 409
<b>Leite meio gordo</b>		650 125	609 270	637 916
UHT		625 330	587 502	614 919
<b>Leite magro</b>		107 128	96 864	97 446
UHT		103 107	92 441	93 157
<b>Nata para consumo</b>		<b>16 593</b>	<b>17 378</b>	<b>18 029</b>
<b>logurtes e outros leites acidificados</b>		<b>105 442</b>	<b>108 797</b>	<b>115 567</b>
Com aditivos		81 949	84 467	92 952
Sem aditivos e outros leites acidificados		23 493	24 330	22 615
<b>Bebidas à base de leite</b>		<b>72 028</b>	<b>69 123</b>	<b>70 674</b>
<b>Outros produtos frescos (inclui leiteinho)</b>		<b>26 020</b>	<b>24 548</b>	<b>22 620</b>
<b>3 - Produtos fabricados</b>		<b>162 857</b>	<b>174 188</b>	<b>170 531</b>
<b>Leite em pó</b>		<b>17 621</b>	<b>20 856</b>	<b>18 576</b>
Leite em pó gordo e meio gordo		7 590	8 419	9 763
Leite em pó magro		10 031	12 437	8 813
<b>Manteiga</b>		<b>30 355</b>	<b>29 263</b>	<b>27 182</b>
<b>Queijo</b>		<b>66 981</b>	<b>65 071</b>	<b>68 882</b>
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		336	224	368
- pasta semidura		42 100	41 651	43 887
- pasta mole		9 044	7 899	8 288
Outros queijos curados		9 159	9 061	9 962
Queijos frescos (inclui requieijão)		6 342	6 236	6 377
<b>Queijo fundido</b>		...	...	...
<b>Soro</b>		<b>35 269</b>	<b>45 482</b>	<b>43 776</b>
Soro líquido		14 576	22 827	22 058
<b>Outros produtos fabricados</b>		...	...	...

Nota: INE, I. P., resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 2.3 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t			2009 - 2011
Produtos		Anos	2009	2010	2011 Po
<b>Recolha</b>					
Leite de vaca			1 867 635	1 828 846	1 837 354
<b>Produtos lácteos obtidos</b>					
Leite para consumo público			836 593	830 900	851 585
Nata para consumo			17 378	18 029	17 857
Leite em pó gordo e meio gordo			8 419	9 763	9 190
Leite em pó magro			12 437	8 813	7 497
Manteiga			29 263	27 182	27 643
Queijo de vaca			53 694	56 755	57 939
Iogurtes e outros leites acidificados			108 797	115 567	114 107

Nota: INE, I. P., resultados dos inquéritos Anual e Mensal à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2010

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
Efetivos		Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
NUTS II			Total	Vítelos de carne	Outros vítelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas				
<b>Portugal</b>		<b>1 503</b>	<b>437</b>	<b>122</b>	<b>131</b>	<b>184</b>	<b>59</b>	<b>126</b>	<b>19</b>
<b>Continente</b>		<b>1 233</b>	<b>359</b>	<b>113</b>	<b>102</b>	<b>144</b>	<b>48</b>	<b>95</b>	<b>17</b>
Norte		333	98	37	20	42	15	37	3
Centro		191	64	25	15	23	11	16	4
Lisboa		48	16	8	3	5	4	4	2
Alentejo		653	178	42	64	73	17	39	7
Algarve		9	2	1	1	1	0	1	0
<b>Açores</b>		<b>264</b>	<b>77</b>	<b>9</b>	<b>28</b>	<b>39</b>	<b>11</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Efetivos		Machos	De 2 anos e mais						
NUTS II			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras		
<b>Portugal</b>		<b>44</b>	<b>117</b>	<b>15</b>	<b>686</b>	<b>243</b>	<b>442</b>		
<b>Continente</b>		<b>38</b>	<b>98</b>	<b>14</b>	<b>565</b>	<b>152</b>	<b>413</b>		
Norte		7	28	3	141	83	58		
Centro		5	16	3	73	37	35		
Lisboa		2	9	1	10	6	5		
Alentejo		23	45	7	337	25	312		
Algarve		0	1	0	4	0	4		
<b>Açores</b>		<b>6</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>119</b>	<b>91</b>	<b>28</b>		
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>		

Quadro 2.5 - Efetivos suínos por NUTS II, em 2010

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
Efetivos		Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
NUTS II					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
<b>Portugal</b>		<b>1 917</b>	<b>588</b>	<b>439</b>	<b>642</b>	<b>359</b>	<b>249</b>	<b>249</b>
<b>Continente</b>		<b>1 858</b>	<b>573</b>	<b>423</b>	<b>622</b>	<b>344</b>	<b>244</b>	<b>244</b>
Norte		79	18	17	33	17	11	11
Centro		427	149	93	117	72	42	42
Lisboa		853	268	198	288	169	112	112
Alentejo		476	127	111	177	83	77	77
Algarve		24	10	4	6	3	2	2
<b>Açores</b>		<b>42</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>Madeira</b>		<b>17</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Efetivos		Reprodutores = > 50 kg						
NUTS II		Varrascos	Total	Porcas				
				Total	Cobertas	Não cobertas	Jovens	
			Total	Pela 1ª vez	Total			
<b>Portugal</b>		<b>7</b>	<b>241</b>	<b>177</b>	<b>30</b>	<b>64</b>	<b>20</b>	
<b>Continente</b>		<b>7</b>	<b>234</b>	<b>171</b>	<b>29</b>	<b>63</b>	<b>19</b>	
Norte		1	10	7	1	3	2	
Centro		2	65	44	9	21	6	
Lisboa		2	97	75	13	22	8	
Alentejo		2	58	43	6	16	4	
Algarve		0	4	2	0	1	0	
<b>Açores</b>		<b>0</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

(a) Inclui os reprodutores de refugio.



Quadro 2.6 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2010

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 226</b>	<b>1 791</b>	<b>435</b>	<b>419</b>	<b>355</b>	<b>64</b>
<b>Continente</b>		<b>2 218</b>	<b>1 785</b>	<b>433</b>	<b>404</b>	<b>343</b>	<b>61</b>
Norte		401	318	83	108	90	18
Centro		496	427	69	125	105	20
Lisboa		165	139	26	51	44	6
Alentejo		1 113	865	249	105	91	14
Algarve		42	36	6	15	13	2
<b>Açores</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>2</b>

Quadro 2.7 - Efetivos bovinos por NUTS II, em 2011 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
<b>Portugal</b>		<b>1 519</b>	<b>462</b>	<b>133</b>	<b>137</b>	<b>192</b>	<b>56</b>	<b>133</b>	<b>20</b>
<b>Continente</b>		<b>1 249</b>	<b>379</b>	<b>119</b>	<b>109</b>	<b>152</b>	<b>46</b>	<b>104</b>	<b>18</b>
Norte		329	100	39	19	42	14	36	3
Centro		196	68	26	16	25	11	18	5
Lisboa		49	17	8	3	5	4	4	2
Alentejo		667	192	43	69	79	17	44	7
Algarve		9	3	2	ø	1	ø	1	ø
<b>Açores</b>		<b>265</b>	<b>81</b>	<b>14</b>	<b>28</b>	<b>39</b>	<b>10</b>	<b>29</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>5</b>	<b>2</b>	<b>ø</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>	<b>1</b>

Portugal NUTS II	Efetivos	Machos	De 2 anos e mais				
			Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
<b>Portugal</b>		<b>44</b>	<b>107</b>	<b>14</b>	<b>683</b>	<b>242</b>	<b>441</b>
<b>Continente</b>		<b>38</b>	<b>88</b>	<b>13</b>	<b>563</b>	<b>151</b>	<b>412</b>
Norte		7	26	3	140	83	57
Centro		5	14	2	72	37	35
Lisboa		2	8	1	10	6	5
Alentejo		23	40	6	337	25	312
Algarve		ø	1	ø	4	ø	4
<b>Açores</b>		<b>6</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>119</b>	<b>91</b>	<b>28</b>
<b>Madeira</b>		<b>ø</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>	<b>1</b>

Quadro 2.8 - Efetivos suínos por NUTS II, em 2011 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	=> 110 kg (a)
<b>Continente</b>		<b>1 932</b>	<b>632</b>	<b>446</b>	<b>623</b>	<b>354</b>	<b>248</b>	<b>20</b>
Norte		62	15	14	25	13	9	2
Centro		803	275	187	238	148	85	4
Lisboa		153	46	32	52	31	21	ø
Alentejo		892	286	209	304	160	131	13
Algarve		23	10	6	4	2	2	0,75
<b>Açores</b>		<b>36</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>16</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>ø</b>

Portugal NUTS II	Efetivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg				
			Total	Porcas		Jovens	
				Total	Pela 1ª vez		Total
<b>Portugal</b>		<b>6</b>	<b>231</b>	<b>163</b>	<b>31</b>	<b>68</b>	<b>20</b>
<b>Continente</b>		<b>5</b>	<b>226</b>	<b>159</b>	<b>30</b>	<b>67</b>	<b>19</b>
Norte		ø	8	6	1	2	1
Centro		2	101	68	13	33	9
Lisboa		ø	22	19	3	3	1
Alentejo		2	92	65	13	27	8
Algarve		ø	3	2	ø	1	ø
<b>Açores</b>		<b>ø</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>
<b>Madeira</b>		<b>ø</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 - Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2011 (Po)

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibras cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 170</b>	<b>1 740</b>	<b>430</b>	<b>413</b>	<b>351</b>	<b>62</b>
<b>Continente</b>		<b>2 162</b>	<b>1 734</b>	<b>428</b>	<b>399</b>	<b>339</b>	<b>60</b>
Norte		369	309	60	106	90	16
Centro		534	466	68	14	11	3
Lisboa		60	50	10	154	131	22
Alentejo		1 155	876	279	9	8	1
Algarve		44	34	11	116	99	18
<b>Açores</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>

Quadro 2.10 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

2011

Portugal	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2009</b>	<b>487 137</b>	<b>446 082</b>	<b>102 995</b>	<b>151 856</b>	<b>23 152</b>	<b>294 226</b>	<b>79 843</b>
	<b>2010</b>	<b>488 999</b>	<b>402 297</b>	<b>93 159</b>	<b>131 487</b>	<b>20 299</b>	<b>270 810</b>	<b>72 860</b>
	<b>2011</b>	<b>490 888</b>	<b>414 857</b>	<b>96 004</b>	<b>144 733</b>	<b>22 958</b>	<b>270 124</b>	<b>73 047</b>
<b>Continente</b>	<b>2009</b>	<b>467 812</b>	<b>389 986</b>	<b>90 099</b>	<b>138 326</b>	<b>20 982</b>	<b>251 660</b>	<b>69 116</b>
	<b>2010</b>	<b>469 783</b>	<b>346 943</b>	<b>80 268</b>	<b>119 783</b>	<b>18 347</b>	<b>227 160</b>	<b>61 922</b>
	<b>2011</b>	<b>470 937</b>	<b>356 438</b>	<b>82 331</b>	<b>131 703</b>	<b>20 760</b>	<b>224 735</b>	<b>61 571</b>
Norte		172 119	179 201	38 515	73 904	10 996	105 297	27 520
Centro		83 400	80 615	18 513	32 037	5 320	48 578	13 193
Lisboa		150 734	63 235	16 033	20 600	3 450	42 635	12 584
Alentejo		64 684	33 387	9 268	5 162	995	28 225	8 274
Algarve		//	//	//	//	//	//	//
<b>Açores</b>	<b>2009</b>	<b>16 241</b>	<b>50 385</b>	<b>11 565</b>	<b>13 074</b>	<b>2 086</b>	<b>37 311</b>	<b>9 480</b>
	<b>2010</b>	<b>16 491</b>	<b>50 028</b>	<b>11 645</b>	<b>11 566</b>	<b>1 924</b>	<b>38 462</b>	<b>9 721</b>
	<b>2011</b>	<b>17 688</b>	<b>53 559</b>	<b>12 530</b>	<b>12 878</b>	<b>2 170</b>	<b>40 681</b>	<b>10 360</b>
<b>Madeira</b>	<b>2009</b>	<b>3 085</b>	<b>5 711</b>	<b>1 331</b>	<b>456</b>	<b>84</b>	<b>5 255</b>	<b>1 247</b>
	<b>2010</b>	<b>2 725</b>	<b>5 326</b>	<b>1 245</b>	<b>138</b>	<b>28</b>	<b>5 188</b>	<b>1 217</b>
	<b>2011</b>	<b>2 263</b>	<b>4 860</b>	<b>1 144</b>	<b>152</b>	<b>28</b>	<b>4 708</b>	<b>1 115</b>

Portugal	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equidea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2009</b>	<b>928 193</b>	<b>9 519</b>	<b>148 807</b>	<b>918</b>	<b>5 920 892</b>	<b>373 556</b>	<b>907</b>	<b>149</b>
	<b>2010</b>	<b>962 088</b>	<b>10 098</b>	<b>146 034</b>	<b>893</b>	<b>5 965 601</b>	<b>384 723</b>	<b>774</b>	<b>126</b>
	<b>2011</b>	<b>928 160</b>	<b>10 023</b>	<b>135 205</b>	<b>896</b>	<b>5 887 915</b>	<b>383 787</b>	<b>1 085</b>	<b>178</b>
<b>Continente</b>	<b>2009</b>	<b>927 740</b>	<b>9 512</b>	<b>147 605</b>	<b>905</b>	<b>5 834 574</b>	<b>367 147</b>	<b>907</b>	<b>149</b>
	<b>2010</b>	<b>961 613</b>	<b>10 090</b>	<b>144 899</b>	<b>880</b>	<b>5 879 132</b>	<b>378 419</b>	<b>774</b>	<b>126</b>
	<b>2011</b>	<b>927 596</b>	<b>10 015</b>	<b>133 755</b>	<b>879</b>	<b>5 798 185</b>	<b>377 534</b>	<b>1 085</b>	<b>178</b>
Norte		235 260	1 940	38 231	230	1 785 728	131 340	611	93
Centro		360 651	3 909	51 939	368	1 503 568	60 577	161	32
Lisboa		44 228	533	7 537	62	1 874 405	134 091	80	15
Alentejo		634 484	51 526	36 048	219	634 484	51 526	233	38
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//
<b>Açores</b>	<b>2009</b>	<b>314</b>	<b>5</b>	<b>1 015</b>	<b>11</b>	<b>63 584</b>	<b>4 659</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2010</b>	<b>383</b>	<b>6</b>	<b>1 020</b>	<b>12</b>	<b>66 570</b>	<b>4 828</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2011</b>	<b>486</b>	<b>7</b>	<b>1 309</b>	<b>15</b>	<b>66 106</b>	<b>5 136</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>	<b>2009</b>	<b>139</b>	<b>2</b>	<b>187</b>	<b>2</b>	<b>22 734</b>	<b>1 750</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2010</b>	<b>92</b>	<b>1</b>	<b>115</b>	<b>1</b>	<b>19 899</b>	<b>1 477</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2011</b>	<b>78</b>	<b>1</b>	<b>141</b>	<b>2</b>	<b>23 624</b>	<b>1 117</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



Quadro 2.11 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal	Anos	2009		2010		2011		2009 - 2011	
		c	t	c	t	c	t	c	t
<b>PORTUGAL</b>									
<b>Bovina</b>		<b>446 082</b>	<b>102 996</b>	<b>402 297</b>	<b>93 159</b>	<b>414 857</b>		<b>96 004</b>	
Vitelos		151 856	23 152	131 487	20 299	144 733		22 958	
Novilhos		158 857	46 863	140 010	41 138	140 908		41 595	
Bois		3 974	1 316	3 113	1 049	2 451		837	
Vacas		66 497	17 453	65 874	17 345	71 265		18 419	
Novilhas		64 898	14 212	61 813	13 328	55 500		12 195	
<b>Ovina</b>		<b>928 193</b>	<b>9 519</b>	<b>962 088</b>	<b>10 098</b>	<b>928 160</b>		<b>10 023</b>	
Borregos < 10 kg		418 480	2 724	434 898	2 882	356 240		2 332	
Borregos => 10 kg		433 262	5 311	451 383	5 704	495 511		6 257	
Adultos		76 451	1 484	75 807	1 512	76 409		1 434	
<b>Caprina</b>		<b>148 807</b>	<b>919</b>	<b>146 034</b>	<b>892</b>	<b>135 205</b>		<b>896</b>	
Cabritos		142 018	791	139 627	778	124 397		705	
Adultos		6 789	128	6 407	114	10 808		191	
<b>Suína</b>		<b>5 920 892</b>	<b>373 556</b>	<b>5 965 601</b>	<b>384 723</b>	<b>5 887 915</b>		<b>383 787</b>	
Leitões		1 285 666	9 321	1 204 994	8 754	1 142 452		7 776	
Porcos de engorda		4 585 932	357 211	4 715 802	369 598	4 700 476		369 517	
Reprodutores		49 294	7 024	44 805	6 371	44 987		6 494	
<b>Equídea</b>		<b>907</b>	<b>149</b>	<b>774</b>	<b>126</b>	<b>1 085</b>		<b>178</b>	
Cavalar		620	98	539	85	901		147	
Muar		287	51	235	41	184		31	
<b>CONTINENTE</b>									
<b>Bovina</b>		<b>389 986</b>	<b>90 099</b>	<b>346 943</b>	<b>80 269</b>	<b>356 438</b>		<b>82 331</b>	
Vitelos		138 326	20 982	119 783	18 347	131 703		20 760	
Novilhos		140 122	42 056	122 110	36 551	122 787		36 842	
Bois		3 524	1 208	2 821	976	2 265		791	
Vacas		49 757	13 104	47 480	12 595	51 471		13 342	
Novilhas		58 257	12 749	54 749	11 800	48 212		10 596	
<b>Ovina</b>		<b>927 740</b>	<b>9 513</b>	<b>961 613</b>	<b>10 090</b>	<b>927 596</b>		<b>10 015</b>	
Borregos < 10 kg		418 357	2 723	434 767	2 881	356 065		2 331	
Borregos => 10 kg		433 050	5 308	451 137	5 700	495 235		6 253	
Adultos		76 333	1 482	75 709	1 509	76 296		1 432	
<b>Caprina</b>		<b>147 605</b>	<b>905</b>	<b>144 899</b>	<b>880</b>	<b>133 755</b>		<b>879</b>	
Cabritos		141 116	783	138 792	771	123 413		695	
Adultos		6 489	122	6 107	109	10 342		184	
<b>Suína</b>		<b>5 834 574</b>	<b>367 147</b>	<b>5 879 132</b>	<b>378 419</b>	<b>5 798 185</b>		<b>377 534</b>	
Leitões		1 282 967	9 302	1 201 129	8 728	1 138 188		7 747	
Porcos de engorda		4 504 497	351 165	4 635 316	363 661	4 617 904		363 707	
Reprodutores		47 110	6 680	42 687	6 030	42 093		6 081	
<b>Equídea</b>		<b>907</b>	<b>149</b>	<b>774</b>	<b>126</b>	<b>1 085</b>		<b>178</b>	
Cavalar		620	98	539	85	901		147	
Muar		287	51	235	41	184		31	
<b>AÇORES</b>									
<b>Bovina</b>		<b>50 385</b>	<b>11 565</b>	<b>50 028</b>	<b>11 645</b>	<b>53 559</b>		<b>12 530</b>	
Vitelos		13 074	2 086	11 566	1 924	12 878		2 170	
Novilhos		17 240	4 430	16 452	4 220	17 052		4 477	
Bois		401	96	255	64	174		43	
Vacas		16 529	4 296	18 129	4 687	19 176		4 937	
Novilhas		3 141	657	3 626	750	4 279		904	
<b>Ovina</b>		<b>314</b>	<b>4</b>	<b>383</b>	<b>7</b>	<b>486</b>		<b>7</b>	
Borregos < 10 kg		54	e	78	1	150		1	
Borregos => 10 kg		170	2	229	4	240		3	
Adultos		90	2	76	2	96		2	
<b>Caprina</b>		<b>1 015</b>	<b>12</b>	<b>1 020</b>	<b>12</b>	<b>1 309</b>		<b>15</b>	
Cabritos		758	7	733	7	969		9	
Adultos		257	5	287	5	340		6	
<b>Suína</b>		<b>63 584</b>	<b>4 659</b>	<b>66 570</b>	<b>4 827</b>	<b>66 106</b>		<b>5 136</b>	
Leitões		1 547	11	2 967	20	2 618		19	
Porcos de engorda		60 319	4 378	62 012	4 552	61 249		4 793	
Reprodutores		1 718	270	1 591	255	2 239		324	
<b>Equídea</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	
Cavalar		0	0	0	0	0		0	
Muar		0	0	0	0	0		0	
<b>MADEIRA</b>									
<b>Bovina</b>		<b>5 711</b>	<b>1 331</b>	<b>5 326</b>	<b>1 246</b>	<b>4 860</b>		<b>1 144</b>	
Vitelos		456	84	138	28	152		28	
Novilhos		1 495	377	1 448	368	1069		276	
Bois		49	12	37	9	12		3	
Vacas		211	53	265	63	618		141	
Novilhas		3 500	805	3 438	778	3 009		695	
<b>Ovina</b>		<b>139</b>	<b>3</b>	<b>92</b>	<b>1</b>	<b>78</b>		<b>1</b>	
Borregos < 10 kg		69	1	53	e	25		e	
Borregos => 10 kg		42	1	17	e	36		e	
Adultos		28	1	22	1	17		e	
<b>Caprina</b>		<b>187</b>	<b>2</b>	<b>115</b>	<b>1</b>	<b>141</b>		<b>2</b>	
Cabritos		144	1	102	1	15		e	
Adultos		43	1	13	e	126		2	
<b>Suína</b>		<b>22 734</b>	<b>1 750</b>	<b>19 899</b>	<b>1 476</b>	<b>23 624</b>		<b>1 117</b>	
Leitões		1 152	8	898	6	1 646		11	
Porcos de engorda		21 116	1 668	18 474	1 384	21 323		1 017	
Reprodutores		466	74	527	86	655		89	
<b>Equídea</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	
Cavalar		0	0	0	0	0		0	
Muar		0	0	0	0	0		0	

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

**Quadro 2.12 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II**

Portugal		2011								
NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Aves							
			Total de Aves		Galináceos				Perus	
					Total		Frangos de carne			
			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2009	298 971	198 624 260	291 520	182 543 863	246 055	177 969 517	236 603	3 620 880	35 812
	2010	303 577	195 631 292	296 224	179 606 958	248 690	174 915 922	239 109	3 597 966	37 144
	2011	298 916	197 136 867	292 169	180 894 525	245 680	176 681 984	237 322	3 537 881	36 274
Continente	2009	291 013	192 936 529	283 606	176 857 053	238 143	172 356 435	228 833	3 620 633	35 811
	2010	295 015	189 569 317	287 706	173 545 722	240 174	168 940 228	230 761	3 597 858	37 144
	2011	290 012	191 091 529	283 286	174 850 413	236 799	170 737 168	228 668	3 537 572	36 273
Norte		15 342	13 282 561	15 342	13 282 561	15 342	13 282 561	15 342	0	0
Centro		234 696	151 828 479	228 265	137 106 083	184 630	132 997 244	176 510	3 537 572	36 273
Lisboa		709	266 913	413	266 913	413	262 507	402	0	0
Alentejo		39 265	25 713 576	39 265	24 194 856	36 414	24 194 856	36 414	0	0
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//	//
Açores	2009	4 349	3 527 177	4 306	3 526 256	4 304	3 483 067	4 233	247	1
	2010	4 590	3 753 777	4 547	3 753 165	4 546	3 713 582	4 476	105	ə
	2011	4 612	3 645 032	4 592	3 644 034	4 590	3 609 987	4 530	309	1
Madeira	2009	3 609	2 160 554	3 608	2 160 554	3 608	2 130 015	3 537	0	0
	2010	3 972	2 308 198	3 970	2 308 071	3 970	2 262 112	3 873	3	ə
	2011	4 291	2 400 306	4 291	2 400 078	4 290	2 334 829	4 124	0	0

NUTS II	Espécies	Aves						Coelhos	
		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2009	3 210 283	8 435	9 245 505	1 212	3 729	6	5 925 537	7 452
	2010	3 424 168	9 176	8 987 417	1 197	14 783	16	6 029 541	7 353
	2011	3 378 403	8 738	9 309 379	1 451	16 679	26	5 415 921	6 747
Continente	2009	3 209 609	8 435	9 245 505	1 212	3 729	6	5 890 160	7 407
	2010	3 423 538	9 175	8 987 417	1 197	14 782	16	5 994 108	7 309
	2011	3 377 493	8 736	9 309 379	1 451	16 672	25	5 399 961	6 727
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		1 858 773	5 885	9 309 379	1 451	16 672	25	5 158 968	6 431
Lisboa		0	0	0	0	0	0	240 993	295,466
Alentejo		1 518 720	2 851	0	0	0	0	0	0
Algarve		//	//	//	//	//	//	//	//
Açores	2009	674	1	0	0	0	0	34411	43
	2010	507	1	0	0	0	0	34681	43
	2011	689	1	0	0	0	0	15722	19,913
Madeira	2009	0	0	0	0	0	0	966	2
	2010	123	ə	0	0	1	ə	752	1
	2011	221	ə	0	0	7	ə	238	ə

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes







*Produção florestal*



### 3 - Produção florestal

As Estatísticas Florestais constituem uma informação de síntese, uma vez que associam e incluem um conjunto de indicadores resultantes de diversas fontes que se integram num quadro coerente de informação sobre o setor Florestal.

A importância deste tipo de informação é facilmente perceptível, constituindo um contributo essencial na definição de medidas e orientações de cariz político e no âmbito da gestão setorial. Pela sua ligação ao setor industrial, as estatísticas florestais desempenham igualmente um papel de grande importância no planeamento e estratégia das respetivas empresas.

A informação a disponibilizar pelo subsistema de estatísticas da floresta deve servir todos os agentes que de alguma forma intervêm, nos processos de tomada de decisões e na vida económica do País. A preocupação cada vez maior da gestão sustentada dos recursos florestais, leva a que as organizações internacionais procurem agregar e harmonizar, cada vez mais, informações estatísticas sobre a floresta de cada país. Também a Investigação Científica e Tecnológica procura dispor de cada vez mais informação neste setor.

As Estatísticas Florestais têm, à semelhança de outras operações estatísticas da mesma natureza, o sistema de recolha de informação como fator crítico de sucesso.

Assim, a articulação entre o INE e a Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF), entidade responsável pelo setor, conduziu à criação do atual sistema de produção das estatísticas florestais, que recorre aos dados provenientes da DGCNF, a toda a informação resultante da colaboração direta desta com outros organismos do setor, e a toda a informação correlacionada disponível no INE.

A sua inclusão no Sistema Estatístico Nacional permite igualmente a adotar uma série de conceitos, definições e classificações que asseguram a comparabilidade internacional.

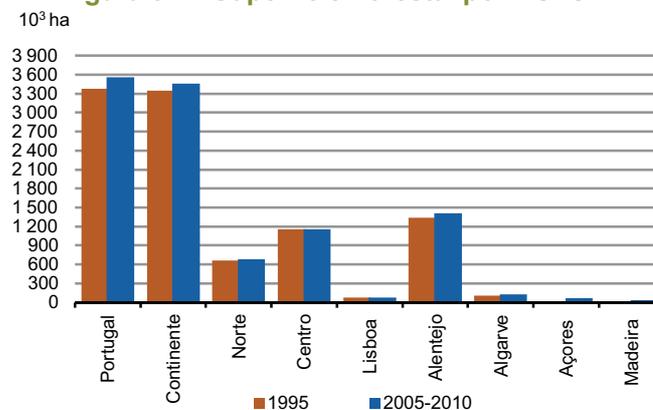
O quadro coerente de informação que resulta das estatísticas florestais serve ainda de base à concretização de vários projetos no âmbito das estatísticas de síntese, referindo-se como exemplo a sua integração nas Contas Nacionais.

Assim, este capítulo pretende apresentar a informação mais atual disponível para o setor florestal.

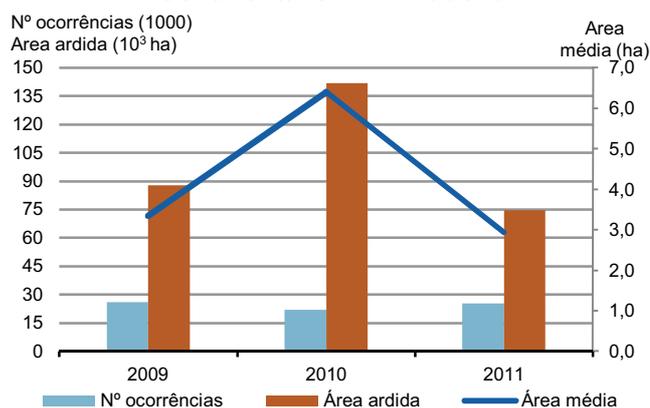
É divulgada informação de conjuntura, como seja a quantidade removida de madeira, produção de derivados da madeira e produção de resina.

Apresenta também elementos de caracterização da floresta e sua estrutura, de que é exemplo a superfície florestal em Portugal, que tem por base os resultados do Inventários Florestais, projetos decenais levados a cabo em Portugal continental (IFN5) e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Figura 3.1 - Superfície florestal por NUTS II**



**Figura 3.2 - Incêndios florestais - Portugal Continental e R. A. Madeira**



É ainda divulgada informação relativa à ocorrência de incêndios florestais e área ardida, no âmbito Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), gerido pela DGCNF.



### Quadro 3.1 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

Especíes	Total		Povoamentos florestais													
			Total de povoamentos florestais		Pinheiro				Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro	
	1995	2005-2010	1995	2005-2010	Bravo		Manso		1995	2005-2010	1995	2005-2010	1995	2005-2010	1995	2005-2010
<b>Portugal</b>	<b>3 381,4</b>	<b>3 564,4</b>	<b>3 233,3</b>	<b>3 216,4</b>	<b>983,1</b>	<b>892,1</b>	<b>77,7</b>	<b>130,4</b>	<b>712,8</b>	<b>715,9</b>	<b>675,1</b>	<b>749,3</b>	<b>130,9</b>	<b>150,0</b>	<b>41,6</b>	<b>30,6</b>
<b>Continente (a)</b>	<b>3 349,4</b>	<b>3 458,6</b>	<b>3 201,3</b>	<b>3 175,3</b>	<b>976,1</b>	<b>885,0</b>	<b>77,7</b>	<b>130,4</b>	<b>712,8</b>	<b>715,9</b>	<b>672,1</b>	<b>739,5</b>	<b>130,9</b>	<b>150,0</b>	<b>40,6</b>	<b>30,0</b>
Norte	667,4	680,7	603,5	577,2	245,6	259,3	0,3	0,3	21,3	11,9	143,1	128,2	61,4	91,6	33,8	26,2
Centro	1 156,0	1 159,5	1 110,0	1 058,5	635,3	544,6	3,6	3,0	44,6	45,2	292,9	357,8	64,6	52,6	6,5	3,2
Lisboa	74,1	72,2	55,6	68,7	14,0	15,9	4,7	9,7	20,6	23,6	12,5	15,6	0,2	0,2	0,0	0,0
Alentejo	1 342,8	1 414,0	1 334,5	1 349,2	75,2	59,3	60,1	87,3	586,4	601,9	195,0	212,9	4,7	5,5	0,1	0,6
Algarve	109,1	132,2	97,7	121,7	6,0	6,0	9,0	30,0	39,9	33,3	28,6	25,0	0,0	0,1	0,2	0,0
<b>Açores (b)</b>	<b>21,0</b>	<b>71,6</b>	<b>21,0</b>	<b>24,6</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>3,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Madeira (c)</b>	<b>11,0</b>	<b>34,2</b>	<b>11,0</b>	<b>16,4</b>	<b>6,0</b>	<b>6,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>6,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,6</b>

Especíes	Povoamentos florestais						Áreas ardidas de povoamentos		Áreas de corte raso		Outras áreas florestais	
	Azinhreira		Outras									
	1995	2005-2010	Resinosas	Folhosas	1995	2005-2010	1995	2005-2010	1995	2005-2010		
<b>Portugal</b>	<b>461,6</b>	<b>412,9</b>	<b>28,4</b>	<b>38,7</b>	<b>122,1</b>	<b>96,4</b>	<b>79,3</b>	<b>100,6</b>	<b>27,4</b>	<b>34,5</b>	<b>41,4</b>	<b>212,9</b>
<b>Continente (a)</b>	<b>461,6</b>	<b>412,9</b>	<b>27,4</b>	<b>25,1</b>	<b>102,1</b>	<b>86,5</b>	<b>79,3</b>	<b>100,5</b>	<b>27,4</b>	<b>34,3</b>	<b>41,4</b>	<b>148,4</b>
Norte	20,4	7,0	21,3	19,0	56,3	33,6	45,4	40,2	0,2	3,6	18,3	59,7
Centro	31,7	22,4	4,5	4,3	26,3	25,4	20,9	54,4	15,0	16,2	10,1	30,3
Lisboa	0,1	0,1	1,2	0,3	2,3	3,3	6,9	0,9	8,7	0,5	2,9	2,1
Alentejo	400,8	370,2	0,4	0,4	11,8	11,2	2,5	3,5	3,5	12,5	2,3	48,8
Algarve	8,6	13,2	0,0	1,1	5,4	12,9	3,6	1,5	0,0	1,7	7,8	7,4
<b>Açores (b)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12,6</b>	<b>19,0</b>	<b>7,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>46,8 (d)</b>
<b>Madeira (c)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>2,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>17,7 (e)</b>

(a) Fonte: Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF) - Inventário Florestal Nacional (IFN)

(b) Fonte 1995: Direção Regional dos Recursos Florestais - Estimativa.

Fonte 2005-2010: Direção Regional dos Recursos Florestais - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores.

(c) Fonte 1995: Direção Regional de Florestas - Estimativa.

Fonte 2005-2010: Direção Regional de Florestas - 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira.

(d) Inclui a área de espaços naturais e semi-naturais (22,9 mil ha)

(e) Inclui a área de floresta natural "Laurissilva" (16,1 mil ha)

### Quadro 3.2 - Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m<sup>3</sup> sem casca

Madeira removida	Anos	2007 - 2009		
		2007	2008	2009 Po
<b>Madeira removida</b>				
<b>Total</b>		<b>10 823</b>	<b>10 169</b>	<b>9 564</b>
Coníferas		3 837	3 316	3 619
Folhosas		6 986	6 853	5 945
<b>Lenha (a)</b>				
<b>Total</b>		<b>600</b>	<b>600</b>	<b>600</b>
Coníferas		200	200	200
Folhosas		400	400	400
<b>Madeira redonda industrial</b> (madeira em bruto)				
<b>Total</b>		<b>10 223</b>	<b>9 569</b>	<b>8 964</b>
Coníferas		3 637	3 116	3 419
Folhosas		6 586	6 453	5 545
<b>Toros</b>				
<b>Total</b>		<b>2 674</b>	<b>2 368</b>	<b>2 554</b>
Coníferas		2 568	2 265	2 459
Folhosas		106	103	96
<b>Rolaria</b>				
<b>Total</b>		<b>7 369</b>	<b>7 020</b>	<b>6 230</b>
Coníferas		919	700	811
Folhosas		6 450	6 320	5 419
<b>Outras madeiras redondas industriais</b>		<b>179</b>	<b>180</b>	<b>180</b>

Fonte: Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF).

Quadro 3.3 - Produção de produtos derivados da madeira

Portugal		2007 - 2009			
Produtos derivados	Anos	Unidade	2007	2008	2009 Po
	Carvão		1 000 t	20	21
Aparas e estilhas de madeira		1 000 m <sup>3</sup>	740	351	198
Madeira serrada		1 000 m <sup>3</sup>	1 011	1 010	1 093
Painéis de madeira (a)		1 000 m <sup>3</sup>	1 302	1 303	1 351
Folheados		1 000 m <sup>3</sup>	29	28	30
Painéis de fibras		1 000 m <sup>3</sup>	402	405	450
Fibras duras		"	75	75	124
MDF		"	327	330	326
Painéis de partículas		1 000 m <sup>3</sup>	850	849	848
Contraplacados		1 000 m <sup>3</sup>	22	21	23
Coníferas		"	4	6	4
Folhosas		"	18	16	19
Pastas químicas		1 000 t	2 092	2 022	2 182
Ao sulfato crua		"	345	221	187
Ao sulfato branquedada		"	1 640	1 688	1 880
Ao sulfito crua		"	0	0	0
Ao sulfito branquedada		"	107	113	115
Papel reciclado		1 000 t	729	704	774
Papéis e cartão		1 000 t	1 644	1 662	1 634
Destinos:					
usos gráficos		"	1 055	1 064	1 088
usos domésticos e sanitários		"	72	73	76
embalagem		"	490	521	466
outros papéis e cartões		"	26	4	4

Fonte: Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF); Associação da Indústria Papelreira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

(a) Os valores dos painéis de madeira, para 2007 foram estimados pela AFN com base nos dados da AIMMP de 2005, do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2007. Para 2008 e 2009 foram estimados pela AFN com base no estudo da AIMMP de 2009 "Estudo Estratégico para a Reestruturação e Modernização da Indústria de Primeira Transformação de Madeira em Portugal", do consumo e da variação do comércio externo entre 2005 e 2009

Quadro 3.4 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		2010 - 2011 Po		
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros / kg
Continente	2010	5 698	6 792	1,19
	2011	5 574	6 665	1,20
Norte	2010	1 054	1 264	1,20
	2011	1 035	1 257	1,21
Centro	2010	3 754	4 484	1,19
	2011	3 786	4 516	1,19
Lisboa	2010	0	0	0,00
	2011	0	0	0,00
Alentejo	2010	890	1 044	1,17
	2011	752	893	1,19
Algarve	2010	0	0	0,00
	2011	0	0	0,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente		2010 - 2011 Po		
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2010		5 373	4 025	758
2011		5 062	3 803	774

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.



Quadro 3.6 - Ocorrências de incêndios florestais

2009 - 2011

Nº/Área	Anos	2009 - 2011		
		2009	2010	2011 Po
<b>Continente</b>				
<b>Número</b>		<b>26 136</b>	<b>22 027</b>	<b>25 221</b>
<b>Área (ha)</b>		<b>87 421</b>	<b>133 091</b>	<b>73 814</b>
Povoamentos florestais		24 097	46 079	20 044
Matos		63 323	87 011	53 770
<b>Área (ha) / Número</b>		3,34	6,04	2,93
<b>Madeira</b>				
<b>Número</b>		<b>49</b>	<b>102</b>	<b>123</b>
<b>Área (ha)</b>		<b>289</b>	<b>8 632</b>	<b>746</b>
Povoamentos florestais		62	4 241	436
Matos		227	4 391	310
<b>Área (ha) / Número</b>		5,90	84,63	6,07

Fonte: Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF).

Quadro 3.7 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

2010 - 2011 Po

NUTS II	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
			ha		
<b>Portugal</b>	<b>2010</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
	<b>2011</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>
<b>Continente</b>	<b>2010</b>	<b>22 027</b>	<b>133 091</b>	<b>46 079</b>	<b>87 011</b>
	<b>2011</b>	<b>25 221</b>	<b>73 814</b>	<b>20 044</b>	<b>53 770</b>
Norte	2010	14 582	84 494	27 488	57 006
	2011	17 524	49 327	13 155	36 172
Centro	2010	5 025	44 171	15 787	28 383
	2011	5 558	22 263	5 756	16 507
Lisboa	2010	1 591	794	126	668
	2011	1 257	891	203	688
Alentejo	2010	502	3 527	2 651	877
	2011	488	1 214	911	303
Algarve	2010	327	104	27	78
	2011	394	119	19	100
<b>Açores</b>	2010	x	x	x	x
	2011	x	x	x	x
<b>Madeira</b>	2010	102	8 632	4 241	4 391
	2011	123	745	436	309

Fonte: Direção Geral da Conservação da Natureza e Florestas (DGCNF).



*Agricoltura  
e ambiente*

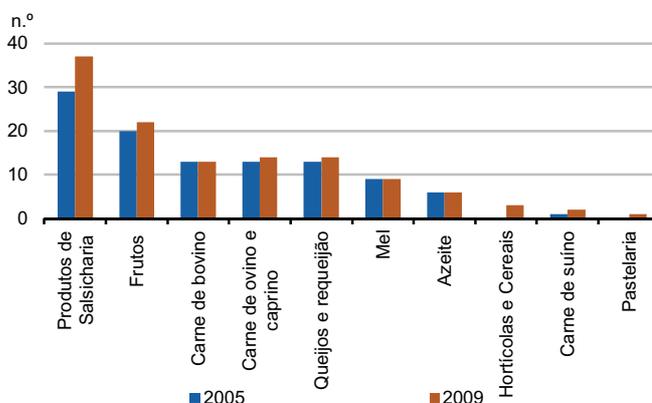


## 4 - Agricultura e Ambiente

## Produtos tradicionais com nomes protegidos

Em 2009, o número de produtos tradicionais em Portugal com nome protegido ascendia a 121, dos quais 110 com reconhecimento comunitário (designações DOP e IGP) e os restantes com reconhecimento nacional. De referir, contudo, que apenas 61 produtos tradicionais, cerca de 50% do total nacional, apresentavam produção efetiva.

Figura 4.1 - Produtos tradicionais com nomes protegidos (2005/2009)



A razão que se encontra na base deste desfasamento prende-se com a dificuldade em impor produtos de qualidade no mercado, com uma estratégia de comercialização e marketing que sustente a sua venda. Em 2005, existiam 106 produtos certificados e nos 4 anos seguintes apenas foram certificados mais 15, o que comprova o fraco dinamismo do setor, ao qual não será indiferente a crise económica instalada que não favorece a aposta em produtos diferenciados.

Figura 4.2 - Representatividade dos produtos tradicionais com nomes protegidos, por tipo de produto e produção efetiva (2009)



A maior categoria dos produtos tradicionais é a dos “Produtos de salsicharia”, com 37 nomes protegidos (31% do total), seguida dos “Frutos” (18%), da “Carne de ovino e caprino” (12%) e dos “Queijos” (12%). A “Carne de bovinos”, com um total de 12 nomes protegidos, representa ainda 10% dos produtos tradicionais.

Figura 4.3 - Estrutura de produção dos produtos tradicionais certificados (2009)

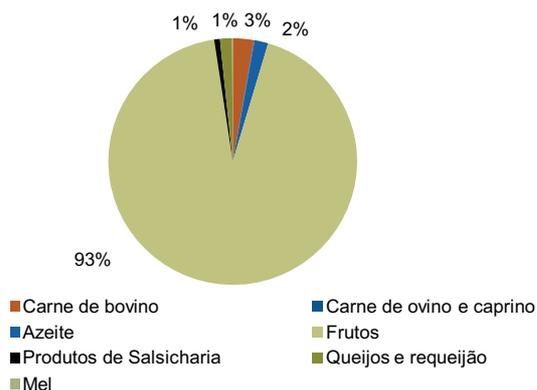
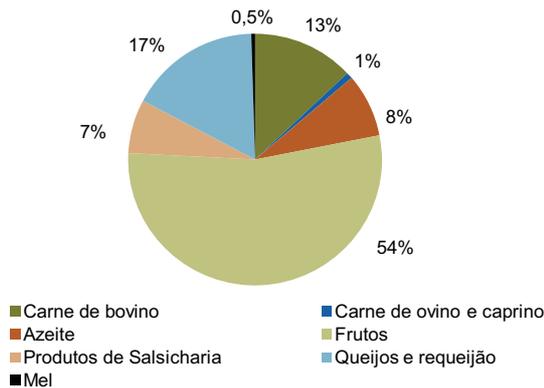
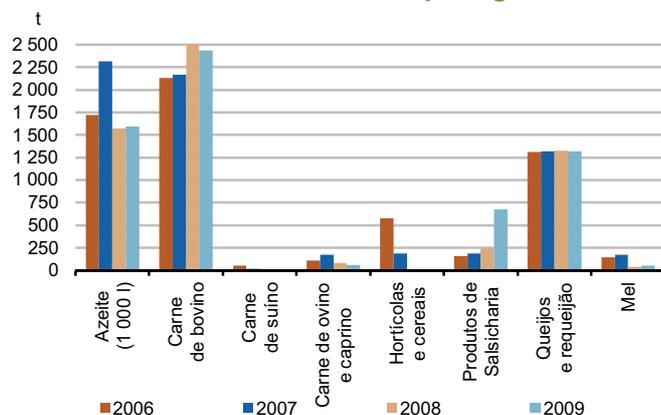


Figura 4.4- Estrutura do valor de vendas dos produtos tradicionais com nomes protegidos (2009)

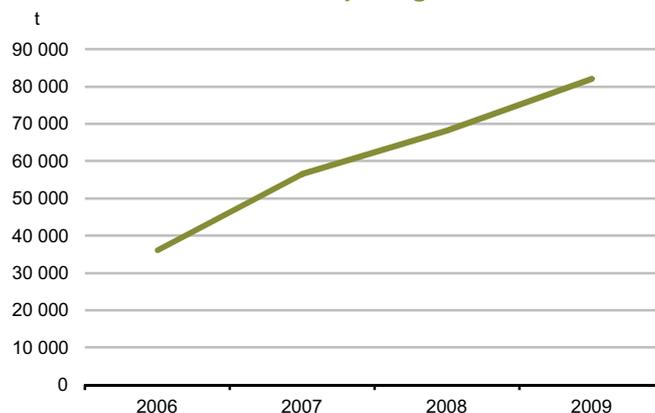


O elevado número de Produtos de Salsicharia parece constituir um constrangimento à estratégia de comercialização, uma vez que a quantidade produzida e o valor das vendas é relativamente marginal. Os frutos destacam-se no total dos produtos certificados, quer em volume, cerca de 82 mil toneladas em 2009, quer em valor (40 708 mil euros), representando respetivamente 93% e 54% do total. De referir ainda que cerca de 93% do volume de produção dos Frutos é coberto pela Pera Rocha do Oeste DOP.

**Figura 4.5 - Evolução da produção dos produtos tradicionais com nomes protegidos**



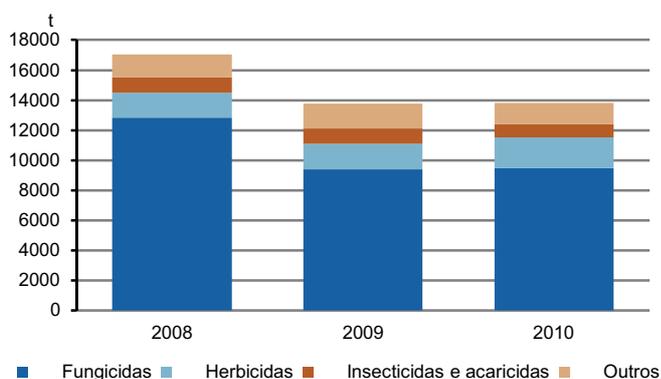
**Figura 4.6 - Evolução da produção dos Frutos com nomes protegidos**



Entre 2006 e 2009, apenas a produção de produtos de salsicharia e dos frutos aumentou anualmente. Nas restantes categorias, a produção é variável, ainda que em 2008 e 2009 se tenha verificado uma tendência para a diminuição da produção de “Carne de suíno”, de “Carne de ovino e caprino”, de “Azeite” e de “Mel”.

### Produtos fitofarmacêuticos

**Figura 4.7 - Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função**



O volume de vendas de produtos fitofarmacêuticos, em 2010, ascendeu a 14 mil toneladas (substância ativa), menos 0,2% face ao ano anterior, o que reflete uma variação pouco significativa das quantidades vendidas num ano sem ocorrências de problemas fitossanitários relevantes. Estas quantidades englobam 871 produtos fitofarmacêuticos, referentes a 216 substâncias ativas.

A estrutura das vendas, segundo o tipo de fitofármaco, mantém-se inalterada face aos anos anteriores, sendo o grupo dos fungicidas o mais representativo (69% - 9 kt de s.a.), seguido dos herbicidas (15% - 2 kt de s.a.) e dos inseticidas e acaricidas, incluindo óleo mineral (7% - 0,9 kt de s.a.).

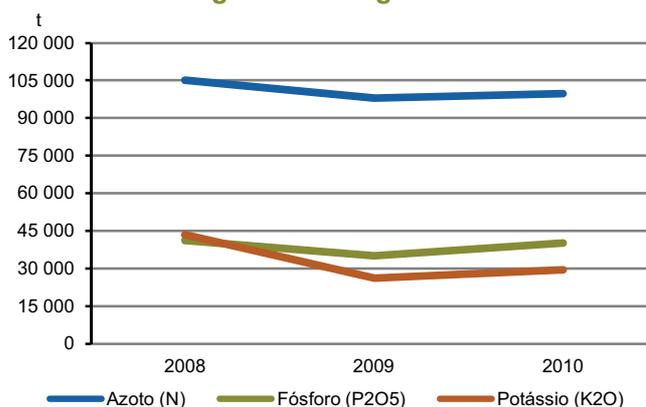
No grupo dos fungicidas destaca-se o enxofre, à semelhança dos anos anteriores, o qual representou, em 2010, 71% das quantidades vendidas deste grupo. Realça-se ainda a variação positiva de 20% nas quantidades vendidas de herbicidas face a 2009 (+343 t de s.a.), promovida pelas vendas da substância ativa glifosato. Na base deste crescimento está o facto do número de produtos fitofarmacêuticos autorizados com esta substância ativa ter aumentado, acumulando o efeito de reposição do glifosato por outras substâncias ativas cuja venda foi, entretanto, cancelada, além do espectro de ação da substância ter alargado, permitindo o seu uso em modos de produção com mobilização reduzida.

## Consumo de fertilizantes

O consumo aparente de fertilizantes contabilizou em 2010 cerca de 169 mil toneladas, refletindo um aumento de 6% face a 2009.

Esta evolução justifica-se pela reestruturação do setor dos fertilizantes em Portugal e pela retoma da crise que se verificou em 2008/2009 e que promoveu a subida de preços dos fatores de produção. Esta situação implicou, por sua vez, que se tenham atingido mínimos nas quantidades vendidas de fertilizantes em 2009, situação esta que recuperou ligeiramente em 2010. A maior recuperação verificou-se na utilização do nutriente fósforo (+15%), apesar do azoto e do potássio também terem aumentado, 2% e 12%, respetivamente.

**Figura 4.8 - Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura**

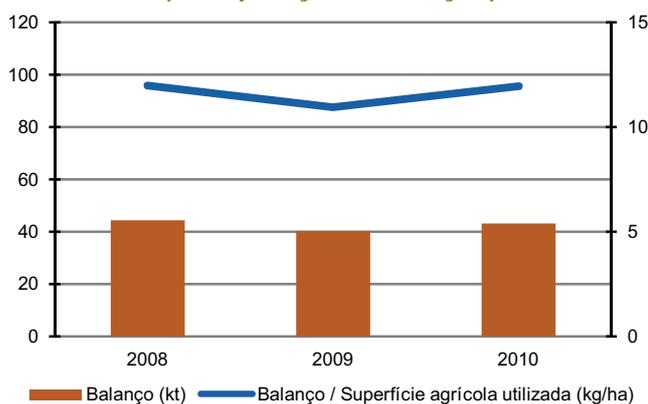


## Balanço de nutrientes

### Balanço do azoto

O balanço do azoto apurou em 2010, cerca de 43 mil toneladas de azoto, o que equivale a uma deposição de cerca de 12 kg por hectare de SAU. Face a 2009, o balanço aumentou cerca de 3 mil toneladas (+7%), o que se traduziu em mais 1 kg de azoto por hectare de SAU (+9%).

**Figura 4.9 - Balanço do Azoto (Incorporação - Remoção)**



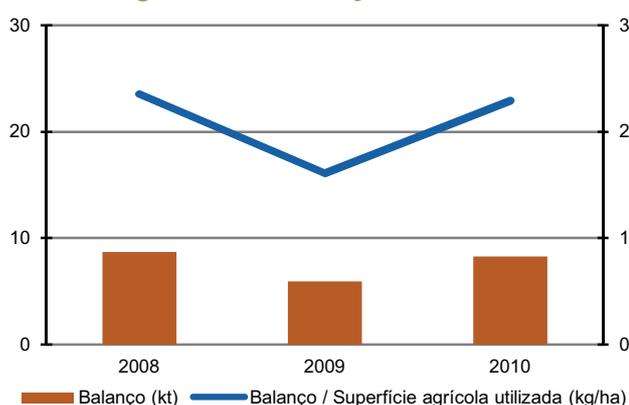
### Balanço do fósforo

O balanço do fósforo, em 2010, apresentou um aumento de 40%, o que resultou numa deposição de 2 kg de fósforo por hectare de SAU. Esta evolução deve-se essencialmente ao aumento da incorporação deste macronutriente (+5%), promovido pela maior utilização de fertilizantes fosfatados.

**Figura 4.10 - Balanço do Azoto Incorporação de Azoto**

Incorporação de azoto	Unidade: t		
	2007	2008	2009
<b>Total</b>	<b>289 921</b>	<b>282 843</b>	<b>283 350</b>
Consumo aparente de fertilizantes azotados	105 131	98 062	99 807
Estrume animal	155 044	155 331	154 636
Bovinos	91 874	89 855	90 652
Suínos	18 220	17 960	17 773
Ovinos e Caprinos	25 156	23 464	22 202
Aves	15 257	19 623	19 623
Outros	4 537	4 430	4 386
Fixação biológica do azoto	15 306	15 101	14 817
Deposição atmosférica	14 439	14 349	14 089

**Figura 4.11 - Balanço do Fósforo**



### Quadro 4.1 - Produtos agrícolas certificados segundo a origem e tipo de certificação

Portugal		2006 - 2009						
Produtos		Certificação Comunitária			Certificação Nacional		Produtos certificados com produção	
		DOP	IGP	ETG	IG	DO		
<b>Azeite</b>	2006	5	0	0	1	0	4	
	2007	6	0	0	0	0	6	
	2008	6	0	0	0	0	6	
	2009	6	0	0	0	0	6	
<b>Frutos</b>	2006	13	7	1	0	1	13	
	2007	14	7	1	0	0	14	
	2008	14	7	1	0	0	11	
	2009	14	7	1	0	0	10	
<b>Carne</b>	<b>Bovino</b>	2006	9	3	1	0	0	6
		2007	9	3	1	0	0	9
		2008	9	3	0	0	0	8
		2009	9	3	0	0	0	9
	<b>Suíno</b>	2006	1	0	0	0	1	2
		2007	2	0	0	0	0	2
		2008	2	0	0	0	0	1
		2009	2	0	0	0	0	0
	<b>Ovino e Caprino</b>	2006	4	8	0	1	0	4
		2007	4	9	0	0	0	5
		2008	4	9	0	0	0	4
		2009	4	9	0	1	0	5
<b>Hortícolas e cereais</b>	2006	0	0	0	3	0	1	
	2007	0	1	0	2	0	1	
	2008	0	2	0	1	0	0	
	2009	0	3	0	0	0	0	

Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas - MAMAOT

### Quadro 4.2 - Produtos industriais certificados segundo a origem e tipo de certificação

Portugal		2006 - 2009					
Produtos		Certificação Comunitária			Certificação Nacional		Produtos certificados com produção
		DOP	IGP	ETG	IG	DO	
<b>Produtos de Salsicharia</b> (Produtos à base de carne de porco ou bovino)	2006	1	20	1	15	0	25
	2007	1	27	1	8	0	26
	2008	1	27	1	8	0	22
	2009	1	27	1	8	0	14
<b>Queijos</b>	2006	12	1	0	0	0	11
	2007	12	1	0	0	0	12
	2008	13	1	0	0	0	13
	2009	13	1	0	0	0	13
<b>Requeijão</b>	2006	1	0	0	0	0	1
	2007	1	0	0	0	0	1
	2008	1	0	0	0	0	1
	2009	1	0	0	0	0	1
<b>Mel</b>	2006	9	0	0	0	0	6
	2007	9	0	0	0	0	6
	2008	9	0	0	0	0	3
	2009	9	0	0	0	0	3
<b>Produtos de pastelaria</b>	2006	0	0	0	1	0	x
	2007	0	0	0	1	0	x
	2008	0	0	0	1	0	x
	2009	0	1	0	0	0	x

Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas - MAMAOT

### Quadro 4.3 - Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos agrícolas certificados

Portugal		2006 - 2009				
Produtos	Número de explorações aderentes (a)	Área ha	Produção certificada t	Valor das Vendas 1 000 euros (b)		
<b>Azeite (c)</b>	2006	7 899	36 468	1 725	x	
	2007	7 517	33 608	2 312	x	
	2008	x	21 000	1 572	6 584	
	2009	x	21 000	1 592	6 171	
<b>Frutos</b>	2006	1 184	4 937	36 060	x	
	2007	1 215	5 572	56 560	x	
	2008	x	x	68 293	32 615	
	2009	x	x	82 144	40 708	
<b>Carne</b>	Bovino	2006	2 281	//	2 134	10 314
		2007	2 923	//	2 168	10 949
		2008	1 318	//	2 536	10 458
		2009	1 771	//	2 438	9 814
	Suíno	2006	49	//	54	144
		2007	27	//	20	52
		2008	30	//	9	19
		2009	18	//	0	0
		Ovino e Caprino	2006	186	//	107
2007	270		//	171	1 143	
2008	151		//	80	623	
2009	177		//	64	568	
<b>Hortícolas e cereais</b>	2006	60	72	574	189	
	2007	71	69	187	50	
	2008	46	69	0	x	
	2009	35	48	0	x	

Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas - MAMAOT

(a) Explorações que seguem as regras da produção dos produtos tradicionais e cuja produção é sujeita à certificação pelo organismo competente.

(b) Valor estimado com base no preço mais frequente na primeira transação.

(c) Produção em 1 000 litros

### Quadro 4.4 - Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos industriais certificados

Portugal		2006 - 2009			
Produtos	Número de produtores	Produção t	Valor das Vendas 1 000 euros (a)		
<b>Produtos de Salsicharia</b> (Produtos à base de carne de porco ou bovino)	2006	26	159	1 327	
	2007	x	190	2 049	
	2008	x	243	3 171	
	2009	x	672	5 256	
<b>Queijos</b>	2006	65	1 307	11 525	
	2007	61	1 404	11 669	
	2008	41	1 454	12 905	
	2009	33	1 397	12 655	
<b>Requeijão</b>	2006	8	8	8	
	2007	9	13	14	
	2008	8	16	24	
	2009	10	13	20	
<b>Mel</b>	2006	274	146	704	
	2007	357	174	826	
	2008	538	41	280	
	2009	589	51	376	

Fonte: Gabinete de Planeamento e Políticas - MAMAOT

(a) Valor estimado com base no preço mais frequente na primeira transacção.

### Quadro 4.5 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos

Portugal		2008 - 2010		
	Unidade	2008	2009	2010
<b>Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)</b>				
Azoto	t N	105 131	98 062	99 807
Fósforo	t P2O5	41 135	34 922	40 174
Potássio	t K2O	43 463	26 142	29 358
Total	t	189 729	159 126	169 339
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função</b>				
Fungicidas	t s.a.	12 820	9 399	9 475
- Enxofre	t s.a.	9 938	6 693	6 719
Herbicidas	t s.a.	1 693	1 700	2 042
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	370	383	371
Óleo mineral	t s.a.	630	619	542
Fumigantes de solo	t s.a.	1 475	1 612	1 316
Outros (b)	t s.a.	72	59	48
Total de vendas	t s.a.	17 060	13 772	13 795
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada</b>	kg s.a./ha	4,6	3,8	3,8
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada</b>	kg s.a./ha	1,9	2,0	1,9

Fonte: Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.



### Quadro 4.6 - Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal	Unidade	2008 - 2010		
		2008 Rv	2009 Rv	2010 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	289 921	282 843	283 350
Remoção (Culturas agrícolas)	t N	245 473	242 492	240 191
<b>Balanço (Incorporação - Remoção)</b>	t N	44 448	40 351	43 158
<b>Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada</b>	kg N / ha	12	11	12

### Quadro 4.7 - Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal	Unidade	2008 - 2010		
		2008 Rv	2009 Rv	2010 Po
Incorporação (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t P	46 223	43 643	45 722
Remoção (Culturas agrícolas)	t P	37 520	37 722	37 432
<b>Balanço (Incorporação - Remoção)</b>	t P	8 703	5 922	8 290
<b>Balanço (Incorporação - Remoção) / Superfície agrícola utilizada</b>	kg P / ha	2	2	2

### Quadro 4.8 - Uso agrícola do solo e da água

Portugal	Unidade: %					
	1989	1999	2003	2005	2007	2009
<b>Composição da Superfície Agrícola Utilizada</b>						
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada</b>	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007



*Estruturas  
agrícolas*



## 5 - Estruturas agrícolas

O quadro seguinte disponibiliza alguns dos resultados apurados no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), fazendo a sua comparação com a operação censitária anterior (RGA 99). Para informação mais detalhada, quer ao nível das variáveis, quer ao nível da desagregação geográfica, o INE recomenda a consulta da publicação "[Recenseamento Agrícola 2009](#)" para além do vasto conjunto de indicadores disponibilizados no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, que apresentam a evolução da informação das três últimas operações censitárias.



Quadro 5.1 - Estrutura das explorações agrícolas

Portugal					
Rubricas	Ano	1999		2009	
		Explorações	Superfície	Explorações	Superfície
		nº	ha	nº	ha
<b>Superfície total</b>		<b>415 969</b>	<b>5 188 938</b>	<b>305 266</b>	<b>4 709 131</b>
<b>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</b>		<b>412 612</b>	<b>3 863 094</b>	<b>303 867</b>	<b>3 668 145</b>
<b>SAU média por exploração</b>			<b>9,3</b>		<b>12,0</b>
<b>Forma de exploração da SAU</b>					
Conta própria		387 661	2 797 208	287 010	2 641 916
Arrendamento		58 108	867 492	33 953	824 855
Outras formas		42 152	198 394	23 817	201 374
<b>Dispersão da SAU (nº)</b>					
Total de blocos com SAU			2 406 637		1 797 377
Nº médio de blocos por exploração			5,8		5,9
<b>Matas e florestas sem cult. sob-coberto</b>		201 098	1 008 374	1429*43	842 208
<b>Superfície agrícola não utilizada</b>		91 043	202 898	59 575	127 691
<b>Outras superfícies</b>		336 107	114 573	282 651	71 087
<b>Superfície irrigável</b>		285 684	791 986	162 611	540 593
<b>Utilização das terras</b>					
Cereais para grão		197 484	602 270	110 852	345 941
Leguminosas secas para grão		95 425	25 724	29 959	13 239
Prados temporários		19 566	37 250	13 326	31 661
Cult.uras forrageiras		188 106	542 120	107 839	462 703
Batata		181 558	50 173	66 258	18 745
Culturas industriais		4 529	74 537	2 579	24 923
Culturas hortícolas extensivas		28 937	29 796	12 403	31 422
Culturas hortícolas intensivas		20 859	14 875	20 859	14 875
Flores e plantas ornamentais		2 040	1 123	1 296	1 643
Pousio		69 301	562 717	59 155	341 534
Horta familiar		249 656	21 606	199 378	19 695
Frutos frescos (excepto citrinos)		64 772	52 746	41 588	40 127
Citrinos		45 863	23 453	24 822	16 930
Frutos sub-tropicais		10 554	2 612	9 126	3 048
Frutos de casca rijá		50 869	80 470	45 488	115 150
Olival		159 029	335 028	130 568	335 841
Vinha		246 934	215 041	156 404	177 381
Prados e pastagens permanentes		107 692	1 436 823	91 502	1 827 899
<b>Natureza jurídica</b>					
Singular autónomo		392 065	2 879 743	292 445	2 716 373
Singular empresário		17 243	1 161 604	4 936	501 960
Sociedades		5 053	912 002	6 776	1 221 813
Baldios e outras formas		1 158	235 599	1 109	269 167
<b>Produtor agrícola singular</b>			<b>Nº de indivíduos</b>		<b>Nº de indivíduos</b>
Produtores			409 308		297 361
Sexo					
Homens			314 254		204 511
Mulheres			95 054		92 870
Idade					
< 35 anos			17 023		6 845
35 a < 45 anos			46 768		22 961
45 a < 55 anos			79 817		51 711
55 a < 65 anos			111 102		73 947
> = 65 anos			154 598		141 917
Nível de instrução					
Nenhum			140 706		65 691
Básico			249 281		206 156
Secundário			8 929		12 446
Superior			10 392		13 088
Tempo de trabalho agrícola					
> 0 a < 50 %			205 867		151 241
> = 50 % a < 100 %			136 397		82 944
Tempo completo			67 044		63 146
Actividade exterior remunerada					
Principal			115 890		72 081
Secundária			7 825		4 689

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1999 e Recenseamento Agrícola - 2009.



*População*



## 6 - População

O presente quadro disponibiliza alguns dos resultados apurados no Censos 2001, fazendo a sua comparação com operações censitárias anteriores. A atualização deste quadro com a informação dos Censos 2011 só será possível na próxima edição, uma vez que não estão ainda disponíveis os dados definitivos. Recomendamos contudo a consulta dos dados provisórios, no Portal das Estatísticas Oficiais do INE, acessíveis através do [link Resultados provisórios dos Censos 2011](#).



### Quadro 6.1 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal			Unidade: nº de pessoas							
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						Membro activo de cooperativa	Outra situação
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrém			
<b>Portugal</b>										
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779	
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839	
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000	
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814	
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460	
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457	
<b>Continente</b>										
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497	
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814	
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870	
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784	
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412	
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407	
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546	
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541	
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102	
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163	
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55	
<b>Açores</b>										
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190	
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21	
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55	
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5	
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25	
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22	
<b>Madeira</b>										
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92	
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4	
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75	
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25	
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23	
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28	

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.



*Agro-  
indústria*



## 7- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco

Em 2010, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu os 8 589 milhões de euros, o que representa um crescimento de 2% face a 2009, impulsionado sobretudo pelas atividades “Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne”, “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” e “Produção de óleos e gorduras animais e vegetais”. As “Indústrias Alimentares” constituem a principal atividade da produção industrial nacional, tendo contribuído em 2010 com 15% para o total, menos 1 p.p. face a 2009, devido ao melhor desempenho de outras divisões da “Indústria Transformadora” neste último ano, nomeadamente a “Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis” e a “Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais (exceto produtos farmacêuticos)”.

Com um valor de vendas de 1 870 milhões de euros, a atividade do “Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” consolidou a sua posição de liderança na indústria alimentar, com 22% do total do valor de vendas, mais 1 p.p. do que em 2009. O melhor desempenho coube à atividade de “Produção de óleos e gorduras animais e vegetais” que, face a 2009, registou um aumento de 14% do valor das vendas .

A análise do valor de vendas por mercado revela que o mercado interno continua a ser o principal destino da produção destas indústrias, representando o mercado externo 15% do total do valor das vendas desta Divisão da “Indústria transformadora”. De referir contudo que, no *ranking* do valor das vendas para o mercado externo do total da “Indústria transformadora”, esta Divisão perdeu importância, passando da 6ª posição em 2009 para a 8ª em 2010.

Figura 7.1 - Valor de vendas da Indústria Transformadora e das Indústrias Alimentares

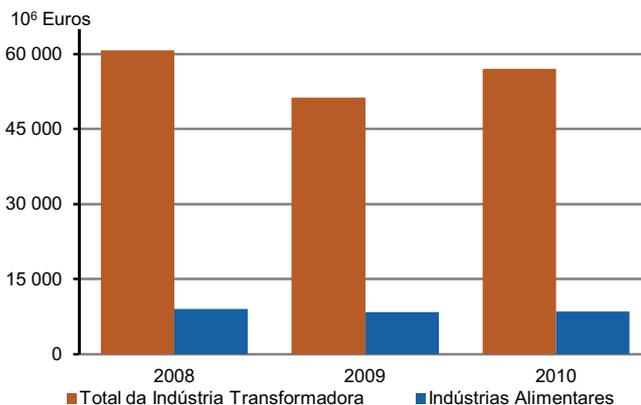


Figura 7.2 - Valor de vendas das Indústrias Alimentares

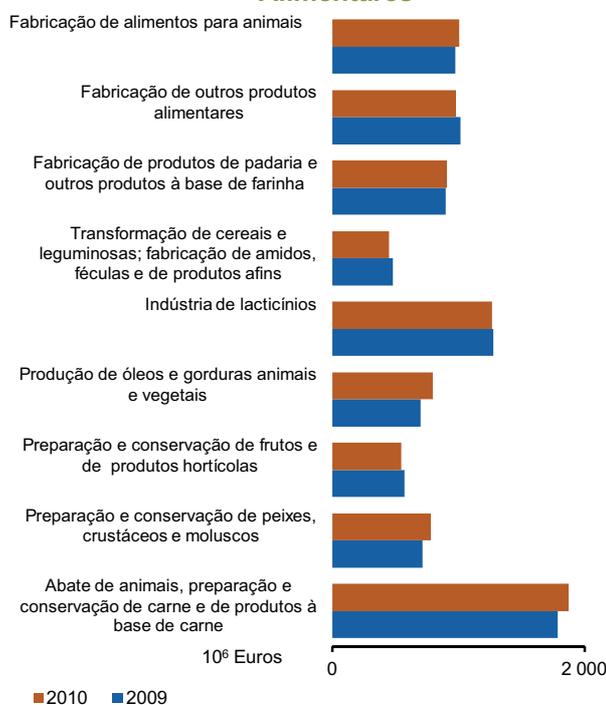
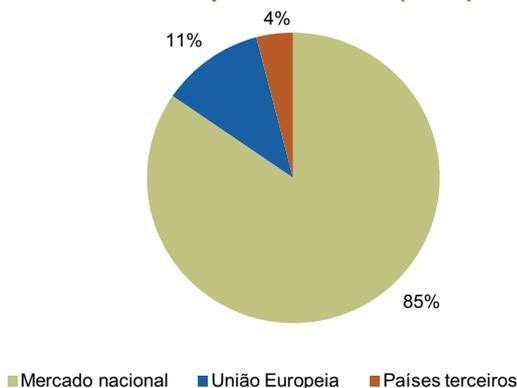
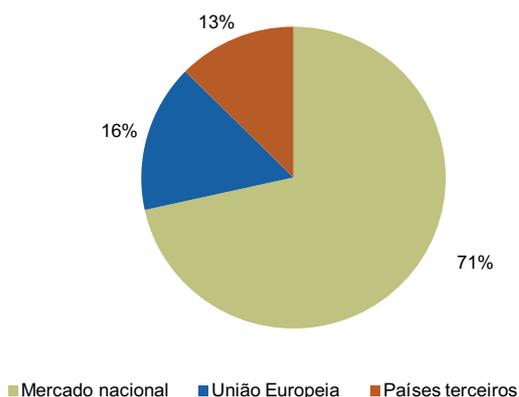


Figura 7.3 - Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados (2010)

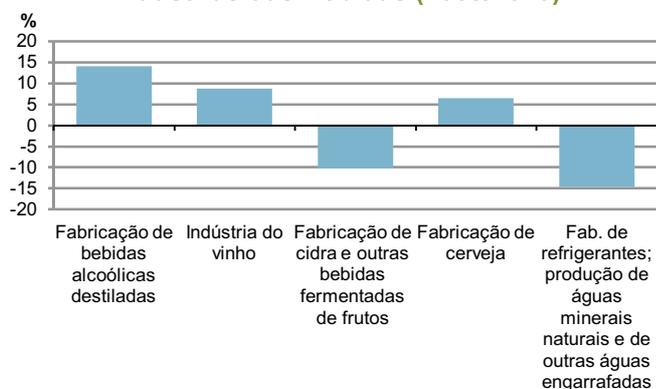


**Figura 7.4 - Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados (2010)**



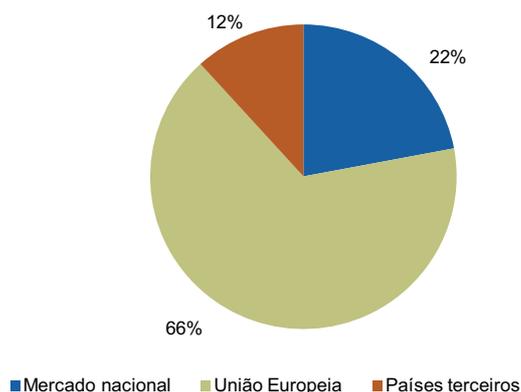
A “Indústria das bebidas” faturou em 2010 cerca de 2 350 milhões de euros, mais 33 milhões de euros do que no exercício anterior. De acordo com os resultados apurados, as atividades “Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas”, “Indústria do vinho” e “Fabricação de cerveja” foram as responsáveis por este resultado, com incrementos face ao ano anterior, de 14%, 9% e 6%, respetivamente. Os impactos negativos, apesar de insuficientes para reverter a trajetória crescente, fizeram-se sentir em todas as outras atividades (refrigerantes, águas minerais e engarrafadas e outras bebidas igualmente não alcoólicas).

**Figura 7.5 - Variação do valor de vendas das Indústrias das Bebidas (2009/2010)**



Tal como nas “Indústrias Alimentares”, também nas bebidas se verifica que as vendas se destinam maioritariamente ao mercado nacional, 72% do valor das vendas em 2010. Apesar do segundo maior destino das vendas de bebidas nacionais ser a União Europeia, 16% em 2010, realça-se o desempenho das vendas para Países Terceiros, as quais aumentaram 3% face a 2009, enquanto o valor de vendas para o mercado nacional diminuiu 3% no mesmo período.

**Figura 7.6 - Valor de vendas da Indústria do Tabaco (2010)**



O valor das vendas efetuado pela “Indústria do Tabaco” totalizou, em 2010, 439 milhões de euros, valor muito próximo do registado no exercício anterior. Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 22% tem como destino o mercado nacional e que 78% das vendas se destinam ao mercado externo, maioritariamente à União Europeia.

Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal		2009 - 2010		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2009 Rc	2010 Po
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		t	<b>1 080 139</b>	<b>1 156 084</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		t	<b>587 438</b>	<b>657 282</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	75 710	80 928
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	316 702	390 219
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		t	<b>296 938</b>	<b>300 399</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	250 948	266 967
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		t	<b>195 763</b>	<b>198 403</b>
Preparações e conservas de suíno		«	71 919	72 106
Enchidos		«	61 529	61 832
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		t	<b>216 679</b>	<b>234 870</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	68 361	78 929
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	53 648	54 099
Preparações e conservas de sardinha		«	17 612	19 396
Conservas de atum		«	16 477	13 719
Invertebrados aquáticos, congelados		«	13 585	11 192
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		t	<b>22 175</b>	<b>25 138</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>		1 000 l	<b>152 549</b>	<b>138 339</b>
Sumos de laranja		1 000 l	21 752	10 630
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	...	<b>452 534</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>69 545</b>	<b>60 351</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	...	<b>2 113</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		t	<b>5 476</b>	<b>5 962</b>
Marmelada		«	4 451	4 812
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca ríia comestíveis</b>		t	<b>39 657</b>	<b>44 072</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		t	<b>329 440</b>	<b>340 036</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	6 235	5 412
Preparações e conservação de tomate		«	272 572	289 393
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		t	<b>1 614 546</b>	<b>1 766 501</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		t	<b>1 575 964</b>	<b>1 727 187</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	169 595	186 238
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		«	<b>38 582</b>	<b>39 314</b>
<b>105 - Indústria de lactínios (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		t	<b>1 148 854</b>	<b>1 175 697</b>
Leite		«	817 976	822 468
Leite em pó		«	25 954	23 518
Manteiga		«	29 316	27 211
Nata		«	19 970	21 580
Queijo de vaca		«	48 502	54 385
Iogurtes		«	110 352	118 308
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		1 000 l	<b>15 692</b>	<b>20 674</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	12 851	14 501
Gelado de água		«	...	...
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		t	...	...
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		t	<b>1 358 097</b>	<b>1 387 637</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		t	<b>1 090 838</b>	<b>1 087 248</b>
Farinha de trigo		«	675 720	671 600
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		«	<b>216 802</b>	<b>251 876</b>
Arroz branqueado		«	146 381	160 759

(continua)



### Quadro 7.1 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2009 - 2010		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2009 Rc	2010 Po
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>50 457</b>	<b>48 513</b>
Farinhas compostas		«	19 653	19 318
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>		t	<b>470 130</b>	<b>459 651</b>
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>313 421</b>	<b>305 137</b>
<b>1071 - Panificação e pastelaria</b>		t	<b>148 509</b>	<b>136 651</b>
Pão de trigo		«	148 509	136 651
Pastelaria fresca		«	19 382	19 660
Doçaria regional		«	3 147	2 970
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação</b>		t	<b>77 670</b>	<b>75 477</b>
Waffles e waffles		«	1 838	1 523
Bolachas e biscoitos		«	38 906	40 411
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>79 039</b>	<b>79 037</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	32 108	31 312
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>881 703</b>	<b>852 077</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>541 158</b>	<b>521 608</b>
Açúcar		«	523 263	504 939
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>15 879</b>	<b>15 931</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>4 714</b>	<b>5 193</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>11 165</b>	<b>10 738</b>
Amêndoas cobertas		«	1 691	1 728
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	3 166	2 969
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>45 356</b>	<b>46 300</b>
Café		«	38 609	40 234
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>136 278</b>	<b>118 027</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>5 666</b>	<b>6 814</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>21 309</b>	<b>19 048</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		t	<b>116 057</b>	<b>124 349</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria</b>		t	<b>34 478</b>	<b>35 950</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>13 920</b>	<b>14 424</b>
Preparações para sobremesa		«	2 273	2 738
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>67 659</b>	<b>73 975</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>3 555 160</b>	<b>3 643 308</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>3 517 329</b>	<b>3 590 739</b>
Alimentos compostos para suínos		«	982 557	1 097 282
Alimentos compostos para bovinos		«	948 310	889 394
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 086 143	1 117 800
Alimentos para a criação de outros animais		«	500 319	486 263
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>37 831</b>	<b>52 569</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>		1 000 l alc		
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		(100%)	<b>17 143</b>	<b>15 267</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>538 762</b>	<b>641 908</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>2 681</b>	<b>2 689</b>
<b>1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>742 080</b>	<b>773 599</b>
Cerveja		«	742 080	773 599
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>1 812 434</b>	<b>1 891 837</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 132 130</b>	<b>1 221 058</b>
Águas minerais naturais		«	585 875	582 897
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>680 304</b>	<b>670 779</b>
Refrigerantes		«	679 171	669 796
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>		1 000 unid.	<b>24 810 792</b>	<b>23 543 204</b>
Cigarros				

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal		2009 - 2010		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2009 Rc	2010 Po
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		t	<b>850 725</b>	<b>896 224</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		t	<b>410 818</b>	<b>443 009</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	27 821	28 583
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	234 419	264 893
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		t	<b>265 077</b>	<b>277 710</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	238 105	244 871
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		t	<b>174 830</b>	<b>175 505</b>
Preparações e conservas de suíno		«	69 622	69 291
Enchidos		«	60 417	60 714
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		t	<b>174 015</b>	<b>199 413</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	55 687	68 821
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	39 180	39 942
Preparações e conservas de sardinha		«	16 453	17 944
Conservas de atum		«	14 756	14 202
Invertebrados aquáticos, congelados		«	9 139	8 397
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		t	<b>22 202</b>	<b>21 381</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>		1 000 l	<b>129 629</b>	<b>133 310</b>
Sumos de laranja		1 000 l	16 975	13 123
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	...	<b>366 435</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>64 391</b>	<b>58 962</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	...	<b>2 147</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		t	<b>5 390</b>	<b>5 894</b>
Marmelada		«	4 358	4 840
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		t	<b>40 132</b>	<b>39 552</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		t	<b>269 706</b>	<b>259 880</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	6 238	5 387
Preparações e conservação de tomate		«	215 396	209 355
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		t	<b>1 535 866</b>	<b>1 639 071</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		t	<b>1 499 637</b>	<b>1 602 129</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	166 696	185 805
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		«	<b>36 229</b>	<b>36 942</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		t	<b>1 146 555</b>	<b>1 165 018</b>
Leite		«	825 704	824 924
Leite em pó		«	25 413	23 616
Manteiga		«	30 649	27 351
Nata		«	19 561	20 750
Queijo de vaca		«	49 354	49 592
Iogurtes		«	106 242	117 372
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		1 000 l	<b>15 539</b>	<b>17 324</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	12 690	14 482
Gelado de água		«	...	...
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		t	...	...
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		t	<b>1 308 007</b>	<b>1 268 260</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		t	<b>1 045 515</b>	<b>977 596</b>
Farinha de trigo		«	655 824	648 877
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		«	<b>214 003</b>	<b>243 116</b>
Arroz branqueado		«	146 090	155 878

(continua)



### Quadro 7.2 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2009 - 2010		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2009 Rc	2010 Po
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>48 489</b>	<b>47 548</b>
Farinhas compostas		«	19 024	19 701
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>		t	<b>465 918</b>	<b>472 215</b>
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>309 673</b>	<b>299 346</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		t	<b>146 812</b>	<b>135 120</b>
Pão de trigo		«	146 812	135 120
Pastelaria fresca		«	19 139	19 365
Doçaria regional		«	3 189	2 954
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		t	<b>77 687</b>	<b>93 869</b>
Waffles e waffles		«	1 788	1 538
Bolachas e biscoitos		«	38 856	51 885
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>78 558</b>	<b>79 000</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	29 686	31 316
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>836 960</b>	<b>835 949</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>513 637</b>	<b>523 482</b>
Açúcar		«	492 280	506 735
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>15 822</b>	<b>15 921</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>4 696</b>	<b>5 241</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>11 126</b>	<b>10 680</b>
Amêndoas cobertas		«	1 635	1 775
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas.		«	3 206	2 897
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>45 094</b>	<b>45 942</b>
Café		«	38 169	39 264
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>138 355</b>	<b>119 980</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>5 615</b>	<b>6 711</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>21 964</b>	<b>18 836</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		t	<b>96 473</b>	<b>105 077</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		t	<b>16 597</b>	<b>19 684</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>13 888</b>	<b>13 590</b>
Preparações para sobremesa		«	2 275	2 429
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>65 988</b>	<b>71 803</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>3 479 293</b>	<b>3 542 676</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>3 442 545</b>	<b>3 491 255</b>
Alimentos compostos para suínos		«	974 230	1 059 504
Alimentos compostos para bovinos		«	945 791	882 821
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 043 534	1 082 780
Alimentos para a criação de outros animais		«	478 990	466 150
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>36 748</b>	<b>51 421</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>		1 000 l alc		
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		(100%)	<b>13 338</b>	<b>15 770</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>465 965</b>	<b>532 811</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>2 179</b>	<b>2 137</b>
<b>1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>739 571</b>	<b>765 919</b>
Cerveja		«	739 571	765 919
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>1 786 175</b>	<b>1 849 310</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 116 211</b>	<b>1 226 688</b>
Águas minerais naturais		«	575 089	571 990
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>669 964</b>	<b>622 622</b>
Refrigerantes		«	668 838	621 608
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>		1 000 unid.	<b>24 470 005</b>	<b>23 996 613</b>
Cigarros				

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal	Unidade: 10 <sup>3</sup> Euros		2009 - 2010
Produtos	Valor de Vendas	2009 Rc	2010 Po
<b>10 - Indústrias alimentares</b>		<b>8 390 617</b>	<b>8 572 952</b>
<b>11 - Indústrias das bebidas</b>		<b>2 324 268</b>	<b>2 349 735</b>
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		<b>1 779 498</b>	<b>1 855 953</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		<b>753 330</b>	<b>820 911</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		126 462	130 578
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		496 382	552 557
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		<b>487 594</b>	<b>499 864</b>
Carnes de aves, refrigeradas		456 056	469 647
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		<b>538 574</b>	<b>535 178</b>
Preparações e conservas de suíno		259 539	253 907
Enchidos		180 439	182 212
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		<b>712 831</b>	<b>778 159</b>
Peixes de água salgada, congelados		182 044	221 364
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		219 018	223 153
Preparações e conservas de sardinha		59 050	63 046
Conservas de atum		74 861	73 245
Invertebrados aquáticos, congelados		30 703	31 161
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>...</b>	<b>546 152</b>
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		<b>83 731</b>	<b>94 305</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>104 541</b>	<b>93 537</b>
Sumos de laranja		11 262	7 345
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>...</b>	<b>358 310</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>57 729</b>	<b>52 500</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>...</b>	<b>7 268</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		<b>8 027</b>	<b>9 914</b>
Marmelada		4 870	6 116
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		<b>39 211</b>	<b>43 697</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		<b>262 949</b>	<b>244 931</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		5 589	5 670
Preparações e conservação de tomate		173 701	164 662
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		<b>697 159</b>	<b>795 115</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		<b>662 741</b>	<b>757 965</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soia, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		118 099	173 853
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		<b>34 418</b>	<b>37 150</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios</b>		<b>1 271 345</b>	<b>1 261 613</b>
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		<b>1 234 051</b>	<b>1 221 928</b>
Leite		444 104	410 805
Leite em pó		58 222	58 580
Manteiga		91 189	97 226
Nata		32 600	38 040
Queijo de vaca		221 154	220 475
Iogurtes		221 799	212 997
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		<b>37 294</b>	<b>39 685</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		29 276	33 271
Gelado de água		...	...
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		<b>...</b>	<b>...</b>
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		<b>451 279</b>	<b>422 964</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		<b>278 899</b>	<b>254 860</b>
Farinha de trigo		203 797	191 324
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		<b>121 999</b>	<b>114 166</b>
Arroz branqueado		105 872	94 927

(continua)



### Quadro 7.3 - Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal	Unidade: 10 <sup>3</sup> Euros	2009 - 2010	
Produtos	Valor de Vendas	2009 Rc	2010 Po
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		<b>50 381</b>	<b>53 938</b>
Farinhas compostas		24 066	24 633
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>			
<b>produtos à base de farinha</b>		<b>895 681</b>	<b>904 802</b>
<b>1071 - Panificação e pastelaria</b>		<b>620 809</b>	<b>605 579</b>
Pão de trigo		225 107	208 136
Pastelaria fresca		109 448	111 259
Doçaria regional		18 279	17 422
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e</b>			
<b>pastelaria de conservação</b>		<b>205 752</b>	<b>235 132</b>
Waffles e waffles		4 086	3 281
Bolachas e biscoitos		88 466	111 703
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus</b>			
<b>e similares</b>		<b>69 120</b>	<b>64 091</b>
Massas alimentícias (espaguete)		22 548	21 987
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		<b>1 007 250</b>	<b>972 475</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		<b>308 724</b>	<b>275 926</b>
Açúcar		304 579	270 448
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos</b>			
<b>de confeitaria</b>		<b>55 692</b>	<b>57 122</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		<b>22 041</b>	<b>25 165</b>
Chocolate		...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		<b>33 651</b>	<b>31 957</b>
Amêndoas cobertas		7 469	7 466
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		5 922	5 281
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		<b>336 530</b>	<b>331 071</b>
Café		294 486	292 097
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		<b>50 058</b>	<b>47 815</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		<b>18 179</b>	<b>20 321</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e</b>			
<b>dietéticos</b>		<b>86 789</b>	<b>74 016</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		<b>151 278</b>	<b>166 204</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes</b>			
<b>para panificação e pastelaria</b>		<b>18 506</b>	<b>20 610</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		<b>31 590</b>	<b>34 195</b>
Preparações para sobremesa		8 219	8 931
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares</b>			
<b>diversos, n.e.</b>		<b>101 182</b>	<b>111 399</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		<b>973 873</b>	<b>1 001 861</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		<b>959 318</b>	<b>981 729</b>
Alimentos compostos para suínos		267 680	292 318
Alimentos compostos para bovinos		230 363	220 268
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		310 262	320 134
Alimentos para a criação de outros animais		151 013	149 009
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		<b>14 555</b>	<b>20 132</b>
<b>110 - Indústria das bebidas</b>		<b>2 324 268</b>	<b>2 349 735</b>
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)</b>		<b>56 754</b>	<b>64 679</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (c)</b>		<b>954 989</b>	<b>1 030 449</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas</b>			
<b>de frutos</b>		...	...
<b>1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas</b>			
<b>fermentadas não destiladas</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (d)</b>		<b>631 830</b>	<b>672 608</b>
Cerveja		629 346	670 049
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais</b>			
<b>naturais e de outras águas encaixadas</b>		<b>661 064</b>	<b>563 852</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e</b>			
<b>de nascente</b>		<b>246 780</b>	<b>197 556</b>
Águas minerais naturais		192 631	132 477
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas</b>			
<b>não alcoólicas, n.e.</b>		<b>414 284</b>	<b>366 296</b>
Refrigerantes		413 130	365 089
<b>120 - Indústria do tabaco</b>		<b>438 878</b>	<b>438 930</b>
Cigarros		365 573	366 294

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 7.4 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2009

Portugal		2009				
Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos			
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos	
CAE rev.3	nº		10 <sup>3</sup> Euros			
<b>10 - Total</b>	<b>9 426</b>	<b>95 139</b>	<b>11 196 407</b>	<b>1 332 455</b>	<b>7 338 898</b>	
101 Abat. anim., conser. de carne	619	16 688	2 214 241	228 140	1 605 553	
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	191	6 613	1 024 246	91 141	761 844	
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	221	3 626	564 846	60 890	352 439	
104 Prod. óleos e gord. animais	495	2 308	874 449	40 400	696 932	
105 Indústria de lacticínios	430	6 840	1 485 528	136 519	945 771	
106 Trans. cereais, legum. e afins	256	1 794	550 507	34 625	415 898	
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 516	45 971	1 746 781	488 043	753 609	
108 Fabri. de outros prod. aliment.	573	7 748	1 512 249	183 975	829 623	
109 Fabr. de alim. para animais	125	3 551	1 223 561	68 721	977 229	
11 - Indústria das bebidas	<b>1 035</b>	<b>13 901</b>	<b>3 053 542</b>	<b>303 285</b>	<b>1 455 121</b>	
12 - Indústria do tabaco	4	...	...	...	...	

Principais variáveis	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
CAE rev.3	10 <sup>3</sup> Euros				
<b>10 - Total</b>	<b>1 661 192</b>	<b>11 470 902</b>	<b>10 578 013</b>	<b>506 538</b>	<b>535 020</b>
101 Abat. anim., conser. de carne	247 726	2 241 482	2 107 797	76 852	116 856
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	99 173	1 028 009	959 283	33 871	47 926
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	91 487	583 577	485 217	36 769	118 683
104 Prod. óleos e gord. animais	82 959	900 854	814 053	38 473	46 406
105 Indústria de lacticínios	282 830	1 554 203	1 531 488	6 148	32 429
106 Trans. cereais, legum. e afins	67 277	572 265	557 952	3 029	6 999
107 Fabr. de prod. padaria e outros	336 411	1 779 184	1 445 976	284 985	113 736
108 Fabri. de outros prod. aliment.	361 089	1 574 824	1 480 755	18 476	55 723
109 Fabr. de alim. para animais	92 240	1 236 504	1 195 493	7 936	-3 737
11 - Indústria das bebidas	<b>787 305</b>	<b>3 091 213</b>	<b>2 803 541</b>	<b>103 673</b>	<b>129 270</b>
12 - Indústria do tabaco	...	...	...	...	...

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



Quadro 7.5 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2009

Portugal		2009				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº		10 <sup>3</sup> Euros		
<b>10</b>	<b>Portugal</b>	<b>9 426</b>	<b>11 196 407</b>	<b>11 084 551</b>	<b>2 182 956</b>	<b>535 020</b>
	<b>Continente</b>	<b>8 984</b>	...	...	...	...
	Norte	2 923	2 565 036	2 607 043	544 129	93 509
	Centro	2 965	3 074 566	3 021 660	525 147	160 221
	Lisboa	1 346	3 355 296	3 318 140	704 698	70 617
	Alentejo	1 313	1 424 211	1 399 226	257 962	169 679
	Algarve	437	...	...	...	...
	<b>Açores</b>	<b>272</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>170</b>	...	...	...	...
<b>101</b>	<b>Portugal</b>	<b>619</b>	<b>2 214 241</b>	<b>2 184 649</b>	<b>348 335</b>	<b>116 856</b>
	<b>Continente</b>	<b>585</b>	<b>2 145 381</b>	<b>2 120 216</b>	<b>334 958</b>	<b>114 394</b>
	Norte	188	448 745	441 702	74 020	14 248
	Centro	202	882 918	869 684	126 646	38 478
	Lisboa	73	424 637	423 692	71 074	5 277
	Alentejo	116	386 980	383 081	62 764	56 339
	Algarve	6	2 102	2 056	454	52
	<b>Açores</b>	<b>30</b>	<b>49 960</b>	<b>49 950</b>	<b>10 797</b>	<b>2 685</b>
	<b>Madeira</b>	<b>4</b>	<b>18 900</b>	<b>14 483</b>	<b>2 580</b>	<b>-223</b>
<b>102</b>	<b>Portugal</b>	<b>191</b>	<b>1 024 246</b>	<b>993 154</b>	<b>145 329</b>	<b>47 926</b>
	<b>Continente</b>	<b>173</b>	<b>945 133</b>	<b>925 279</b>	<b>131 280</b>	<b>46 362</b>
	Norte	74	162 707	159 869	28 687	4 996
	Centro	62	606 918	593 147	73 485	36 533
	Lisboa	17	85 249	85 229	16 873	4 153
	Alentejo	8	73 472	70 387	7 849	391
	Algarve	12	16 787	16 647	4 385	288
	<b>Açores</b>	<b>12</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>6</b>	...	...	...	...
<b>103</b>	<b>Portugal</b>	<b>221</b>	<b>564 846</b>	<b>521 986</b>	<b>114 735</b>	<b>118 683</b>
	<b>Continente</b>	<b>211</b>	...	...	...	...
	Norte	46	...	...	...	...
	Centro	60	151 232	142 465	28 846	34 176
	Lisboa	33	...	...	...	...
	Alentejo	58	259 599	242 893	59 570	79 813
	Algarve	14	21 965	20 514	2 105	-352
	<b>Açores</b>	<b>7</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>3</b>	...	...	...	...
<b>104</b>	<b>Portugal</b>	<b>495</b>	<b>874 449</b>	<b>852 526</b>	<b>94 180</b>	<b>46 406</b>
	<b>Continente</b>	<b>495</b>	<b>874 449</b>	<b>852 526</b>	<b>94 180</b>	<b>46 406</b>
	Norte	108	...	...	...	...
	Centro	239	...	...	...	...
	Lisboa	32	...	...	...	...
	Alentejo	109	...	...	...	...
	Algarve	7	...	...	...	...
	<b>Açores</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
	<b>Madeira</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
<b>105</b>	<b>Portugal</b>	<b>430</b>	<b>1 485 528</b>	<b>1 537 636</b>	<b>278 210</b>	<b>32 429</b>
	<b>Continente</b>	<b>381</b>	<b>1 170 760</b>	<b>1 235 632</b>	<b>242 495</b>	<b>23 982</b>
	Norte	43	677 958	726 481	112 402	6 439
	Centro	139	137 074	135 457	29 556	7 146
	Lisboa	50	284 806	306 098	90 239	7 642
	Alentejo	134	67 972	64 490	8 907	2 477
	Algarve	15	2 949	3 106	1 391	279
	<b>Açores</b>	<b>43</b>	<b>306 407</b>	<b>293 766</b>	<b>33 147</b>	<b>8 292</b>
	<b>Madeira</b>	<b>6</b>	<b>8 360</b>	<b>8 238</b>	<b>2 568</b>	<b>154</b>

(continua)

Quadro 7.5 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2009 (cont.)

Portugal		2009				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
		nº	10 <sup>3</sup> Euros			
<b>106</b>	<b>Portugal</b>	<b>256</b>	<b>550 507</b>	<b>560 981</b>	<b>78 882</b>	<b>6 999</b>
	<b>Continente</b>	<b>241</b>	...	...	...	...
	Norte	81	262 186	267 968	31 952	2 781
	Centro	99	...	...	...	...
	Lisboa	24	121 347	121 429	18 866	1 627
	Alentejo	28	...	...	...	...
	Algarve	9	2 610	2 382	376	24
	<b>Açores</b>	<b>12</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>3</b>	<b>9 262</b>	<b>9 245</b>	<b>2 168</b>	<b>256</b>
<b>107</b>	<b>Portugal</b>	<b>6 516</b>	<b>1 746 781</b>	<b>1 730 960</b>	<b>654 447</b>	<b>113 736</b>
	<b>Continente</b>	<b>6 230</b>	<b>1 669 337</b>	<b>1 656 219</b>	<b>623 539</b>	<b>108 515</b>
	Norte	2 210	573 847	574 858	209 090	44 629
	Centro	1 979	413 343	416 419	162 237	22 491
	Lisboa	924	506 817	487 258	172 920	24 650
	Alentejo	762	121 575	124 151	55 675	12 773
	Algarve	355	53 755	53 532	23 618	3 971
	<b>Açores</b>	<b>148</b>	<b>25 502</b>	<b>26 183</b>	<b>11 121</b>	<b>1 815</b>
	<b>Madeira</b>	<b>138</b>	<b>51 942</b>	<b>48 558</b>	<b>19 787</b>	<b>3 405</b>
<b>108</b>	<b>Portugal</b>	<b>573</b>	<b>1 512 249</b>	<b>1 499 231</b>	<b>329 560</b>	<b>55 723</b>
	<b>Continente</b>	<b>553</b>	<b>1 500 593</b>	<b>1 492 435</b>	<b>329 043</b>	<b>62 605</b>
	Norte	157	234 840	233 729	52 774	8 734
	Centro	19	13 174	12 830	2 871	389
	Lisboa	134	118 859	117 161	23 473	6 960
	Alentejo	170	987 541	978 773	228 159	41 979
	Algarve	73	146 180	149 942	21 766	4 544
	<b>Açores</b>	<b>12</b>	<b>9 705</b>	<b>5 202</b>	<b>64</b>	<b>-6 698</b>
	<b>Madeira</b>	<b>8</b>	<b>1 951</b>	<b>1 594</b>	<b>453</b>	<b>-184</b>
<b>109</b>	<b>Portugal</b>	<b>125</b>	<b>1 223 561</b>	<b>1 203 428</b>	<b>139 278</b>	<b>-3 737</b>
	<b>Continente</b>	<b>115</b>	<b>1 128 575</b>	<b>1 108 502</b>	<b>121 904</b>	<b>-28 633</b>
	Norte	16	103 011	103 398	11 860	2 267
	Centro	51	617 419	598 199	54 770	5 757
	Lisboa	23	198 749	195 866	32 159	-39 209
	Alentejo	25	209 396	211 039	23 115	2 553
	Algarve	//	//	//	//	//
	<b>Açores</b>	<b>8</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
<b>11</b>	<b>Portugal</b>	<b>1035</b>	<b>3 053 542</b>	<b>2 907 214</b>	<b>691 678</b>	<b>129 270</b>
	<b>Continente</b>	<b>981</b>	...	...	...	...
	Norte	448	1 310 980	1 345 970	331 506	58 003
	Centro	291	321 860	322 918	105 305	25 916
	Lisboa	86	1 108 873	965 006	180 264	28 159
	Alentejo	125	233 793	202 223	50 951	12 797
	Algarve	31	...	...	...	...
	<b>Açores</b>	<b>30</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>24</b>	...	...	...	...
<b>12</b>	<b>Portugal</b>	<b>4</b>	...	...	...	...
	<b>Continente</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
	Norte	//	//	//	//	//
	Centro	//	//	//	//	//
	Lisboa	2	...	...	...	...
	Alentejo	//	//	//	//	//
	Algarve	//	//	//	//	//
	<b>Açores</b>	<b>1</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>1</b>	...	...	...	...

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



**Quadro 7.6 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida**

Portugal	Anos	Unidade: t		2008 - 2010
Matérias primas		2008	2009	2010
<b>1- Matérias-primas consumidas</b>		<b>3 285 824</b>	<b>3 210 022</b>	<b>3 168 066</b>
<b>Cereais forrageiros</b>		<b>1 800 684</b>	<b>1 826 260</b>	<b>1 826 260</b>
Aveia		3 939	2 798	5 925
Arroz		-	-	6 576
Cevada		124 347	200 825	265 671
Milho		1 379 429	1 149 051	1 119 776
Sorgo		70 281	3 828	46 937
Trigo		218 212	466 681	370 607
Triticale		1 063	391	4 506
Centeio		140	18	1 667
Cereais processados pelo calor		-	-	7 088
Concentrados proteicos de cereais		-	-	120
Outros		3 273	2 668	-
<b>Produtos substitutos dos cereais</b>		<b>102 959</b>	<b>90 583</b>	<b>56 787</b>
Corn gluten feed		19 755	21 567	16 913
Farinha forrageira		8 366	10 541	12 260
Gritz de milho		283	3 915	19
Mandioca		28 305	7 519	26
Polpa de citrinos		29 179	21 106	13 039
Resíduos de cereais destilados		6 121	17 204	10 899
Outros		10 950	8 731	3 631
<b>Subprodutos dos cereais</b>		<b>117 183</b>	<b>129 360</b>	<b>136 225</b>
Sêmea de arroz		9 288	9 810	18 184
Sêmea de centeio		779	585	652
Sêmea de trigo		105 700	117 711	114 849
Sêmea de milho		-	-	1 243
Outros		1 416	1 254	1 297
<b>Subprodutos diversos</b>		<b>16 646</b>	<b>10 579</b>	<b>13 324</b>
Alimpadura de trigo		580	61	816
Folhelho de uva		7 175	4 469	1 885
Polpa de beterraba		8 026	5 468	9 118
Dreches de cerveja		31	24	0
Outros		834	557	1 505
<b>Bagaços de oleaginosas</b>		<b>850 939</b>	<b>759 480</b>	<b>725 073</b>
De amendoim		-	-	1 635
De girassol		85 306	112 258	71 562
De soja		563 879	504 054	528 879
De palmiste		64 499	52 157	46 531
Outros		137 255	91 011	76 466
<b>Produtos de origem animal</b>		<b>12 367</b>	<b>32 705</b>	<b>38 704</b>
Farinha de carne		5 204	6 571	14 831
Farinha de peixe		2 886	5 537	12 410
Farinha de osso		-	5 368	260
Farinha de penas		-	918	591
Farinha de sangue		-	1 445	656
Leite em pó		705	653	738
Soro de leite		2 004	4 391	1 883
Subprodutos de aviário		-	1 619	5 052
Outros		1 568	6 203	2 283
<b>Gorduras e alimentos líquidos</b>		<b>64 228</b>	<b>50 165</b>	<b>56 984</b>
Gordura animal		10 658	14 293	30 983
Melaço		44 301	22 010	11 875
Óleo de soja		9 269	13 862	14 126
<b>Proteaginosas</b>		<b>57 387</b>	<b>62 853</b>	<b>73 820</b>
Soja integral		56 830	62 129	72 508
Ervilha forrageira		90	247	433
Faveta		319	162	879
Outras		148	315	-
<b>Aditivos e diversos</b>		<b>263 431</b>	<b>248 037</b>	<b>238 276</b>
Aglutinantes		16 997	15 180	12 830
Alfarroba		6 005	5 349	7 082
Carbonato de cálcio		69 778	66 309	66 623
Difosfato		30 754	27 624	12 463
Farinha de luzerna		29 934	21 248	22 144
Radiculas de malte		88	356	452
Sal		10 384	9 209	8 297
Premix		16 338	18 842	29 627
Outros produtos da agricultura		16 727	11 830	3 586
Outros		66 426	72 090	75 172
<b>2 - Produção obtida</b>		<b>3 285 824</b>	<b>3 210 022</b>	<b>3 168 066</b>

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

### Quadro 7.7 - Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Anos		2008 - 2010		
Grupos de referência		2008	2009	2010
<b>Total (a)</b>		<b>3 285 824</b>	<b>3 210 022</b>	<b>3 168 066</b>
<b>Aves</b>		<b>1 218 152</b>	<b>1 280 103</b>	<b>1 311 281</b>
Alimentos compostos completos		1 218 152	1 280 103	1 311 270
Carne		735 776	754 794	780 577
Postura e reprodução		320 002	368 757	361 235
Diversos		162 374	156 552	169 458
Alimentos complementares proteicos		-	-	11
<b>Bovinos</b>		<b>845 009</b>	<b>767 181</b>	<b>713 808</b>
Vitelos		44 538	31 065	31 982
Bovinos recria e engorda		300 826	283 357	253 770
Vacas leiteiras		425 459	382 380	378 124
Alimentos complementares proteicos		1 091	3 154	-
Outros		72 891	66 896	49 932
Alimentos aleitamento		204	329	-
<b>Suínos</b>		<b>1 004 230</b>	<b>902 951</b>	<b>860 373</b>
Alimentos compostos completos		1 004 230	902 045	860 310
Reprodutoras		199 797	175 428	169 649
Leitões		144 554	131 013	113 085
Crescimento e engorda		639 693	578 262	564 728
Outros		20 186	17 342	12 848
Alimentos complementares proteicos		-	906	63
<b>Caprinos</b>		<b>19 771</b>	<b>18 762</b>	<b>19 068</b>
<b>Ovinos</b>		<b>40 670</b>	<b>33 790</b>	<b>31 621</b>
<b>Equídeos</b>		<b>26 809</b>	<b>24 747</b>	<b>29 748</b>
<b>Coelhos</b>		<b>105 138</b>	<b>97 416</b>	<b>96 042</b>
<b>Cães e gatos</b>		<b>19 129</b>	<b>48 982</b>	<b>59 750</b>
<b>Outros</b>		<b>6 916</b>	<b>36 090</b>	<b>46 375</b>

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados







*Comércio  
internacional*



## 8 - Comércio Internacional

### Produtos agrícolas

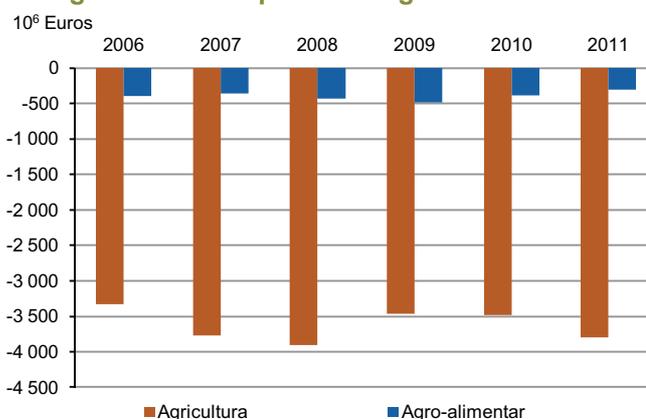
Em 2011, a balança comercial dos produtos agrícolas foi deficitária em 3 794 milhões de euros, com um agravamento de 9%, face a 2010. Relativamente aos produtos agro-alimentares, o défice da balança comercial foi de 308 milhões de euros, mas com uma recuperação de 20% face a 2010 e de 37% face a 2009.

As importações nacionais de produtos agrícolas registaram um valor de 6 019 milhões de euros em 2011, mais 11% do que em 2010. Em contrapartida, as exportações cresceram 13%, situando-se nos 2 225 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 37%, evidenciando uma situação deficitária que, estendida ao período em análise, se comprova ser estrutural. A incapacidade de implantação deste setor na economia nacional é confirmada pela relação do saldo da balança comercial com o PIB, traduzida por um resultado negativo e de fraco crescimento positivo no período em análise (-2,3% a -2,0%).

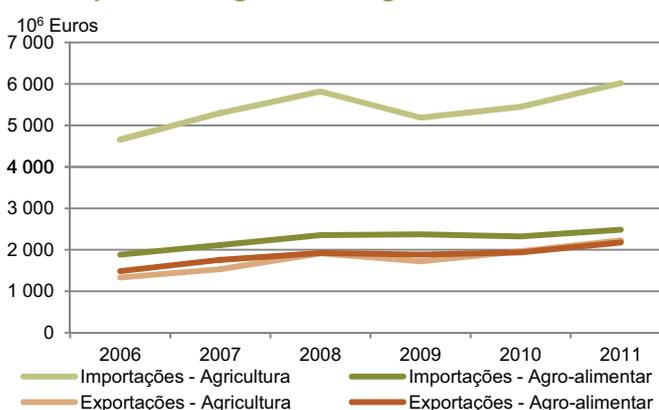
Por sua vez, as importações de produtos agroalimentares ascenderam, em 2011, a 2 486 milhões de euros, mais 7% face a 2010, enquanto as exportações, atingiram um valor de 2 178 milhões de euros, correspondente a um crescimento anual de 12%. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se nos 88%.

Se até 2009, as exportações e importações quer de produtos agrícolas quer agro-alimentares vinham a ganhar importância face ao total de exportações e importações nacionais, com a crise económica mundial, a trajetória inverteu-se. Em 2009, o valor total das importações nacionais decresceu acentuadamente (-20%), tal como as importações de produtos agrícolas, embora com menor intensidade (-11%), apesar do aumento registado nas importações de produtos agroalimentares (+1%). Quanto às exportações, as variações também foram negativas, (-10% nos produtos agrícolas e -2% nos agroalimentares), ainda assim acima da variação do valor total das exportações nacionais (-18%), o que determinou até um desagravamento da situação deficitária da fileira agroindustrial neste ano.

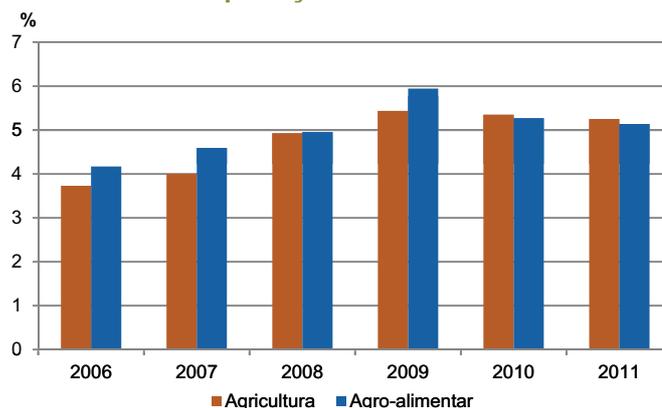
**Figura 8.1 - Balança comercial dos produtos agrícolas e dos produtos agro-alimentares**



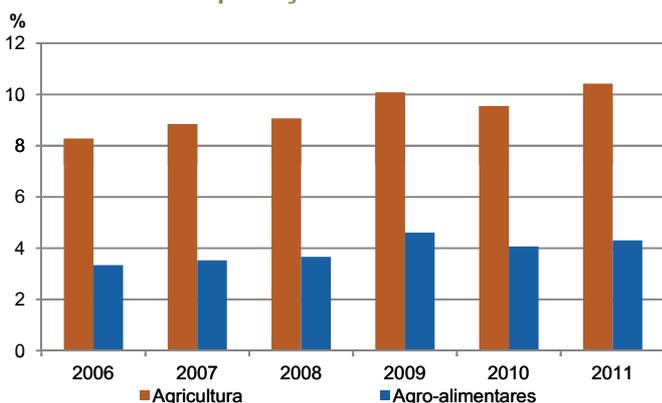
**Figura 8.2 - Importações e exportações dos produtos agrícolas e agro-alimentares**



**Figura 8.3 - Importância das exportações de produtos agrícolas e agro-alimentares no total das exportações nacionais**



**Figura 8.4 - Importância das importações de produtos agrícolas e agro-alimentares no total das importações nacionais**

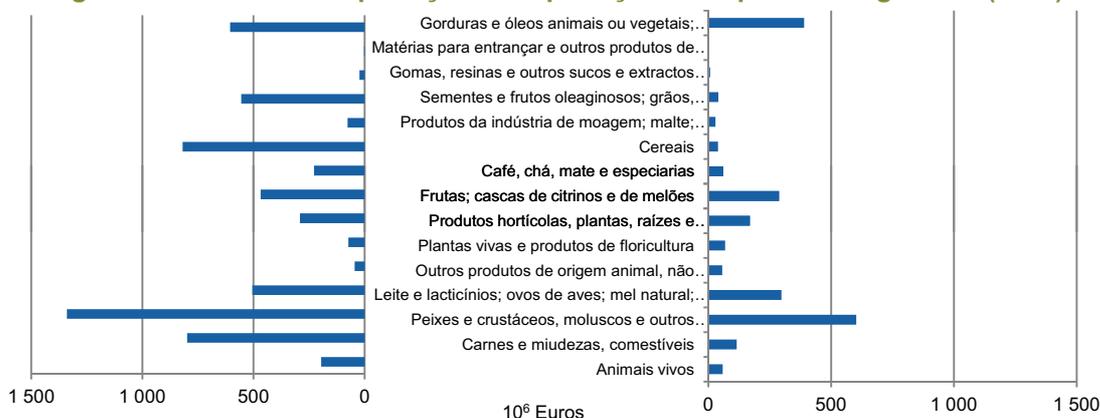


Após 2009, o valor das exportações nacionais evoluiu favoravelmente (+ 34% em 2011 face a 2009), trajetória que foi acompanhada pelos segmentos agrícola e agroindustrial, embora de forma menos acelerada, evidenciando ritmos de crescimento de 29% e 16%, respetivamente.

Em sentido contrário, o crescimento apresentado pelas importações a nível nacional (+12%), foi inferior ao registado pelos produtos agrícolas (+16%) embora superior à fileira agroindustrial (+5%).

## Produtos agrícolas

**Figura 8.5 - Valor das importações e exportações dos produtos agrícolas (2011)**



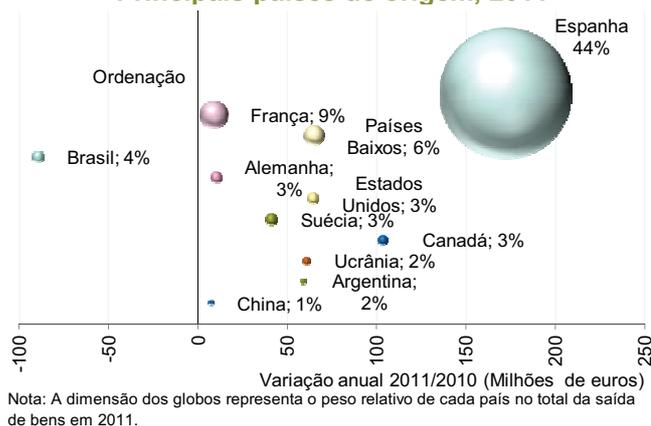
O grupo de produtos agrícolas com maior peso no valor total das importações nacionais em 2011 foi o dos “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados” com 22%, seguido do grupo dos “Cereais” (14%) e das “Carnes e miudezas” (13%).

Relativamente às exportações, foi também o grupo dos “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” que mais contribuiu para o valor total das exportações de produtos agrícolas em 2011 (com um peso de 27%), o que determinou uma situação deficitária materializada numa taxa de cobertura das importações pelas exportações de 45%. Destaca-se ainda a importância do grupo das “Gorduras e óleos, animais ou vegetais” (18%) e dos “Leites e lacticínios, ovos, mel natural e outros produtos de origem animal” (13%).

Relativamente às exportações do grupo das “Gorduras e óleos, animais ou vegetais”, as transações de azeite representam metade do valor total deste grupo em 2011, tendo registado uma taxa de crescimento médio de 20%, entre 2009 e 2011.

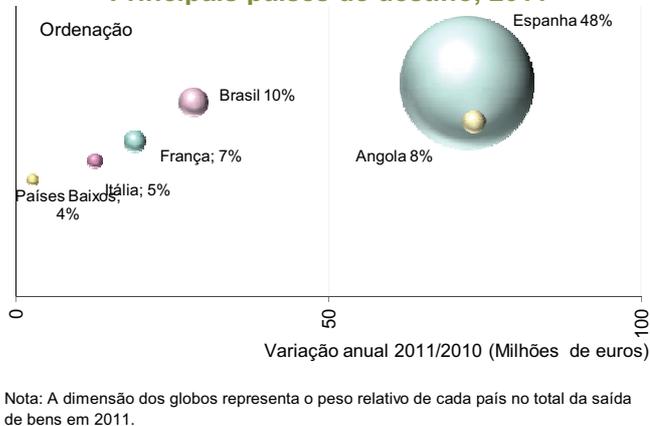
Quanto à origem dos produtos agrícolas importados em 2011, 44% do valor transacionado provém de Espanha, 9% da França, 6% da Holanda e 4% do Brasil. De Espanha foram importados maioritariamente “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados” (20%), “Carnes e miudezas” (20%), “Gorduras e óleos, animais ou vegetais (15%) e “Leites e lacticínios, ovos, mel natural e outros produtos de origem animal” (11%).

**Figura 8.6 - Importações de produtos agrícolas Principais países de origem, 2011**



Por outro lado, 48% das exportações de produtos agrícolas nacionais, em 2011, tiveram como destino Espanha, parceiro comercial naturalmente privilegiado devido à proximidade geográfica. No entanto, o Brasil e Angola surgem na 2ª e 3ª posições, com 10% e 8%, parceiros igualmente privilegiados atendendo à ligação histórica existente entre estes países e Portugal e, naturalmente, pela facilidade de comunicação. De referir ainda que as exportações de produtos agrícolas para estes países cresceram entre 2009 e 2011 a uma taxa média de 31% e 35%, respetivamente, o que permitiu a Angola em 2011 tornar-se o 3º destino das exportações neste grupo. Esta evolução evidencia o potencial de crescimento das trocas comerciais de produtos agrícolas com estes países.

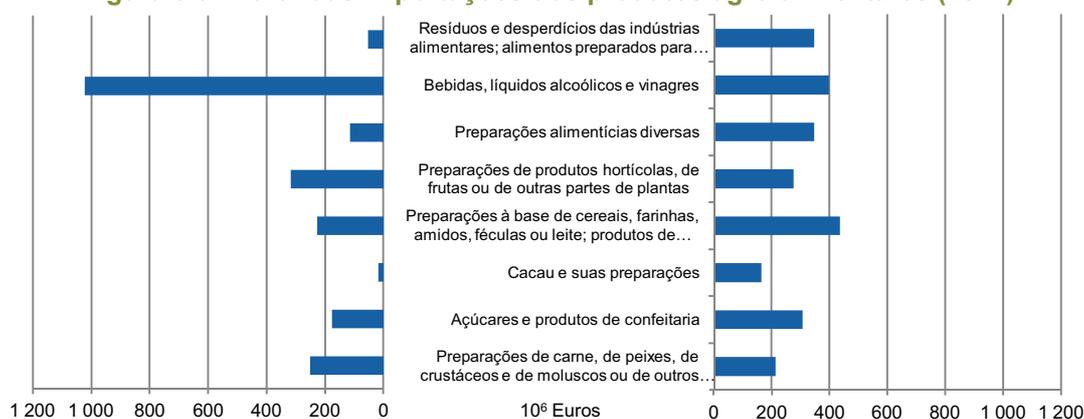
**Figura 8.7 - Exportações de produtos agrícolas Principais países de destino, 2011**



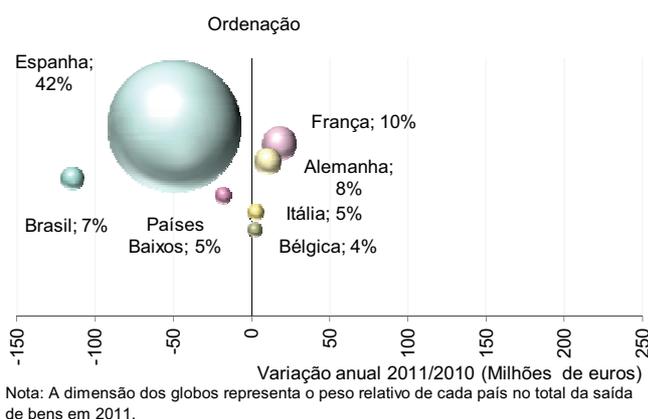
Em termos de grupos de produtos agrícolas, exporta-se para Espanha essencialmente “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados” (39%), “Leites e lacticínios, ovos, mel natural e outros produtos de origem animal” (15%) e “Frutos” (9%). Já para o Brasil, 52% das exportações, em valor, foram de “Gorduras e óleos, animais ou vegetais”, 30% de “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados” e 16% de “Frutos”. Para Angola, por sua vez, 44% das exportações, em valor, foram de “Gorduras e óleos, animais ou vegetais”, 18% de Leites e lacticínios, ovos, mel natural e outros produtos de origem animal”, 14% de “Carne e miudezas” e 10% de “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados”.

## Produtos agroalimentares

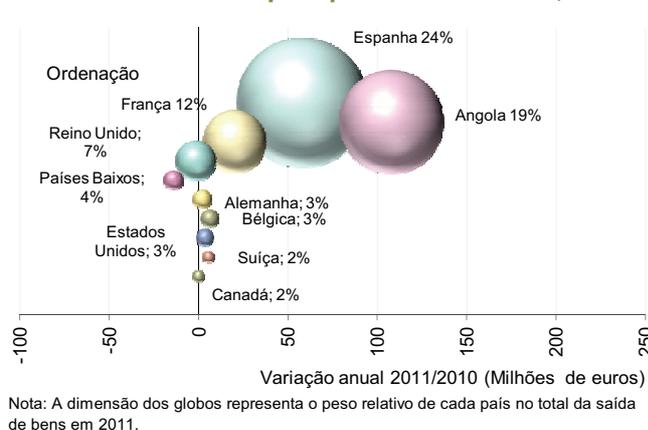
**Figura 8.8 - Valor das importações dos produtos agro-alimentares (2011)**



**Figura 8.9 - Importações de produtos agro-alimentares/Principais países de origem, 2011**



**Figura 8.10 - Exportações de produtos agro-alimentares/Principais países de destino, 2011**



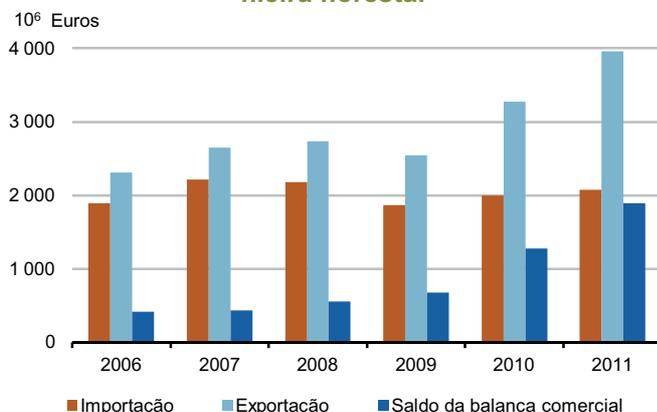
As importações nacionais de produtos agroalimentares, em 2011, incluíram, por ordem de importância, as “Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite e produtos de pasteleria” (17%), “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” (16%), “Preparações alimentícias diversas” (14%) e “Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais” (14%). Os países de origem das importações de produtos agro-alimentares são essencialmente a Espanha (42%), a França (10%) e a Alemanha (8%).

Relativamente às exportações, as “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” são o grupo com maior importância em valor, 47% em 2011, seguido das “Preparações de produtos hortícolas, de frutos ou de outras partes de plantas”, que incluem os sumos de frutas, com 15%, e as “Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e moluscos com 11%”. O destino das exportações nacionais destes produtos é maioritariamente a Espanha, 24% do valor total em 2011, seguida de Angola com 19% e de França com 12%.

Destes países, destaca-se novamente Angola, já que as exportações de produtos agroalimentares para este país cresceram, em valor, a uma taxa média de 18% entre 2009 e 2011. De realçar, ainda, que 61% destas exportações para Angola, em 2011, foram de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” e que, destas, 48% correspondem a cerveja, 29% a vinho e 19% a águas minerais naturais e de nascente.

## Produtos florestais

**Figura 8.11 - Comércio Internacional de Bens - fileira florestal**



A balança comercial portuguesa dos produtos florestais apresenta um saldo fortemente positivo entre 2006 e 2011. Nesse período registaram-se sucessivos excedentes comerciais que evoluíram a um ritmo médio anual de 38%. A melhoria do saldo comercial foi particularmente acentuada nos últimos dois anos deste período, quase duplicando entre 2009 e 2010 (+89%), aproximando-se dos 2 mil milhões de euros no ano de 2011 (+48%, face a 2010). A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 191% em 2011, tendo aumentado 69 p.p. face ao ano de 2006.

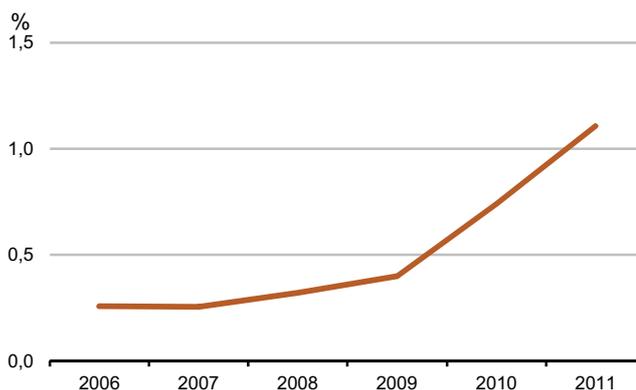
A evolução do saldo em função da sua importância no PIB coloca a fileira florestal como um importante ativo estratégico, passando de um patamar de 0,25% em 2006 para 1,1% do PIB em 2011.

No que concerne aos maiores saldos negativos por país parceiro e analisando os anos de 2006 e 2011, estes foram registados nas trocas com a Espanha, Brasil, Finlândia, Uruguai e China. O défice comercial com Espanha resulta quase exclusivamente da chegada de produtos da indústria do “Papel e cartão”. As trocas com o Brasil e o Uruguai apresentam um défice comercial devido sobretudo à importação de madeira. Por seu lado o défice com a Finlândia resulta principalmente da chegada de produtos da indústria do “Papel e cartão” e no caso da China deve-se à importação de móveis.

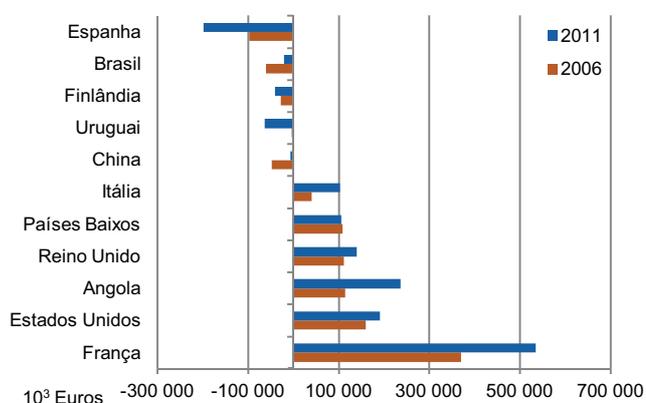
Em sentido contrário, destacam-se como parceiros comerciais com maiores saldos positivos a França, os Estados Unidos, Angola, o Reino Unido, os Países Baixos e Itália. No caso das transações com a França o excedente comercial deriva sobretudo da saída de móveis e de cortiça utilizada na indústria vinícola. A saída de cortiça, utilizada na indústria vinícola também deu um contributo significativo para o excedente comercial com os Estados Unidos e Itália, assim como os produtos da indústria de “Papel e cartão”. Destaca-se ainda, a exportação de móveis que contribuiu para o saldo favorável com Angola, as expedições de produtos da indústria de “Papel e cartão” e de madeira no que respeita às transações com o Reino Unido e com os Países Baixos a expedição de “Pasta de madeira”.

Em relação ao ano de 2011, as exportações de produtos florestais mostraram-se particularmente vigorosas, tendo aumentado 21% face a 2010. Para esta expansão contribuíram praticamente todas as indústrias do setor, destacando-se como as principais impulsionadoras a indústria de papel e cartão e a indústria da cortiça, que representam em conjunto 59% do valor total das exportações desta fileira. Importa ainda referir o bom desempenho das indústrias de produtos resinosos e de tranças e obras de vime, cujo valor total das exportações mais que duplicou em 2011.

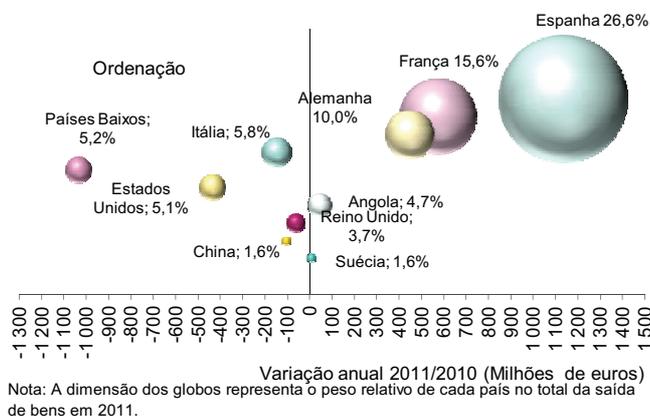
**Figura 8.12 - Evolução do saldo em percentagem do PIB - fileira florestal**



**Figura 8.13 - Principais saldos por países parceiros 2006-2011**



**Figura 8.14 - Comércio internacional - Saída de bens principais países de destino, 2011**



**Quadro 8.1 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2010**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Secções da Nomenclatura Combinada</b>					
<b>SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal</b>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>					
0101 - Gado cavalar	0	0	20	202	
0102 - Gado bovino	2 498	6 860	5 781	16 676	
0103 - Gado suíno	104 626	139 552	7 179	17 564	
0104 - Ovinos e caprinos	317	1 942	322	1 132	
0105 - Aves de capoeira	1 963	25 455	5 407	17 957	
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	69 937	289 538	4 905	12 519	
0202 - Carne de bovino (congelada)	15 919	74 882	495	2 074	
0203 - Carne de suíno	108 607	243 912	18 246	43 604	
0204 - Carne de ovino e caprino	7 010	34 121	518	2 346	
0206 - Miudezas comestíveis diversas	5 967	9 358	5 831	4 780	
0207 - Carne e miudezas - aves	39 917	84 531	10 552	14 781	
0208 - Outras carnes e miudezas	3 106	9 539	106	413	
0209 - Toucinho e outras gorduras	1 979	2 265	441	383	
0210 - Carne e miudezas em conserva	6 093	37 636	2 200	15 574	
<b>Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel</b>					
04(01 e 02) - Leite e natas	189 941	130 188	255 980	135 053	
0403 - Leiteiro, leites acidificados, etc.	122 734	148 630	17 181	19 118	
0404 - Soro de leite	6 862	9 981	16 557	10 463	
0405 - Manteiga	10 367	37 070	21 494	64 857	
0406 - Queijo e requeijão	35 804	143 164	6 845	28 080	
04(07e 08) - Ovos e gemas	13 443	24 133	17 815	31 448	
0409 - Mel natural	1 194	3 958	1 356	5 361	
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos	17 182	38 067	8 731	39 837	
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>					
0601 - Bolbos e tubérculos	2 597	9 104	90	1 110	
0602 - Outras plantas vivas	19 725	51 306	8 326	30 777	
0603 - Flores e seus botões	2 366	20 245	456	3 861	
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>					
0701 - Batatas	308 855	74 984	32 388	16 597	
0701.10.00 - Batata-semente	34 390	17 400	4 373	2 966	
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	28 781	22 747	80 799	25 152	
0703 - Cebolas e alhos	45 176	34 303	5 817	4 264	
0704 - Couves, couve-flor, etc.	11 379	7 537	9 940	6 667	
0705 - Alface e chicórias	3 189	4 541	2 839	7 868	
0706.10.00 - Cenouras e nabos	32 911	12 818	12 514	4 745	
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	158	535	629	1 531	
0711.20 - Azeitonas de conserva	7 463	4 336	488	156	
0713 - Legumes de vagem secos	66 972	44 682	23 062	21 132	
0713.20 - Grão-de-bico	13 268	9 940	5 020	4 766	
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	42 954	27 898	13 236	11 988	
0713.50 - Favas	1 172	646	55	27	
0714 - Raízes (mandioca, outras)	2 020	1 541	411	444	
0714.20 - Batatas-doces	567	438	285	228	
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>					
0802.11 - Amêndoas com casca	71	348	450	362	
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 216	8 966	292	1 531	
0802.21 - Avelãs com casca	62	137	3	15	
0802.22 - Avelãs sem casca	203	1 048	20	172	
0802.31 - Nozes com casca	1 317	4 333	45	215	
0802.32 - Nozes sem casca	1 061	8 564	23	363	
0802.40 - Castanhas	1 362	2 363	6 842	15 956	
0802.90.50 - Pinhões	99	1 273	1 323	16 508	
0803 - Bananas	149 596	76 649	29 645	21 378	
0804.20.10 - Figos frescos	115	206	63	60	
0804.20.90 - Figos secos	1 308	2 743	91	398	
0804.30 - Ananases	72 994	46 378	31 620	24 035	
0805 - Citrinos, frescos ou secos	112 477	71 314	35 055	38 731	
0805.10 - Laranjas	83 902	47 927	30 329	33 824	
0806.10 - Uvas frescas	27 435	36 396	2 836	4 372	
0806.20 - Uvas secas	2 593	4 088	86	296	
0807 - Melões e melancias	67 445	45 945	3 428	2 381	
0808.10 - Maçãs	56 030	43 585	8 985	7 473	
0808.20 - Pêras e marmelos	16 110	13 211	88 390	66 919	
0808.20.90 - Marmelos	1 118	391	2	2	
0809.20 - Cerejas	2 318	5 982	541	1 411	
0809.30 - Pêssegos	33 143	32 571	4 173	4 456	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 175	5 324	3 548	3 694	
0810.10 - Morangos frescos	7 919	18 320	4 049	11 541	
0810.50 - Kiwis	8 771	9 294	5 589	6 330	
0813.10 - Damascos secos	159	603	2	16	
0813.20 - Ameixas secas	865	1 713	46	154	

(continua)

**Quadro 8.1 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2010 (cont.)**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Secções da Nomenclatura Combinada</b>					
<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>					
0901 - Café		50 879	151 935	9 604	40 974
0902 - Chá		888	7 074	107	1 213
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 116	4 625	77	506
0906 - Canela - casca e flores		536	1 101	23	149
0908 - Noz-moscada		29	323	3	54
<b>Capítulo 10 - Cereais</b>					
1001 - Trigo		1 505 230	261 791	47 243	8 673
1001.10 - Trigo duro		302 650	48 416	5 138	1 655
1002 - Centeio		27 528	4 909	0	0
1003 - Cevada		423 516	60 043	31 368	4 484
1004 - Aveia		13 005	2 744	553	90
1005 - Milho		1 411 143	253 971	23 762	5 811
1006 - Arroz		113 090	47 144	30 708	12 477
1006.10 - Arroz paddy		20 376	5 106	14	10
1006.20 - Arroz descascado		78 463	32 726	330	196
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		13 040	8 822	7 156	5 368
1006.40 - Trincas de arroz		1 211	491	23 209	6 903
1007 - Sorgo		4 051	1 060	47	43
1008 - Outros cereais		15 769	5 315	4 378	753
1008.30 - Alpista		5 269	2 594	15	14
1008.90.10 - Triticale		208	95	2 767	447
<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>					
1101 - Farinha de trigo		34 782	12 203	22 828	7 891
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		8 119	3 825	384	274
1102.10 - Farinha de centeio		769	431	172	56
1102.20 - Farinha de milho		5 381	3 346	5 659	1 741
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		9 062	3 000	25 155	7 332
1102.90.50 - Farinha de arroz		141	116	9 513	4 237
1103 - Sêmolas de cereais		27 269	3 509	3 585	1 573
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		14 799	3 553	665	648
1105 - Farinha e flocos de batata		2 458	3 162	120	261
1107 - Malte		15 322	4 877	6 176	2 157
1108 - Amidos e féculas		20 692	8 892	675	468
<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>					
1201 - Soja		872 134	284 660	29 812	9 957
1202 - Amendoim não torrado		5 502	5 555	21	27
1204 - Sementes de linho		2 688	1 631	6	5
1206 - Sementes de girassol		147 189	52 434	17 224	7 945
1207.20 - Sementes de algodão		3 699	1 124	71	19
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		26,601	3	0	0
1212.91- Beterraba sacarina		6	8	15	75
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		0	0	11 493	1 724
<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>					
1501 - Banha e gorduras de aves		4 820	3 730	7 578	4 464
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		798	191	4 647	1 339
1507 - Oleo de soja		109 504	86 343	55 187	48 962
1508 - Oleo de amendoim		389	474	44	66
1509 - Azeite		77 130	160 149	48 985	159 436
1509.10 - Azeite virgem		48 940	105 536	30 707	103 962
1511 - Oleo de palma		49 386	34 242	73	100
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão		71 201	53 300	37 732	30 786
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		12 133	14 894	3 623	4 936
1521 - Cera vegetal		67	276	5	16
<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 341	34 588	25 429	54 903
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		19 018	68 245	4 797	14 325
<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		482 552	181 042	250 030	130 319
1701.11 - Açúcar de cana		468 632	170 473	13	20
1703.10 - Melaços de cana		14 300	1 878	3 223	748
<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>					
1801 - Cacau em bruto		8	26	0	0
1804 - Manteiga de cacau		288	1 131	2	7
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 735	7 150	18	97
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		39 019	150 812	2 502	10 835
<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>					
1902 - Massas alimentícias		23 342	41 795	14 180	12 629
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		53	55	3	13
1904 - Produtos à base de cereais		20 332	62 199	3 286	6 397

(continua)



**Quadro 8.1 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2010 (cont.)**

Portugal		Entrada/Saída		Entrada		Saída		2010 Pe
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>								
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		2 964	7 106	682	1 434			
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		531	2 265	235	470			
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		22 149	15 843	192 952	153 638			
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		41 726	43 836	40 540	57 600			
2005.70 - Azeitonas		5 426	7 883	17 069	18 592			
2008 - Frutas conservadas		35 533	45 753	20 101	33 449			
<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>								
2103 - Preparados para molhos e temperos		21 423	37 862	26 285	25 987			
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 860	17 754	7 417	21 555			
<b>Capítulo 22 - Bebidas, líquid. alcoólicos e vinagres</b>								
2203 - Cerveja de malte		25 014	18 586	227 345	164 823			
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		(a) 1 467 104	83 907	2 499 151	608 645			
2204.10 - Espumantes e espumosos		(a) 59 883	22 085	13 938	7 336			
<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>								
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>								
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		(a) 413 727	27 412	1 814 968	560 008			
2204.21.32 - Vinho verde branco, com DOP		(a) 1 489	489	144 110	36 793			
2204.21.38 - Outros vinhos produzidos na UE, brancos		(a) 2 543	584	16 124	5 084			
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos		(a) 426	436	109 676	38 577			
2204.21.78 - Outros vinhos produzidos na UE, tintos		(a) 6 893	1 269	67 035	23 913			
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP		(a) 146	55	3 231	924			
2204.21.79 - Outros vinhos produzidos na UE, brancos		(a) 38 628	2 290	24 821	8 116			
2204.21.80 - Outros vinhos produzidos na UE, tintos		(a) 34 567	2 737	242 712	57 104			
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na		(a) 81 460	3 525	31 047	3 994			
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na		(a) 157 002	6 015	374 223	48 482			
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>								
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,		(a) 424	144	22 771	11 705			
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP		(a) 226	536	633 729	272 226			
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com		(a) 1 326	251	2 540	678			
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE		(a) 2 144	100	1 197	421			
<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>								
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>								
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,		(a) 0	0	104	33			
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP		(a) 0	0	4 826	1 131			
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com		(a) 276	26	1 270	161			
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE		(a) 254	55	7 798	1 824			
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		(a) 21 750	2 924	9 044	673			
2205 - Vermutes		6 755	17 303	368	1 669			
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		2 039	3 829	40	301			
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		11 152	15 364	2 926	7 576			
2209 - Vinagres		2 547	1 498	6 566	2 705			
<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>								
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		57 937	11 431	11 056	2 139			
2304 - Bagaços de soja		198 185	55 854	78 859	25 425			
2306 - Bagaços de óleos vegetais		180 980	29 586	59 176	10 778			
<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>								
2401 - Tabaco não manufacturado		5 578	22 403	11 452	56 770			
<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>								
2503 - Enxofre		4 861	2 048	6 164	1 719			
<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>								
2833.25 - Sulfato de cobre		1 190	2 203	3	8			
<b>Capítulo 31 - Adubos</b>								
3102 - Adubos azotados		278 745	82 991	179 721	67 666			
3103 - Adubos fosfatados		6 555	2 515	3 210	500			
3104 - Adubos potássicos		56 426	19 084	611	167			
31(01 e 05) - Outros adubos		161 589	69 418	173 448	43 900			
<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>								
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		1 063	2 136	11	23			
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		2 925	4 428	75	130			
<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>								
3805.10.10 - Essências de terebentina		30	59	2 084	4 745			
3805.10.30 - Essências de pinheiro		0	0	24	59			
3806.10 - Essências de resina		43 060	59 150	8 755	15 620			
3808.91 - Insecticidas		4 259	29 232	1 074	9 329			
3808.92 - Fungicidas		5 845	33 950	1 457	9 574			
3808.93 - Herbicidas		4 659	26 768	1 707	11 221			
3808.99.10 - Rodenticidas		953	2 241	3	20			
<b>Capítulo 40 - Borracha e sua obras</b>								
4001 - Borracha natural		28 708	69 475	830	1 214			

(a) Unidade hl

(continua)

**Quadro 8.1 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2010 (cont.)**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>					
4101 - Peles em bruto de bovinos		5 835	9 729	8 260	7 507
4102 - Peles em bruto de ovinos		929	4 213	467	941
4103 - Outras peles em bruto		427	947	254	967
<b>SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça</b>					
<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>					
4401 - Lenha em qualquer estado		1 098 699	88 545	655 112	67 465
4402 - Carvão vegetal		32 507	10 975	6 676	1 592
4403 - Madeira em bruto		817 621	88 541	1 038 091	77 687
<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>					
4501 - Cortiça em bruto		45 303	63 603	23 075	30 501
4502 - Cortiça natural		2 787	7 898	1 360	6 243
4503 - Obras de cortiça natural		1 682	18 545	13 938	343 372
<b>SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras</b>					
<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>					
5101 - Lã não cardada nem penteada		8 881	8 487	3 026	4 830
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		36	706	28	1 103
<b>Capítulo 52 - Algodão</b>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		34 726	49 170	270	1 316
5202 - Desperdícios de algodão		2 490	2 487	5 053	3 575
<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>					
5301 - Linho em bruto		219	638	4	21
<b>SECÇÃO XV- Metais comuns e suas obras</b>					
<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		740	4 361	685	3 516
8201.10 - Pás		207	502	44	157
8201.20 - Forquilhas e forcados		6	30	10	74
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		159	603	217	664
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		73	211	29	170
<b>SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos</b>					
<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		3 725	25 364	5 058	19 229
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		2 768	33 906	369	4 429
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		212	7 084	302	7 477
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		266	4 140	18	405
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		1 894	20 329	820	4 288
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		202	2 131	125	1 435
<b>SECÇÃO XVII - Material de transporte</b>					
<b>Capítulo 87 - Tratores e outros veículos</b>					
8701.10 - Motocultores		253	1 802	3	31
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		13 529	105 351	866	4 918
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		172	692	1 028	2 655

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.



**Quadro 8.2 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Secções da Nomenclatura Combinada</b>					
<b>SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal</b>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>					
0101 - Gado cavalar	13	414	3	296	
0102 - Gado bovino	2 144	6 289	4 474	14 009	
0103 - Gado suíno	117 769	158 509	10 080	22 353	
0104 - Ovinos e caprinos	563	3 021	732	2 414	
0105 - Aves de capoeira	1 952	21 144	5 907	14 688	
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	63 784	286 083	5 264	14 130	
0202 - Carne de bovino (congelada)	14 277	72 524	450	3 192	
0203 - Carne de suíno	100 551	242 798	20 526	48 768	
0204 - Carne de ovino e caprino	6 456	36 207	679	3 081	
0206 - Miudezas comestíveis diversas	5 105	10 885	6 536	5 478	
0207 - Carne e miudezas - aves	42 960	97 415	15 839	22 898	
0208 - Outras carnes e miudezas	2 126	10 157	177	668	
0209 - Toucinho e outras gorduras	2 826	3 328	313	404	
0210 - Carne e miudezas em conserva	6 403	39 030	2 490	17 067	
<b>Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel</b>					
04(01 e 02) - Leite e natas	198 174	132 667	267 819	148 760	
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	133 591	160 809	11 780	17 583	
0404 - Soro de leite	6 141	9 653	19 712	13 367	
0405 - Manteiga	8 834	34 511	13 114	47 190	
0406 - Queijo e requeijão	34 523	139 061	7 676	33 127	
04(07 e 08) - Ovos e gemas	15 424	23 911	21 299	32 399	
0409 - Mel natural	1 279	4 317	1 461	4 975	
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos	17 777	37 873	10 084	42 666	
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>					
0601 - Bolbos e tubérculos	2 325	8 891	207	834	
0602 - Outras plantas vivas	11 283	40 438	8 838	33 616	
0603 - Flores e seus botões	2 344	17 831	992	4 832	
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>					
0701 - Batatas	280 887	86 140	33 769	12 779	
0701.10.00 - Batata-semente	33 189	23 258	4 936	2 835	
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	28 216	17 806	101 265	25 022	
0703 - Cebolas e alhos	48 469	33 950	5 868	7 054	
0704 - Couves, couve-flor, etc.	13 431	7 285	13 237	7 772	
0705 - Alface e chicórias	3 109	4 078	3 703	7 457	
0706.10.00 - Cenouras e nabos	29 645	8 143	8 838	2 763	
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	5 130	2 442	5 215	4 313	
0711.20 - Azeitonas de conserva	5 582	4 446	524	420	
0713 - Legumes de vagem secos	57 279	40 881	16 630	16 686	
0713.20 - Grão-de-bico	11 364	9 429	3 366	3 735	
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	35 608	25 732	9 653	9 154	
0713.50 - Favas	2 243	1 037	31	20	
0714 - Raízes (mandioca, outras)	1 914	1 677	2 932	1 928	
0714.20 - Batatas-doces	131	105	2 404	1 120	
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>					
0802.11 - Amêndoas com casca	96	447	826	828	
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 271	9 108	168	1 254	
0802.21 - Avelãs com casca	41	108	7	28	
0802.22 - Avelãs sem casca	149	946	13	108	
0802.31 - Nozes com casca	1 912	5 081	36	172	
0802.32 - Nozes sem casca	893	7 808	16	257	
0802.40 - Castanhas	559	1 412	7 355	17 466	
0802.90.50 - Pinhões	329	4 217	1 504	21 242	
0803 - Bananas	144 729	76 458	21 517	18 604	
0804.20.10 - Figos frescos	81	146	46	46	
0804.20.90 - Figos secos	1 340	2 609	76	328	
0804.30 - Ananases	67 921	41 740	35 193	31 575	
0805 - Citrinos, frescos ou secos	97 525	49 430	45 014	34 827	
0805.10 - Laranjas	67 487	30 054	37 698	27 088	
0806.10 - Uvas frescas	30 743	39 166	6 416	8 409	
0806.20 - Uvas secas	3 055	4 978	83	291	
0807 - Melões e melancias	61 671	44 494	4 556	3 942	
0808.10 - Maças	57 478	40 056	20 486	11 408	
0808.20 - Pêras e marmelos	15 700	12 958	98 577	76 132	
0808.20.90 - Marmelos	757	224	5	4	
0809.20 - Cerejas	2 008	4 419	47	152	
0809.30 - Pêssegos	37 075	23 417	3 911	3 929	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 392	4 549	4 798	4 236	
0810.10 - Morangos frescos	7 278	17 167	3 035	7 961	
0810.50 - Kiwis	8 811	9 160	4 998	5 281	
0813.10 - Damascos secos	170	537	1	6	
0813.20 - Ameixas secas	813	1 502	41	183	

(continua)

**Quadro 8.2 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Secções da Nomenclatura Combinada</b>					
<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>					
0901 - Café		55 329	203 296	10 105	52 872
0902 - Chá		904	6 525	132	1 565
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		1 181	5 746	174	1 268
0906 - Canela - casca e flores		414	1 158	32	199
0908 - Noz-moscada		40	721	4	65
<b>Capítulo 10 - Cereais</b>					
1001 - Trigo		1 256 236	301 053	35 678	7 972
1001.10 - Trigo duro		108 941	34 571	4 917	1 111
1002 - Centeio		19 232	4 952	0	0
1003 - Cevada		336 303	71 419	37 784	8 183
1004 - Aveia		15 562	3 878	162	43
1005 - Milho		1 601 951	372 283	33 072	9 277
1006 - Arroz		113 970	51 831	25 630	12 600
1006.10 - Arroz paddy		9 491	4 202	110	56
1006.20 - Arroz descascado		89 213	36 746	33	37
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		13 853	10 391	9 293	6 313
1006.40 - Trincas de arroz		1 412	491	16 194	6 195
1007 - Sorgo		23 570	6 450	138	133
1008 - Outros cereais		13 946	6 526	3 243	1 475
1008.30 - Alpista		4 231	2 569	11	13
1008.90.10 - Triticale		453	231	2 268	459
<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>					
1101 - Farinha de trigo		47 908	19 842	25 427	10 204
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		12 817	7 041	1 279	1 084
1102.10 - Farinha de centeio		1 501	580	187	81
1102.20 - Farinha de milho		3 707	2 843	4 058	1 902
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		8 753	5 221	20 587	6 908
1102.90.50 - Farinha de arroz		171	190	11 184	4 887
1103 - Sêmolas de cereais		11 070	3 859	6 434	1 728
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		19 283	4 589	6 959	1 070
1105 - Farinha e flocos de batata		2 702	3 639	106	221
1107 - Malte		49 573	13 177	11 210	4 126
1108 - Amidos e féculas		33 746	19 972	5 572	2 608
<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>					
1201 - Soja		642 263	254 477	14 228	5 302
1202 - Amendoim não torrado		7 438	8 580	75	114
1204 - Sementes de linho		2 453	1 521	2	6
1206 - Sementes de girassol		244 866	98 768	18 565	7 599
1207.20 - Sementes de algodão		2 045	908	123	37
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		204	69	0	0
1212.91 - Beterraba sacarina		1	2	4	16
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		0	0	10 995	1 709
<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>					
1501 - Banha e gorduras de aves		6 303	5 514	6 216	3 581
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		1 448	655	5 809	1 158
1507 - Oleo de soja		205 252	202 385	85 936	100 165
1508 - Oleo de amendoim		320	477	31	66
1509 - Azeite		84 304	165 223	64 936	194 806
1509.10 - Azeite virgem		48 801	100 430	43 296	134 880
1511 - Oleo de palma		76 680	71 571	101	139
1512 - Oleo de girassol, cârtamo ou algodão		50 948	54 262	26 605	29 414
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		11 993	17 821	5 857	8 993
1521 - Cera vegetal		74	210	2	8
<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 646	34 924	33 325	69 557
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		20 778	72 293	7 375	19 803
<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		484 929	246 208	216 056	157 773
1701.11 - Açúcar de cana		464 856	231 875	1 052	1 024
1703.10 - Melaços de cana		19 054	2 461	8 800	1 528
<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>					
1801 - Cacau em bruto		65	155	0	0
1804 - Manteiga de cacau		317	1 068	1	5
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 215	8 511	23	143
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		39 408	151 249	3 611	16 620
<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>					
1902 - Massas alimentícias		23 487	41 411	15 253	15 136
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		67	81	4	11
1904 - Produtos à base de cereais		20 296	61 355	3 644	7 788

(continua)



## Quadro 8.2 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)

Portugal		2010 Pe			
Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 248	6 056	681	2 781
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		368	1 298	222	1 681
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		15 149	10 886	207 695	153 870
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		26 444	32 474	47 192	62 545
2005.70 - Azeitonas		7 255	7 380	20 683	21 008
2008 - Frutas conservadas		40 766	53 388	25 476	43 275
<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>					
2103 - Preparados para molhos e temperos		20 887	41 638	20 076	22 516
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 851	17 722	7 007	21 320
<b>Capítulo 22 - Bebidas, líquid. alcoólicos e vinagres</b>					
2203 - Cerveja de malte		25 223	20 333	294 564	207 000
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 323 960	81 841	2 915 010	652 279
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	56 919	22 797	20 200	10 844
<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>					
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	289 714	21 352	1 955 808	589 396
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	1 190	312	156 621	38 682
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com	(a)	560	215	17 737	6 710
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos	(a)	191	287	124 497	47 152
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com	(a)	1 792	781	72 436	25 204
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	536	159	12 169	2 928
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com	(a)	24 307	1 426	31 636	10 280
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	13 834	998	288 405	71 974
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na	(a)	85 107	3 549	38 329	4 444
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na	(a)	66 585	3 695	448 926	54 947
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,	(a)	43	18	21 859	11 469
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	415	356	627 811	278 193
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com	(a)	1 835	296	3 898	1 033
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	1	16	1 263	399
<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>					
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal,	(a)	24	5	788	206
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	0	1	6 211	1 421
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com	(a)	0	0	1 559	177
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	0	0	3 612	935
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	19 626	2 819	1 115	97
2205 - Vermutes		7 010	15 932	406	1 941
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		3 411	4 192	178	552
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		8 739	14 862	3 572	8 304
2209 - Vinagres		2 502	1 625	6 846	3 164
<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		50 924	12 937	8 472	1 828
2304 - Bagaços de soja		253 055	74 283	30 330	9 144
2306 - Bagaços de óleos vegetais		279 088	33 104	63 095	12 025
<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>					
2401 - Tabaco não manufacturado		23 656	95 378	11 554	62 861
<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>					
2503 - Enxofre		3 981	2 673	9 737	2 475
<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>					
2833.25 - Sulfato de cobre		1 437	3 564	21	57
<b>Capítulo 31 - Adubos</b>					
3102 - Adubos azotados		255 080	75 795	216 140	55 139
3103 - Adubos fosfatados		3 951	1 066	6 423	1 230
3104 - Adubos potássicos		72 353	24 469	894	659
31(01 e 05) - Outros adubos		115 064	52 457	213 511	67 494
<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		1 035	2 247	9	26
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		2 631	3 806	34	63
<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>					
3805.10.10 - Essências de terebentina		283	668	3 307	8 224
3805.10.30 - Essências de pinheiro		0	0	4	18
3806.10 - Essências de resina		33 839	67 603	7 416	19 589
3808.91 - Insecticidas		3 855	29 299	1 297	9 307
3808.92 - Fungicidas		5 763	33 875	2 758	16 208
3808.93 - Herbicidas		4 006	23 440	2 725	15 000
3808.99.10 - Rodenticidas		1 225	3 195	7	54
<b>Capítulo 40 - Borracha e sua obras</b>					
4001 - Borracha natural		28 796	101 124	357	1 395
<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>					
4101 - Peles em bruto de bovinos		8 570	17 291	6 339	8 361
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 055	5 474	539	3 144
4103 - Outras peles em bruto		338	1 252	125	583

(a) Unidade hl

(continua)

**Quadro 8.2 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2011 (cont.)**

Portugal	Entrada/Saída	2010 Pe			
		Entrada		Saída	
Secções da Nomenclatura Combinada		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça</b>					
<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>					
4401 - Lenha em qualquer estado		1 116 220	99 308	600 235	78 189
4402 - Carvão vegetal		85 326	11 675	1 892	1 824
4403 - Madeira em bruto		1 217 069	103 258	772 403	89 003
<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>					
4501 - Cortiça em bruto		57 337	93 681	27 702	37 730
4502 - Cortiça natural		4 810	16 003	1 390	7 295
4503 - Obras de cortiça natural		1 336	20 646	13 602	360 142
<b>SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras</b>					
<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>					
5101 - Lã não cardada nem penteada		6 161	9 795	3 403	5 745
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		68	1 319	67	1 812
<b>Capítulo 52 - Algodão</b>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		27 987	66 401	292	1 239
5202 - Desperdícios de algodão		3 324	5 278	6 322	3 699
<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>					
5301 - Linho em bruto		238	640	15	42
<b>SECÇÃO XV - Metais comuns e suas obras</b>					
<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		645	3 943	639	3 880
8201.10 - Pás		135	319	52	160
8201.20 - Forquilha e forcados		9	30	11	109
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		150	649	240	938
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		80	230	76	398
<b>SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos</b>					
<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		4 509	28 091	5 573	20 605
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		2 728	32 934	491	4 932
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		304	6 955	539	10 710
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		386	5 641	22	129
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		2 210	25 530	1 040	6 298
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		229	3 307	329	3 841
<b>SECÇÃO XVII - Material de transporte</b>					
<b>Capítulo 87 - Tratores e outros veículos</b>					
8701.10 - Motocultores		195	1 156	21	106
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		12 299	92 628	1 010	5 213
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		149	744	1 285	3 472

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfazamentos na determinação de preços médios.



### Quadro 8.3 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2010 - 2011			
Designação	Anos	2010		2011 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>53 005</b>	<b>69 979</b>	<b>53 214</b>	<b>102 456</b>
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		43 060	59 150	33 839	67 603
21 Resinas de coníferas		7 869	6 701	8 673	11 605
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de</b>		<b>102 090</b>	<b>234 282</b>	<b>85 169</b>	<b>204 191</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		86 175	176 764	73 460	157 954
<b>3 - Total de Madeira</b>		<b>1 721 953</b>	<b>491 776</b>	<b>1 741 924</b>	<b>481 190</b>
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		30 575	11 535	24 689	10 312
3323 Toros de folhosas temperadas		711 032	69 686	1 131 957	87 155
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		54 523	44 933	46 528	36 431
395 Obras de carpintaria para construção		22 990	37 607	21 238	35 950
<i>Dos quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		3 190	5 845	2 603	5 441
382 Painéis de fibras		166 737	76 991	168 077	78 331
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		8 507	12 592	9 247	13 209
<i>Dos quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		829	1 848	1 229	1 958
381 Painéis de partículas		86 214	31 690	80 092	31 723
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		34 223	24 336	23 517	17 363
<b>4 - Total de Cortiça</b>		<b>50 583</b>	<b>94 975</b>	<b>64 422</b>	<b>135 827</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		45 303	63 603	57 337	93 681
412 Cortiça natural sem crosta		2 787	7 898	4 810	16 003
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 205	14 360	890	16 238
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>47 345</b>	<b>24 712</b>	<b>94 046</b>	<b>46 988</b>
<i>Dos quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		28 870	16 414	77 624	41 729
<i>Dos quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		11 653	6 623	59 502	33 331
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		11 265	7 793	12 664	6 498
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>1 004 499</b>	<b>1 080 536</b>	<b>1 000 963</b>	<b>1 100 699</b>

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.

### Quadro 8.4 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2010 - 2011			
Designação	Anos	2010		2011 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>47 387</b>	<b>86 115</b>	<b>69 515</b>	<b>173 943</b>
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		8 755	15 620	7 416	19 589
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime</b>		<b>138 463</b>	<b>393 628</b>	<b>129 096</b>	<b>427 222</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		119 507	353 196	122 794	374 714
<b>3 - Total de madeira</b>		<b>1 462 023</b>	<b>438 934</b>	<b>1 510 289</b>	<b>513 930</b>
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		227 679	44 042	275 325	57 665
382 Painéis de fibras		238 475	79 323	251 065	91 837
<i>Dos quais:</i>					
3821 MDF		232 019	76 264	227 173	80 903
381 Painéis de partículas		153 344	40 073	181 485	49 953
361 Folhas para contraplacados de coníferas		11 920	7 258	11 094	7 441
395 Obras de carpintaria para construção		57 938	87 557	63 289	91 980
<i>Dos quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		42 890	65 741	45 649	65 015
3952 Painéis para soalho		3 036	5 151	5 125	11 247
3323 Toros de folhosas temperadas		1 025 181	68 384	761 292	76 810
392 Embalagens de madeira		53 936	24 500	65 583	28 516
398 Outras obras de madeira		2 909	8 043	3 659	13 377
<b>4 - Total de cortiça</b>		<b>139 762</b>	<b>721 833</b>	<b>144 292</b>	<b>762 555</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		23 075	30 501	27 702	37 730
421+422 Rolhas em cortiça natural		12 987	334 731	12 872	352 140
311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		27 810	194 166	29 409	210 851
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>1 178 070</b>	<b>401 692</b>	<b>1 426 172</b>	<b>505 518</b>
<i>Dos quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		625 482	279 824	861 129	380 607
<i>Dos quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		600 519	265 784	821 823	359 011
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>1 333 527</b>	<b>1 230 777</b>	<b>1 961 998</b>	<b>1 579 958</b>

Nota: A informação relativa ao comércio intracomunitário inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de empresas abaixo do limiar de assimilação) que apenas contempla o valor transacionado e não as quantidades, o que poderá originar desfasamentos na determinação de preços médios.



*Balanços  
de  
aprovisio-  
namento*

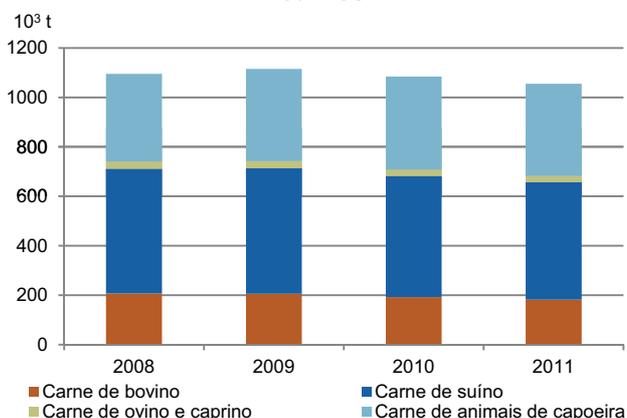


**9 - Balanços de Aprovisionamento**

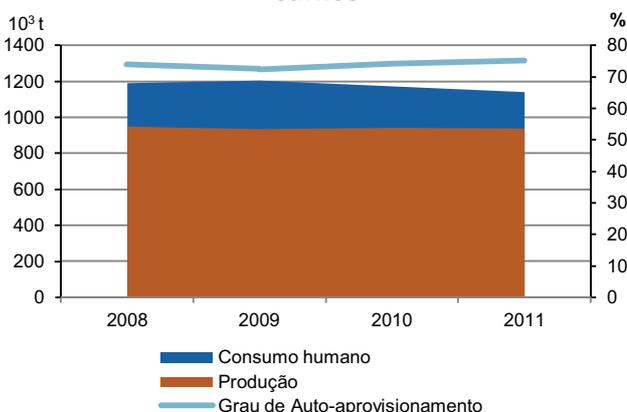
**Carnes**

Portugal não produz a quantidade suficiente de carne para satisfazer as necessidades de consumo nacionais, que rondam as 1 141 mil toneladas. De facto, entre 2008 e 2011, Portugal só conseguiu produzir, em média, 74% da carne que consumiu. Tendo em conta as diferentes espécies, apenas a carne de animais de capoeira se aproxima da autossuficiência, registando no período em análise um grau de autoaprovisionamento médio de 92%. A produção de carne de bovino, pelo contrário, assegurou, em média, e para o mesmo período, apenas 52% das necessidades de consumo.

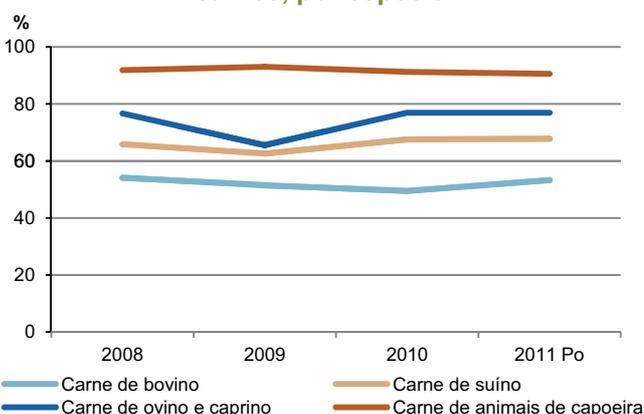
**Figura 9.2 - Estrutura de consumo humano de carnes**



**Figura 9.1 - Balanço de Aprovisionamento das carnes**



**Figura 9.3 - Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie**



O consumo de carne, entre 2009 e 2011, reduziu-se em 5%, em virtude dos decréscimos de consumo das carnes de bovino (-12%), de suíno (-6%) e de ovino e caprino (-10%). A exceção é a carne de animais de capoeira cujo consumo se manteve estável, sobretudo pelo seu preço mais acessível. Na estrutura de consumo, a carne de suíno continua a ser mais consumida (44,6 kg/hab ano), seguida da carne de animais de capoeira (35 kg/hab ano) e da carne de bovino (17 kg/hab ano).

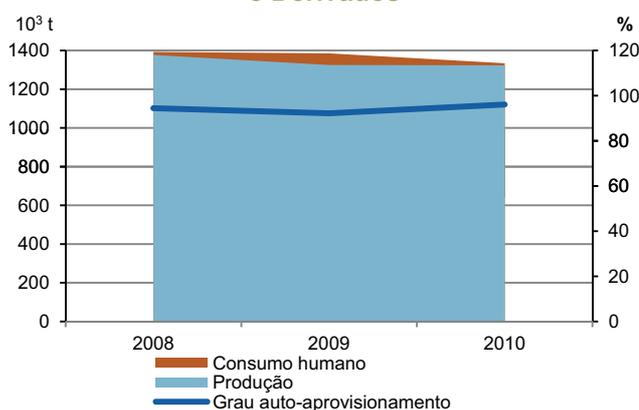
Este decréscimo de consumo, associado a um ligeiro aumento da produção, permitiu uma melhoria do grau de autoaprovisionamento das carnes em 2 p.p.

**Leite e derivados**

Portugal é autossuficiente em leite (grau de autoaprovisionamento de 107,2% em 2010) e praticamente autossuficiente no segmento do leite e derivados, com um grau de autoaprovisionamento de 96% em 2010.

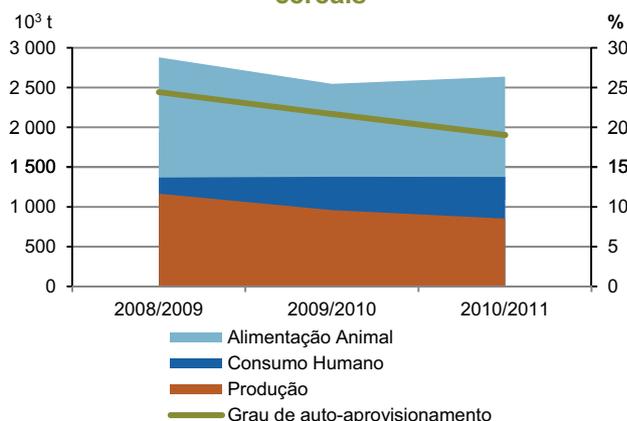
Não obstante registar-se uma retração da produção deste setor no período em análise, a trajetória de decréscimo foi mais acentuada no consumo, pelo que em 2010 se verifica um reforço do grau de autoaprovisionamento em 2%.

**Figura 9.4 - Balanço de Aprovisionamento do Leite e Derivados**



## Cereais

**Figura 9.5 - Balanço de Aprovisionamento dos cereais**



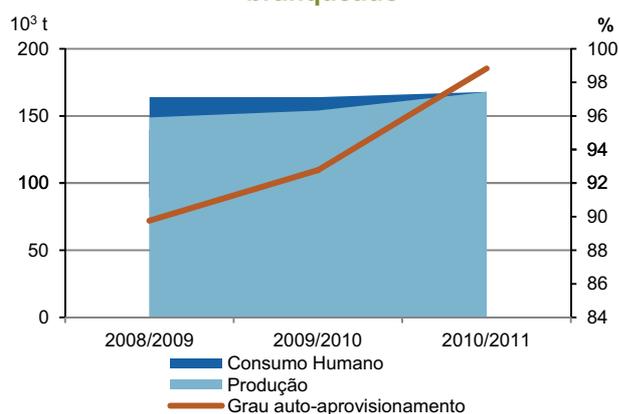
A produção nacional de cereais, entre 2008/2009 e 2010/2011, decresceu 27%, menos 312 mil toneladas. Dado que, neste período, a produção rondou, em média, 22% do consumo interno, cerca de 1 378 mil toneladas, o grau de autoaprovisionamento agravou-se em 22%, situando-se nos 19% em 2010/2011.

De referir que cerca de 59% do consumo registado na campanha 2010/2011 teve como destino a alimentação animal e que apenas 31% se destinou à alimentação humana. No entanto, a produção nacional de cereais não foi suficiente para qualquer destes destinos.

O consumo humano manteve-se relativamente estável no período em análise, já a alimentação animal apresentou um decréscimo de 12% em 2009/2010, face à campanha anterior, promovido pelo aumento dos preços dos cereais no mercado mundial em 2009. Após esta campanha, no entanto, a alimentação animal recuperou ligeiramente os níveis de consumo (+3%).

## Arroz branqueado

**Figura 9.6 - Balanço de Aprovisionamento do arroz branqueado**

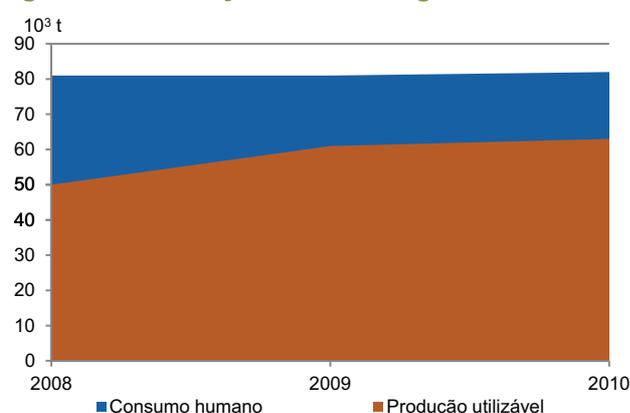


A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou, entre 2008/2009 e 2010/2011, cerca de 13%, situando-se nas 168 mil toneladas na última campanha. Esta evolução promoveu praticamente a autossuficiência nacional em arroz branqueado, como demonstra o grau de autoaprovisionamento de 99% atingido nesta campanha.

O consumo humano, por sua vez, manteve-se relativamente estável no período em análise (+2%), consumindo cada habitante, em média, cerca de 15,8 kg de arroz por ano.

## Óleos e gorduras – Azeite

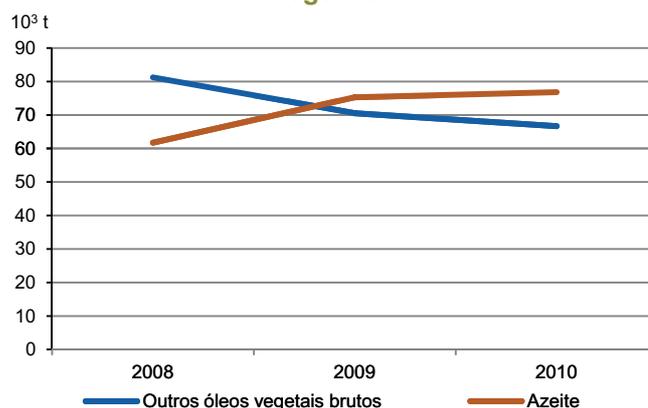
**Figura 9.7 - Balanço dos óleos e gorduras - Azeite**



O consumo humano de azeite aumentou ligeiramente entre 2008 e 2010 (+1%), sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,7 kg de azeite no ano de 2010. No entanto, a produção nacional aumentou, no mesmo período, cerca de 26%, evolução esta que promoveu o aumento do grau de autoaprovisionamento do azeite. Se em 2008 a produção nacional só garantia 62% do consumo, em 2010 esse valor já era de 77%, mais 24%.

De realçar que neste período, o comportamento do grau de autoaprovisionamento dos outros óleos vegetais foi contrário ao do azeite, diminuindo de 81% para 67%, o que reflete uma crescente importância das importações destes óleos face à produção de óleos brutos da indústria nacional.

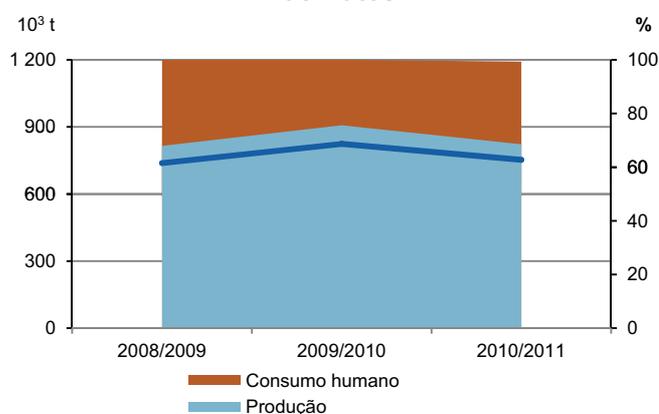
**Figura 9.8 - Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite e de outros óleos vegetais**



## Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo que importar, em média, cerca de 36% do que consome. Apesar da produção ter aumentado na campanha de 2009/2010 cerca de 11%, promovido pelo aumento de produção de frutos frescos e citrinos, não foi suficiente para garantir o consumo humano, o qual se manteve relativamente estável no período em análise, com uma ligeira tendência de decréscimo na última campanha (-1%). Este aumento de produção fez com que o grau de autoaprovisionamento subisse nessa campanha, mas diminuiu logo de seguida com o decréscimo de produção da campanha seguinte.

**Figura 9.9 - Balanço de Aprovisionamento do total de frutos**



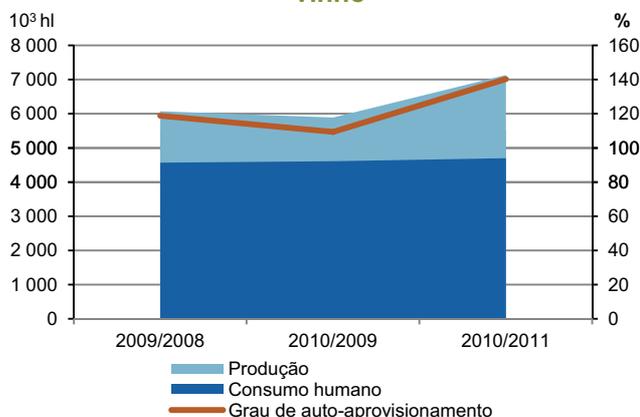
Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média, cerca de 112 kg de frutos na campanha de 2010/2011.

## Vinho

Tradicionalmente, Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresentando graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Tendo em conta a campanha de 2010/2011, com uma produção vinícola superior em 21% em relação à campanha anterior, o grau de autoaprovisionamento atingiu os 140%. Como consequência, as exportações de vinho aumentaram, assim como as existências de vinho na produção e no comércio. Registou-se igualmente um ligeiro aumento do consumo (+2%), que se fixou nos 44,2 l de vinho por habitante nesta última campanha.

**Figura 9.10 - Balanço de Aprovisionamento do vinho**



Quadro 9.1 - Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal

Unidade: 10<sup>3</sup> t

2009 - 2011 Po

Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
<b>Total de carnes</b>													
2009		873	98	36	935	346	78	1 203	-3	1 206	1 206	113,4	72,4
2010		871	86	15	942	296	70	1 168	-7	1 175	1 175	110,5	74,1
2011		858	97	16	939	283	89	1 133	-8	1 141	1 141	107,2	75,2
<b>Bovinos</b>													
2009		106	3	6	103	110	8	205	-1	206	206	19,4	51,5
2010		95	1	3	93	100	6	187	-5	192	192	18,0	49,5
2011		97	1	2	96	90	6	180	-2	182	182	17,1	53,3
<b>Suínos</b>													
2009		318	90	12	396	161	51	506	-2	508	508	47,8	62,6
2010		331	83	6	408	125	45	488	-2	490	490	46,1	67,6
2011		322	93	8	407	119	57	469	-6	475	475	44,6	67,8
<b>Ovinos e caprinos</b>													
2009		19	ø	ø	19	10	ø	29	ø	29	29	2,7	65,5
2010		20	ø	ø	20	7	1	26	ø	26	26	2,4	76,9
2011		20	ø	ø	20	7	1	26	ø	26	26	2,4	76,9
<b>Equídeos</b>													
2009		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	76,7
2010		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	100,7
2011		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	92,1
<b>Animais de capoeira</b>													
2009		346	2	15	333	47	8	372	ø	372	372	35,0	93,0
2010		343	1	5	339	47	10	376	ø	376	376	35,3	91,2
2011		337	2	5	334	52	14	372	ø	372	372	35,0	90,6
<b>Outros animais</b>													
2009		23	3	3	23	8	3	28	ø	28	28	2,6	82,1
2010		23	1	1	23	8	1	30	ø	30	30	2,8	76,7
2011		22	1	1	22	7	2	27	ø	27	27	2,5	81,5
<b>Miudezas</b>													
2009		61	//	//	61	10	8	63	ø	63	63	5,9	96,8
2010		59	//	//	59	9	7	61	ø	61	61	5,7	96,7
2011		60	//	//	60	8	9	59	ø	59	59	5,5	101,7

Quadro 9.2 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008 - 2010 Po		
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimen- tação animal	Consumo humano		
<b>Leites</b>											
	2008	1 058	227	280	1 005	20	985	50	931	87,2	107,4
	2009	1 006	203	279	930	-10	940	35	901	84,7	107,0
	2010	995	152	227	920	-4	924	30	890	83,6	107,7
<b>Leites acidificados (incluindo iogurtes)</b>											
	2008	105	134	13	226	ø	226	//	218	20,4	46,5
	2009	109	160	16	253	ø	253	//	242	22,8	43,1
	2010	116	122	16	222	ø	222	//	215	20,2	52,3
<b>Bebidas à base de leite</b>											
	2008	72	10	2	80	1	79	//	79	7,4	91,1
	2009	69	9	1	77	ø	77	//	77	7,2	89,6
	2010	71	7	1	77	ø	77	//	77	7,2	92,2
<b>Outros produtos frescos (inclui nata)</b>											
	2008	17	5	2	20	ø	20	//	20	1,9	85,0
	2009	17	8	2	23	ø	23	//	23	2,2	73,9
	2010	18	4	1	21	ø	21	//	21	2,0	85,7
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>											
	2008	8	13	11	10	1	9	//	9	0,8	88,9
	2009	8	11	14	5	ø	5	//	5	0,5	160,0
	2010	10	9	15	4	ø	4	//	4	0,4	250,0
<b>Leite em pó magro</b>											
	2008	10	13	1	22	5	17	4	13	1,2	58,8
	2009	12	7	5	14	-1	15	2	13	1,2	80,0
	2010	9	7	5	11	-5	16	2	14	1,3	56,3
<b>Manteiga</b>											
	2008	30	6	20	16	ø	16	//	16	1,5	187,5
	2009	29	8	15	22	5	17	//	17	1,6	170,6
	2010	27	7	21	13	ø	13	//	13	1,2	207,7
<b>Queijo</b>											
	2008	78	36	6	108	1	107	//	107	10,0	72,9
	2009	76	38	6	108	ø	108	//	108	10,2	70,4
	2010	78	30	7	101	ø	101	//	101	9,5	77,2
<b>Queijo fundido</b>											
	2008	ø	4	ø	4	ø	4	//	4	0,4	//
	2009	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//
	2010	ø	6	ø	6	ø	6	//	6	0,6	//

Quadro 9.3 - Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2009 - 2011 Po		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
	2009	124	25	20	129	ø	129	25	95	8,9	96,1
	2010	131	16	16	131	ø	131	23	99	9,3	100,0
	2011	123	18	20	121	ø	121	20	92	8,6	101,7

Quadro 9.4 - Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> hl							2008/2009 - 2010/2011 Po		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto- aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
	2008/2009	5 620	1 587	2 365	14 193	-99	4 941	411	4 514	44,9	113,7
	2009/2010	5 872	1 352	2 181	14 173	-445	5 473	778	4 695	44,1	107,3
	2010/2011	7 133	1 338	2 940	14 530	429	5 084	381	4 703	44,2	140,3

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1



Quadro 9.5 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				Grau de auto-aprovi- sionament o (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:		Capitação (kg)		
							Alimentação animal	Consumo humano			
<b>Total de cereais</b>											
	2008/2009	1 164	4 003	334	4 833	73	4 759	2 869	1 371	129,0	24,5
	2009/2010	960	4 072	416	4 616	186	4 430	2 547	1 379	129,7	21,7
	2010/2011	854	3 860	336	4 378	-110	4 488	2 636	1 378	129,7	19,0
<b>Trigo total</b>											
	2008/2009	203	1 936	199	1 940	70	1 870	625	1 187	111,7	10,9
	2009/2010	124	1 969	215	1 878	143	1 735	490	1 189	111,8	7,1
	2010/2011	83	1 511	158	1 436	-122	1 558	330	1 190	111,9	5,3
<b>Trigo duro</b>											
	2008/2009	7	396	38	365	20	345	170	161	15,2	2,0
	2009/2010	20	481	40	461	90	371	190	165	15,5	5,4
	2010/2011	16	188	28	176	-73	249	80	166	15,6	6,4
<b>Trigo mole</b>											
	2008/2009	196	1 540	161	1 575	50	1 525	455	1 026	96,5	12,9
	2009/2010	104	1 488	175	1 417	53	1 364	300	1 024	96,3	7,6
	2010/2011	67	1 323	130	1 260	-49	1 309	250	1 024	96,3	5,1
<b>Centeio</b>											
	2008/2009	22	30	ə	52	3	49	1	44	4,1	44,9
	2009/2010	19	33	ə	52	3	49	1	44	4,1	38,8
	2010/2011	18	21	1	38	-6	44	1	39	3,7	40,9
<b>Cevada</b>											
	2008/2009	100	446	33	513	60	453	250	12	1,1	22,1
	2009/2010	73	588	102	559	78	481	280	8	0,8	15,2
	2010/2011	31	484	59	456	-42	498	305	8	0,8	6,2
<b>Aveia</b>											
	2008/2009	92	19	3	108	6	102	80	15	1,4	90,2
	2009/2010	71	26	1	96	4	92	70	14	1,3	77,2
	2010/2011	66	14	ə	80	-1	81	60	14	1,3	81,5
<b>Milho</b>											
	2008/2009	700	1 498	83	2 115	-69	2 184	1 820	110	10,4	32,1
	2009/2010	634	1 399	78	1 955	-43	1 998	1 640	121	11,4	31,7
	2010/2011	626	1 795	98	2 323	63	2 260	1 900	125	11,8	27,7
<b>Outros cereais (b)</b>											
	2008/2009	47	74	16	105	3	101	93	3	0,3	46,5
	2009/2010	39	57	20	76	1	75	66	3	0,3	52,0
	2010/2011	30	35	20	45	-2	47	40	2	0,2	63,8

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 9.6 - Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po					
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação (kg)	Grau de auto-aprovisa- mento (%)		
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano			Alimentação animal	
<b>Arroz em casca</b>													
	2008/2009	151	5	19	137	-7	144	4	137	//	//	104,9	
	2009/2010	162	14	1	175	20	155	4	147	//	//	104,5	
	2010/2011	170	15	ə	185	15	170	5	161	//	//	100,0	
<b>Arroz em película</b>													
	2008/2009	110	115	ə	225	20	95	//	92	//	//	115,8	
	2009/2010	118	87	ə	205	-5	92	//	90	//	//	128,3	
	2010/2011	129	91	ə	220	-9	100	//	98	//	//	129,0	
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (total)</b>													
	2008/2009	149	13	3	159	-7	166	//	//	164	//	15,5	89,8
	2009/2010	154	12	7	159	-7	166	//	//	164	//	15,4	92,8
	2010/2011	168	15	9	174	4	170	//	//	168	//	15,8	98,8
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)</b>													
	2008/2009	146	5	ə	151	-7	158	//	//	156	//	14,7	92,4
	2009/2010	150	4	ə	154	-7	161	//	//	159	//	14,9	93,2
	2010/2011	163	6	ə	169	4	165	//	//	163	//	15,3	98,8
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)</b>													
	2008/2009	3	8	3	8	ə	8	//	//	8	//	0,8	37,5
	2009/2010	4	8	7	5	ə	5	//	//	5	//	0,5	80,0
	2010/2011	5	9	9	5	ə	5	//	//	5	//	0,5	100,0
<b>Trincas de arroz</b>													
	2008/2009	28	2	11	19	-3	22	//	//	21	1	1,9	127,3
	2009/2010	29	1	20	10	-3	13	//	//	12	1	1,1	223,1
	2010/2011	31	1	19	13	-1	14	//	//	13	1	1,2	221,4

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 9.7 - Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Sementeira	Consumo humano			
	2008/2009	528	690	139	1 079	70	1 009	41	942	88,6	52,3
	2009/2010	468	565	107	926	-30	956	37	900	84,6	49,0
	2010/2011	384	542	101	825	-60	885	36	833	78,3	43,4

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 9.8 - Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Perdas	Consumo humano			
<b>Total de frutos</b>											
	2008/2009	816	837	303	1 350	23	1 327	113	1 203	113,1	61,5
	2009/2010	908	745	343	1 310	-12	1 322	110	1 201	112,9	68,7
	2010/2011	823	780	302	1 301	-11	1 312	108	1 193	112,2	62,7
<b>Frutos frescos, excluindo citrinos</b>											
	2008/2009	563	651	235	979	20	959	75	873	82,1	58,7
	2009/2010	637	576	276	937	-10	947	72	864	81,2	67,3
	2010/2011	544	583	240	887	-10	897	65	821	77,2	60,6
<b>Citrinos</b>											
	2008/2009	212	139	55	296	ø	296	36	260	24,5	71,6
	2009/2010	231	127	53	305	ø	305	37	268	25,2	75,7
	2010/2011	241	161	51	351	ø	351	42	309	29,0	68,7
<b>Frutos de casca rija</b>											
	2008/2009	39	40	13	66	3	63	2	61	5,7	61,9
	2009/2010	38	36	14	60	-2	62	1	61	5,7	61,3
	2010/2011	36	30	11	55	-1	56	1	55	5,2	64,3
<b>Frutos secados</b>											
	2008/2009	2	7	ø	9	ø	9	ø	9	0,8	22,2
	2009/2010	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
	2010/2011	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 9.9 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Perdas	Consumo humano	
<b>Maçã</b>										
	2008/2009	213	98	20	291	-1	292	10	282	
	2009/2010	237	82	27	292	1	291	10	281	
	2010/2011	192	85	22	255	-2	257	8	249	
<b>Pêra</b>										
	2008/2009	155	29	80	104	ø	104	13	91	
	2009/2010	180	24	91	113	5	108	15	93	
	2010/2011	159	23	89	93	-5	98	10	88	
<b>Pêssego</b>										
	2008/2009	35	44	2	77	ø	77	5	72	
	2009/2010	36	41	5	72	ø	72	5	67	
	2010/2011	30	34	4	60	ø	60	3	57	
<b>Uva de mesa</b>										
	2008/2009	18	61	7	72	ø	72	7	65	
	2009/2010	21	62	8	75	ø	75	6	69	
	2010/2011	17	51	5	63	ø	63	5	58	
<b>Laranja</b>										
	2008/2009	144	51	29	166	ø	166	7	159	
	2009/2010	165	81	29	217	ø	217	8	209	
	2010/2011	175	73	31	217	ø	217	8	209	

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).



Quadro 9.10 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008/2009 - 2010/2011 Po			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
<b>Total de leguminosa secas</b>											
	2008/2009	7	69	19	57	ø	57	12	44	4,1	12,3
	2009/2010	6	71	24	53	-3	56	12	43	4,0	10,7
	2010/2011	7	72	20	59	2	57	12	44	4,1	12,3
<b>Feijão seco</b>											
	2008/2009	3	42	12	33	-1	34	//	34	3,2	8,8
	2009/2010	2	44	14	32	-2	34	//	34	3,2	5,9
	2010/2011	2	43	11	34	ø	34	//	34	3,2	5,9
<b>Grão-de-bico</b>											
	2008/2009	1	13	3	11	1	10	//	10	0,9	10,0
	2009/2010	1	12	5	8	-1	9	//	9	0,8	11,1
	2010/2011	1	15	4	12	2	10	//	10	0,9	10,0
<b>Outras leguminosas secas</b>											
	2008/2009	3	14	4	13	ø	13	12	//	//	23,1
	2009/2010	3	15	5	13	ø	13	12	//	//	23,1
	2010/2011	4	14	5	13	ø	13	12	//	//	30,8

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 9.11 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t						2008 - 2010 Po			
Anos	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Transformação industrial			
<b>Total de sementes e frutos oleaginosos</b>											
	2008	408	1 532	71	1 869	42	1 828	67	1 731	1,5	22,3
	2009	509	1 277	74	1 712	74	1 638	73	1 536	1,7	31,1
	2010	543	1 314	73	1 784	-67	1 851	86	1 739	1,5	29,3
<b>Girassol</b>											
	2008	16	206	2	220	48	172	//	170	//	9,3
	2009	11	198	19	190	20	170	//	168	//	6,5
	2010	8	147	17	138	-8	146	//	145	//	5,5
<b>Soja</b>											
	2008	x	1 190	31	1 159	1	1 158	67	1 079	//	//
	2009	x	905	28	877	56	821	73	739	//	//
	2010	x	892	30	862	-59	921	85	827	//	//
<b>Azeitona</b>											
	2008	322	21	30	313	-7	320	//	310	0,9	100,6
	2009	412	19	24	407	-2	409	//	399	0,9	100,7
	2010	446	13	18	441	ø	441	//	431	0,9	101,1
<b>Outros grãos e frutos oleaginosos (a)</b>											
	2008	70	115	8	177	ø	178	ø	172	0,6	39,3
	2009	86	155	3	238	ø	238	ø	230	0,8	36,1
	2010	89	262	8	343	ø	343	1	336	0,6	25,9

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

### Quadro 9.12 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008 - 2010 Po		
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Transformação industrial			Consumo humano
<b>Total de gorduras e óleos vegetais</b>											
2008		366	291	177	480	10	470	28	213	20,0	13,0
2009		341	323	138	526	48	478	31	216	20,3	14,9
2010		389	352	156	585	14	571	30	218	20,5	12,6
<b>Óleo de girassol</b>											
2008		77	77	49	105	10	95	6	80	7,5	7,4
2009		76	80	40	116	15	101	12	84	7,9	5,0
2010		65	72	39	98	2	96	11	84	7,9	4,2
<b>Óleo de soja</b>											
2008		x	51	73	170	-15	185	5	27	2,5	//
2009		x	54	42	153	-6	159	1	27	2,5	//
2010		x	110	58	207	9	198	1	28	2,6	//
<b>Azeite</b>											
2008		50	82	49	83	2	81	//	81	7,6	61,7
2009		61	77	54	84	3	81	//	81	7,6	75,3
2010		63	80	58	85	3	82	//	82	7,7	76,8
<b>Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)</b>											
2008		47	81	6	122	13	109	17	25	2,4	3,7
2009		63	112	2	173	36	137	18	24	2,3	3,6
2010		106	90	1	195	e	195	18	24	2,3	2,6

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, gralha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

### Quadro 9.13 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008 - 2010 Po		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano			
<b>Margarinas e outros óleos e gorduras preparados</b>											
2008		39	17	3	53	-2	55	55	5,2	70,9	
2009		39	21	4	56	1	55	55	5,2	70,9	
2010		39	17	4	52	-1	53	53	5,0	73,6	

### Quadro 9.14 - Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008/2009 - 2010/2011 Po		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (b)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano			
2008/2009		501	233	303	431	30	401	390	36,7	4,2	
2009/2010		514	219	317	416	20	396	385	36,2	1,0	
2010/2011		505	206	274	437	35	402	386	36,3	1,2	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

### Quadro 9.15 - Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008/2009 - 2010/2011 Po		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano			
2008/2009		7	2	2	7	e	7	7	0,7	100,0	
2009/2010		7	1	1	7	e	7	7	0,7	100,0	
2010/2011		7	1	2	6	e	6	6	0,6	116,7	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

### Quadro 9.16 - Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t							2008/2009 - 2010/2011 Po		
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal			Utilização industrial
2008/2009		19	73	10	82	1	81	44	36	23,5	
2009/2010		16	55	6	65	e	65	28	36	24,6	
2010/2011		15	59	8	66	7	59	20	38	25,4	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.









## 10 - Balança alimentar

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP), enquanto instrumento analítico de natureza estatística, permite retratar a evolução e o perfil do consumidor nacional em termos de produtos, nutrientes e calorias, através da disponibilização de um quadro de informação com as disponibilidades alimentares e nutricionais do país. Trata-se de um estudo estatístico de periodicidade quinquenal, reportando-se a última informação disponível ao período 2003/2008. O INE recomenda a leitura do Destaque "[Dieta portuguesa afasta-se das boas práticas nutricionais](#)" e a consulta dos indicadores disponibilizados para o efeito no Portal de Estatísticas Oficiais do INE, com informação cronológica desde 1990.



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal											1990 - 2008 Po
Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
		Entrada	Saída		Total	Do qual :					
						Alimentação animal	Consumo humano bruto				
Anos	10 <sup>3</sup> t				kg		%				
<b>Cereais e arroz</b>											
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2	
1991	1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9	
1992	1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9	
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3	
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2	
1995	1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2	
1996	1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6	
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1	
1998	1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5	
1999	1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6	
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1	
2001	1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5	
2002	1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7	
2003	1 248	3 522	246	-129	4 653	2 520	1 596	152,8	120,9	26,8	
2004	1 415	3 572	335	-50	4 702	2 563	1 594	151,8	120,2	30,1	
2005	848	4 015	396	-152	4 618	2 494	1 594	151,1	119,3	18,4	
2006	1 253	3 671	402	75	4 447	2 388	1 603	151,5	119,8	28,2	
2007	1 111	3 837	393	46	4 510	2 466	1 609	151,7	120,0	24,6	
2008	1 355	3 948	298	126	4 880	2 795	1 632	153,6	121,5	27,8	
<b>Raízes e tubérculos</b>											
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7	
1991	1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5	
1992	1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1	
1993	1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2	
1994	1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1	
1995	1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1	
1996	1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3	
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3	
1998	960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4	
1999	977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1	
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1	
2001	722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8	
2002	809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5	
2003	764	513	34	3	1 240	149	1 013	97,0	84,2	61,6	
2004	798	617	58	75	1 282	182	1 022	97,3	84,5	62,2	
2005	598	451	39	-76	1 085	99	921	87,3	75,7	55,1	
2006	639	479	42	-21	1 098	45	987	93,2	80,9	58,2	
2007	685	521	57	29	1 119	62	989	93,2	81,0	61,2	
2008	595	486	61	-29	1 049	44	944	88,8	77,1	56,7	
<b>Açúcares</b>											
1990	360	20	8	27	345	2	309	31,3	31,3	x	
1991	340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x	
1992	333	22	7	15	333	2	307	30,8	30,8	x	
1993	340	18	8	11	339	2	312	31,3	31,2	x	
1994	340	25	14	5	346	2	317	31,7	31,7	x	
1995	342	42	20	10	354	2	324	32,3	32,3	x	
1996	350	42	20	15	357	2	328	32,6	32,6	x	
1997	386	50	33	39	364	2	332	32,9	32,9	x	
1998	429	54	126	-7	364	2	330	32,6	32,6	x	
1999	412	63	83	25	367	2	336	33,0	33,0	x	
2000	391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x	
2001	427	73	98	27	375	2	345	33,5	33,5	x	
2002	442	66	102	26	380	2	350	33,8	33,8	x	
2003	394	71	117	-18	366	2	339	32,4	32,4	x	
2004	428	78	114	31	360	2	337	32,1	32,1	x	
2005	406	77	117	14	352	2	329	31,2	31,2	x	
2006	380	87	162	-36	341	2	322	30,4	30,4	x	
2007	476	85	240	-10	331	2	308	29,1	29,1	x	
2008	486	95	232	6	342	2	318	29,9	29,9	x	
<b>Leguminosas secas</b>											
1990	35	24	1	2	58	0	57	5,8	5,8	60,3	
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6	
1992	25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7	
1993	17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8	
1994	16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8	
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3	
1996	14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8	
1997	13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5	
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3	
1999	7	43	6	2	44	0	43	4,2	4,2	15,9	
2000	7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9	
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3	
2002	7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3	
2003	6	51	9	5	44	0	44	4,2	4,2	14,5	
2004	6	45	9	-2	44	0	44	4,2	4,3	13,6	
2005	4	47	9	-2	44	0	44	4,2	4,2	8,1	
2006	5	54	11	3	45	0	45	4,3	4,2	10,9	
2007	5	55	13	1	46	0	46	4,3	4,4	10,8	
2008	4	55	15	-2	46	0	46	4,3	4,3	8,5	

(continua)

Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal										1990 - 2008 Po	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existên- cias	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto- aprovisiona- mento	
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal				Consumo humano bruto
			10 <sup>3</sup> t								kg
<b>Produtos hortícolas</b>											
1990	1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6	
1991	1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8	
1992	1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9	
1993	1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4	
1994	1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3	
1995	1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5	
1996	1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6	
1997	1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0	
1998	1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0	
1999	1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9	
2000	1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9	
2001	1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5	
2002	1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2	
2003	1 897	306	1 018	-110	1 295	0	1 282	122,8	88,9	146,4	
2004	2 174	315	978	280	1 231	0	1 218	116,0	84,0	176,6	
2005	1 996	335	1 021	115	1 196	0	1 185	112,3	81,4	167,0	
2006	1 905	364	1 323	-280	1 227	0	1 216	114,8	83,0	155,3	
2007	2 145	389	1 295	5	1 235	0	1 224	115,4	83,4	173,7	
2008	2 087	376	1 318	-80	1 226	0	1 215	114,3	82,7	170,3	
<b>Frutos, incluindo azeitona</b>											
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5	
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2	
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7	
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5	
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7	
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7	
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6	
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2	
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9	
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9	
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7	
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0	
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5	
2003	1 221	629	225	-5	1 630	//	1 331	127,4	91,7	74,9	
2004	1 326	665	211	79	1 701	//	1 371	130,5	93,2	78,0	
2005	1 085	655	241	-115	1 614	//	1 256	119,1	85,0	67,2	
2006	1 329	642	258	136	1 578	//	1 261	119,2	85,2	84,3	
2007	1 076	743	274	-159	1 704	//	1 293	121,8	87,2	63,1	
2008	1 224	753	276	96	1 605	//	1 292	121,6	87,2	76,3	
<b>Carne e miudezas comestíveis</b>											
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7	
1991	617	88	13	9	693	//	692	70,2	54,0	88,3	
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5	
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3	
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5	
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9	
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1	
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8	
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5	
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2	
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7	
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0	
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8	
2003	713	249	23	-3	942	//	940	90,0	68,5	68,8	
2004	739	253	30	3	959	//	957	91,1	69,4	70,6	
2005	754	239	35	-7	965	//	963	91,3	69,5	72,1	
2006	741	285	41	8	978	//	976	92,2	70,2	68,1	
2007	769	324	57	16	1 020	//	1 018	96,0	72,8	69,0	
2008	809	279	66	-3	1 026	//	1 024	96,4	73,0	71,8	
<b>Ovos</b>											
1990	92	1	1	9	92	//	79	8,0	7,0	100,0	
1991	100	0	4	9	96	//	76	7,7	6,8	104,2	
1992	104	1	3	9	102	//	81	8,1	7,1	102,0	
1993	104	1	2	9	103	//	83	8,3	7,3	101,0	
1994	111	3	4	9	110	//	86	8,6	7,6	100,9	
1995	105	4	5	9	104	//	82	8,2	7,2	101,0	
1996	101	6	2	9	105	//	81	8,1	7,1	96,2	
1997	102	6	2	9	106	//	83	8,2	7,2	96,2	
1998	113	5	4	9	114	//	88	8,7	7,7	99,1	
1999	111	7	6	9	112	//	87	8,6	7,6	99,1	
2000	119	8	7	9	120	//	92	9,0	7,9	99,2	
2001	126	11	8	9	129	//	99	9,6	8,4	97,7	
2002	126	10	11	9	125	//	97	9,4	8,3	100,8	
2003	126	9	15	9	120	//	94	9,0	7,9	105,0	
2004	133	9	17	9	125	//	96	9,2	8,1	105,8	
2005	119	10	9	9	120	//	93	8,8	7,7	98,9	
2006	120	11	14	9	117	//	90	8,5	7,5	102,3	
2007	123	17	14	9	125	//	95	9,0	7,9	98,2	
2008	124	13	13	9	124	//	96	9,0	7,9	99,9	

(continua)



Quadro 10.1 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal										1990 - 2008 Po	
Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
		Entrada	Saída		Total	Do qual :					
						Alimentação animal	Consumo humano bruto				
Grupos de produtos	Anos	10 <sup>3</sup> t							kg	%	
<b>Leite e derivados do leite</b>											
1990	1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9	
1991	1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2	
1992	1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3	
1993	1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9	
1994	1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0	
1995	1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9	
1996	1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8	
1997	1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6	
1998	1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2	
1999	1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8	
2000	1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6	
2001	1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6	
2002	1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5	
2003	1 371	253	183	3	1 438	66	1 307	125,2	124,1	95,3	
2004	1 400	312	241	-6	1 477	70	1 341	127,7	126,6	94,8	
2005	1 468	271	216	12	1 511	71	1 371	130,0	128,7	97,2	
2006	1 465	292	198	5	1 554	85	1 393	131,6	130,4	94,3	
2007	1 436	364	250	-8	1 558	86	1 402	132,2	130,9	92,2	
2008	1 410	452	323	20	1 519	54	1 392	131,0	129,6	92,8	
<b>Pescado</b>											
1990	353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0	
1991	338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7	
1992	317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5	
1993	314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7	
1994	291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0	
1995	295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8	
1996	275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8	
1997	251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5	
1998	261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3	
1999	239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4	
2000	204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2	
2001	186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3	
2002	183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4	
2003	180	397	148	3	427	21	344	32,9	21,7	42,3	
2004	175	392	159	-5	413	12	331	31,6	20,8	42,4	
2005	180	396	149	8	419	11	341	32,3	21,4	43,0	
2006	169	435	161	9	434	8	366	34,6	22,7	38,9	
2007	195	461	173	14	469	9	397	37,4	24,5	41,6	
2008	202	428	171	-10	470	10	403	37,9	24,9	43,0	
<b>Óleos e gorduras</b>											
1990	505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x	
1991	520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x	
1992	494	78	51	e	521	47	358	35,8	34,0	x	
1993	481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x	
1994	528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x	
1995	561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x	
1996	538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x	
1997	550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x	
1998	521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x	
1999	553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x	
2000	508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x	
2001	568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x	
2002	568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x	
2003	555	178	147	41	545	34	413	39,6	37,6	x	
2004	497	172	151	-11	528	28	415	39,5	37,6	x	
2005	608	207	186	80	549	25	432	41,0	39,0	x	
2006	643	255	210	51	637	25	423	40,0	37,9	x	
2007	710	269	211	59	709	26	432	40,8	38,7	x	
2008	630	299	228	-36	737	22	434	40,9	38,7	x	
<b>Outros produtos alimentares</b>											
1990	39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x	
1991	40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x	
1992	40	52	2	e	90	//	51	5,1	5,1	x	
1993	41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x	
1994	43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x	
1995	42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x	
1996	45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x	
1997	46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x	
1998	46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x	
1999	45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x	
2000	45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x	
2001	47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x	
2002	46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x	
2003	46	84	9	1	121	//	72	6,9	6,8	x	
2004	45	86	6	3	122	//	75	7,1	7,1	x	
2005	44	86	9	-1	122	//	75	7,1	7,1	x	
2006	44	91	8	1	125	//	77	7,3	7,3	x	
2007	44	100	12	4	128	//	79	7,4	7,5	x	
2008	43	97	11	-1	130	//	81	7,6	7,7	x	

Quadro 10.2 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal									1990 - 2008 Po	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação o bruta anual	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :			
							Transformação industrial	Consumo humano bruto		
10 <sup>3</sup> hl						litros	%			
<b>Bebidas alcoólicas fermentadas</b>										
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4	
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2	
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8	
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0	
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1	
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7	
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1	
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8	
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0	
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9	
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0	
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4	
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9	
2003	14 933	1 823	4 532	-795	13 020	1 335	11 657	111,6	114,7	
2004	15 323	2 143	4 661	-108	12 914	1 067	11 818	112,6	118,7	
2005	15 039	1 877	4 101	194	12 621	829	11 763	111,5	119,2	
2006	15 970	1 347	5 055	-302	12 563	1 140	11 393	107,7	127,1	
2007	14 339	1 629	5 484	-1 890	12 375	1 117	11 230	105,8	115,9	
2008	13 895	1 690	5 113	-1 009	11 481	553	10 901	102,6	121,0	
<b>Outras bebidas alcoólicas</b>										
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3	
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4	
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0	
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3	
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7	
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0	
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3	
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8	
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3	
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8	
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2	
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3	
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3	
2003	504	504	110	-17	913	334	569	5,5	55,2	
2004	525	526	44	41	965	379	574	5,5	54,4	
2005	493	458	47	-49	953	375	567	5,4	51,8	
2006	469	491	62	-45	943	380	552	5,2	49,8	
2007	509	513	45	22	955	388	556	5,2	53,3	
2008	416	541	48	-24	933	388	537	5,0	44,6	
<b>Bebidas não alcoólicas</b>										
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x	
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x	
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x	
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x	
1994	8 225	976	330	e	8 871	139	8 667	86,6	x	
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x	
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x	
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x	
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x	
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x	
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x	
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x	
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x	
2003	17 125	2 456	1 036	150	18 395	267	18 067	173,0	x	
2004	17 719	2 590	1 181	190	18 937	315	18 558	176,7	x	
2005	17 831	2 795	1 167	-180	19 640	303	19 270	182,7	x	
2006	19 484	2 905	1 631	200	20 558	263	20 231	191,1	x	
2007	19 036	3 500	1 998	60	20 479	258	20 158	190,0	x	
2008	18 714	2 932	1 960	-50	19 737	274	19 401	182,6	x	



**Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente**

Portugal		1990 - 2008 Po					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>10,0</b>	<b>10,0</b>	<b>10,0</b>
<b>Proteínas</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>107,5</b>	<b>110,1</b>	<b>111,0</b>	<b>112,8</b>	<b>113,3</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	106,6	109,2	110,1	111,9	112,4	
Raízes e tubérculos	"	26,2	26,0	26,9	27,0	26,6	
Açúcares	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,4	2,4	2,3	2,3	2,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4	
Ovos	"	28,6	29,5	29,7	31,0	32,3	
Leite e derivados do leite	"	2,5	2,4	2,5	2,6	2,7	
Pescado	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1	
Óleos e gorduras	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5	
Outros produtos alimentares	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Hidratos de carbono</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>462,5</b>	<b>465,8</b>	<b>470,6</b>	<b>473,4</b>	<b>468,0</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8	
Raízes e tubérculos	"	239,0	236,5	243,5	244,2	241,7	
Açúcares	"	72,5	73,8	75,6	75,3	71,3	
Leguminosas secas	"	83,7	85,1	82,4	83,1	84,1	
Produtos hortícolas	"	8,3	9,6	8,4	8,0	7,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,4	6,6	6,1	6,3	5,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,3	15,4	15,4	15,9	16,3	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	6,4	6,6	6,7	6,9	7,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
<b>Gorduras</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>124,1</b>	<b>123,8</b>	<b>125,4</b>	<b>128,1</b>	<b>132,0</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0	
Raízes e tubérculos	"	4,6	4,6	4,9	5,0	4,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3	
Ovos	"	17,2	17,6	17,9	18,8	19,7	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	
Pescado	"	11,1	11,3	11,4	11,5	11,8	
Óleos e gorduras	"	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	
Outros produtos alimentares	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0	
Outros produtos alimentares	"	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8	
<b>Álcool</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>28,0</b>	<b>27,7</b>	<b>26,8</b>	<b>26,2</b>	<b>25,9</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	
<b>Calorias</b>							
<b>Total</b>	<b>nº</b>	<b>3 593</b>	<b>3 615</b>	<b>3 646</b>	<b>3 682</b>	<b>3 700</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	3 371	3 396	3 434	3 473	3 494	
Raízes e tubérculos	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117	
Açúcares	"	326	331	340	338	321	
Leguminosas secas	"	335	341	329	331	335	
Produtos hortícolas	"	48	56	49	46	42	
Frutos, incluindo azeitona	"	39	40	38	38	36	
Carne e miudezas comestíveis	"	160	170	169	172	176	
Ovos	"	270	279	282	296	309	
Leite e derivados do leite	"	29	28	29	30	31	
Pescado	"	213	217	220	224	227	
Óleos e gorduras	"	77	81	79	80	81	
Outros produtos alimentares	"	726	717	725	741	769	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	45	46	47	48	50	
Outras bebidas alcoólicas	"	222	219	212	209	206	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	185	182	177	174	171	
Outras bebidas alcoólicas	"	37	37	35	35	35	

(continua)

**Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)**

Portugal		1990 - 2008 Po					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>	<b>10,0</b>	<b>10,1</b>	<b>10,1</b>	<b>10,1</b>	<b>10,2</b>
<b>Proteínas</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>112,1</b>	<b>112,5</b>	<b>113,4</b>	<b>117,1</b>	<b>120,0</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2	
Raízes e tubérculos	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5	
Açúcares	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1	
Ovos	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2	
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7	
Pescado	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1	
Óleos e gorduras	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1	
Outros produtos alimentares	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Hidratos de carbono</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>463,1</b>	<b>467,6</b>	<b>462,9</b>	<b>465,7</b>	<b>470,9</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4	
Raízes e tubérculos	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1	
Açúcares	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3	
Leguminosas secas	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2	
Produtos hortícolas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9	
Frutos, incluindo azeitona	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
<b>Gorduras</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>132,6</b>	<b>133,5</b>	<b>138,8</b>	<b>142,4</b>	<b>145,7</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Raízes e tubérculos	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8	
Ovos	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3	
Leite e derivados do leite	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	
Pescado	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7	
Óleos e gorduras	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	
Outros produtos alimentares	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9	
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4	
<b>Álcool</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>26,0</b>	<b>25,4</b>	<b>24,5</b>	<b>24,7</b>	<b>24,3</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4	
<b>Calorias</b>							
<b>Total</b>	<b>nº</b>	<b>3 681</b>	<b>3 706</b>	<b>3 730</b>	<b>3 784</b>	<b>3 846</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652	
Raízes e tubérculos	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159	
Açúcares	"	304	280	256	254	244	
Leguminosas secas	"	341	344	347	344	348	
Produtos hortícolas	"	39	38	36	35	34	
Frutos, incluindo azeitona	"	36	42	40	45	47	
Carne e miudezas comestíveis	"	179	182	186	180	197	
Ovos	"	308	312	324	344	361	
Leite e derivados do leite	"	29	29	29	31	31	
Pescado	"	224	230	240	248	257	
Óleos e gorduras	"	80	79	77	77	77	
Outros produtos alimentares	"	781	776	811	818	831	
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	207	203	196	198	194	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163	
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31	

(continua)



**Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)**

Portugal		1990 - 2008 Po				
Macronutrientes	Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>	<b>10,2</b>	<b>10,3</b>	<b>10,4</b>	<b>10,4</b>
<b>Proteínas</b>						
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>119,0</b>	<b>119,3</b>	<b>120,1</b>	<b>119,9</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>						
Cereais e arroz	"	118,2	118,5	119,3	119,1	
Raízes e tubérculos	"	27,5	27,8	28,0	27,8	
Açúcares	"	6,1	6,1	5,9	5,7	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,2	2,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,0	3,1	3,3	4,2	
Carne e miudezas comestíveis	"	4,0	3,8	4,2	3,9	
Ovos	"	37,7	37,2	37,8	37,2	
Leite e derivados do leite	"	2,8	3,0	3,0	2,8	
Pescado	"	16,5	17,0	16,9	17,2	
Óleos e gorduras	"	13,5	13,4	13,1	13,1	
Outros produtos alimentares	"	3,2	3,1	3,1	3,2	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	1,6	1,7	1,8	1,7	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	
<b>Hidratos de carbono</b>						
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>467,6</b>	<b>472,0</b>	<b>475,4</b>	<b>466,2</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>						
Cereais e arroz	"	462,1	466,7	470,2	461,1	
Raízes e tubérculos	"	251,2	253,8	255,5	252,9	
Açúcares	"	50,5	50,1	49,0	46,6	
Leguminosas secas	"	87,0	88,4	89,4	85,3	
Produtos hortícolas	"	6,0	5,9	5,8	6,0	
Frutos, incluindo azeitona	"	8,1	8,8	9,0	11,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	32,1	31,3	33,0	31,2	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	17,4	18,0	17,7	17,7	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	9,1	9,7	10,1	9,6	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,5	5,3	5,2	5,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,2	5,0	4,9	4,8	
<b>Gorduras</b>						
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>145,3</b>	<b>143,1</b>	<b>142,5</b>	<b>143,0</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>						
Cereais e arroz	"	145,3	143,1	142,5	143,0	
Raízes e tubérculos	"	4,8	4,9	5,0	4,7	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,5	0,6	0,6	0,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,8	5,3	5,9	5,6	
Ovos	"	23,7	23,6	23,8	23,3	
Leite e derivados do leite	"	2,3	2,5	2,5	2,3	
Pescado	"	13,9	14,3	14,2	14,2	
Óleos e gorduras	"	1,9	1,8	1,8	1,8	
Outros produtos alimentares	"	89,9	87,4	85,9	87,8	
<b>Álcool</b>						
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>23,4</b>	<b>23,2</b>	<b>23,0</b>	<b>22,4</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	19,0	18,7	18,5	18,6	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,4	4,5	4,5	3,8	
<b>Calorias</b>						
<b>Total</b>	<b>nº</b>	<b>3 820</b>	<b>3 820</b>	<b>3 830</b>	<b>3 797</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>						
Cereais e arroz	"	3 631	3 633	3 645	3 615	
Raízes e tubérculos	"	1 159	1 173	1 179	1 168	
Açúcares	"	227	225	220	209	
Leguminosas secas	"	346	354	357	340	
Produtos hortícolas	"	35	34	34	35	
Frutos, incluindo azeitona	"	49	53	55	68	
Carne e miudezas comestíveis	"	198	191	205	193	
Ovos	"	367	363	368	362	
Leite e derivados do leite	"	32	34	34	32	
Pescado	"	262	269	268	269	
Óleos e gorduras	"	71	70	68	68,0	
Outros produtos alimentares	"	822	799	786	803	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	63	68	71	68	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	189	187	185	182	
Outras bebidas alcoólicas	"	157	154	152	154	
	"	32	33	33	28	

(continua)

**Quadro 10.3 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)**

Portugal		1990 - 2008 Po					
Macronutrientes	Anos	Unidade	2004	2005	2006	2007	2008
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>	<b>10,6</b>
<b>Proteínas</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>119,8</b>	<b>118,5</b>	<b>120,3</b>	<b>123,1</b>	<b>123,6</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	119,0	117,7	119,5	122,3	122,9	
Raízes e tubérculos	"	27,7	27,2	27,5	27,6	27,9	
Açúcares	"	5,7	5,1	5,4	5,4	5,2	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	3,7	3,8	3,9	3,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	3,9	3,4	3,5	3,2	3,4	
Ovos	"	37,6	37,7	38,1	39,6	39,6	
Leite e derivados do leite	"	2,9	2,7	2,7	2,8	2,8	
Pescado	"	17,5	17,9	18,1	18,2	18,2	
Óleos e gorduras	"	12,7	12,8	13,1	14,1	14,2	
Outros produtos alimentares	"	3,1	3,2	3,2	3,3	3,5	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,7	1,7	1,8	1,8	1,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	
	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	
	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Hidratos de carbono</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>465,4</b>	<b>453,7</b>	<b>456,3</b>	<b>454,3</b>	<b>458,3</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	460,2	448,5	451,3	449,4	453,5	
Raízes e tubérculos	"	251,5	249,8	250,5	251,0	254,0	
Açúcares	"	46,8	42,0	44,8	44,9	42,8	
Leguminosas secas	"	84,5	82,0	79,8	76,3	78,5	
Produtos hortícolas	"	6,1	6,0	6,0	6,3	6,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	10,4	10,1	10,3	10,4	10,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	31,8	29,1	29,6	30,1	30,5	
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pescado	"	18,2	18,6	19,0	18,8	19,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	10,2	10,2	10,6	10,9	11,4	
Outras bebidas alcoólicas	"	5,2	5,2	5,0	4,9	4,8	
	"	4,9	4,9	4,7	4,6	4,5	
	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
<b>Gorduras</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>144,1</b>	<b>147,0</b>	<b>144,6</b>	<b>148,4</b>	<b>147,2</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	144,1	147,0	144,6	148,4	147,2	
Raízes e tubérculos	"	4,7	4,6	4,7	4,8	4,9	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	
Carne e miudezas comestíveis	"	5,6	5,1	5,0	4,8	4,6	
Ovos	"	23,6	23,6	23,8	25,0	24,9	
Leite e derivados do leite	"	2,4	2,3	2,2	2,3	2,3	
Pescado	"	14,6	14,6	14,7	15,0	14,6	
Óleos e gorduras	"	1,7	1,7	1,9	2,1	2,1	
Outros produtos alimentares	"	88,0	91,7	88,6	90,7	90,0	
	"	2,6	2,6	2,8	2,8	2,9	
<b>Álcool</b>							
<b>Total</b>	<b>g</b>	<b>22,4</b>	<b>22,1</b>	<b>21,2</b>	<b>21,0</b>	<b>20,5</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	18,6	18,4	17,6	17,4	17,0	
Outras bebidas alcoólicas	"	3,8	3,7	3,6	3,6	3,5	
<b>Calorias</b>							
<b>Total</b>	<b>nº</b>	<b>3 797</b>	<b>3 774</b>	<b>3 768</b>	<b>3 802</b>	<b>3 805</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>							
Cereais e arroz	"	3 615	3 595	3 595	3 631	3 640	
Raízes e tubérculos	"	1 161	1 152	1 157	1 159	1 174	
Açúcares	"	210	188	201	201	192	
Leguminosas secas	"	337	328	319	305	314	
Produtos hortícolas	"	36	35	35	37	36	
Frutos, incluindo azeitona	"	64	62	63	64	63	
Carne e miudezas comestíveis	"	195	180	181	180	181	
Ovos	"	366	366	372	386	385	
Leite e derivados do leite	"	33	31	31	32	32	
Pescado	"	273	277	282	283	282	
Óleos e gorduras	"	65	66	70	76	76	
Outros produtos alimentares	"	804	839	810	831	825	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>							
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	71	71	74	77	80	
Outras bebidas alcoólicas	"	182	179	173	171	165	
	"	154	152	147	145	140	
	"	28	27	26	26	25	







*Qualidade  
e  
segurança  
alimentar*



## 11 - Segurança Alimentar

### Ações de controlo e fiscalização - ASAE

Em 2011, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 21 550 operadores, menos 2% do que em 2010. A fiscalização incidiu uma vez mais sobre os prestadores de serviço e sobre os retalhistas, respetivamente 48% e 36% do total de operadores fiscalizados.

Na sequência destas ações, foram encerrados 1 266 estabelecimentos, instaurados 839 processos-crime, aplicadas 4 867 contraordenações e levadas a cabo 402 detenções. Dado que os prestadores de serviços são os operadores mais fiscalizados, são também eles que detêm o maior número de todas as sanções aplicadas, à exceção dos processos-crime, com maior incidência nos armazenistas.

Apesar do número de operadores fiscalizados ter diminuído ligeiramente, verificou-se um aumento do número de estabelecimentos encerrados face ao ano anterior (+32%), assim como do número de processos-crime instaurados (+12%), apesar de se terem registado menos 125 detenções do que em 2010 (-24%). Em contrapartida, verificaram-se menos 8% de infrações e menos 10% de contraordenações.

Figura 11.1 - Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2011)

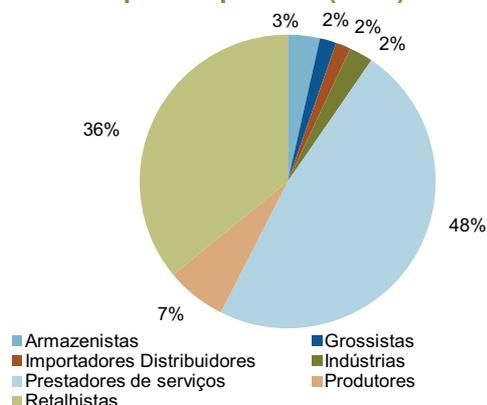


Figura 11.2 - Representatividade das sanções aplicadas relativamente ao total de operadores controlados (2011)

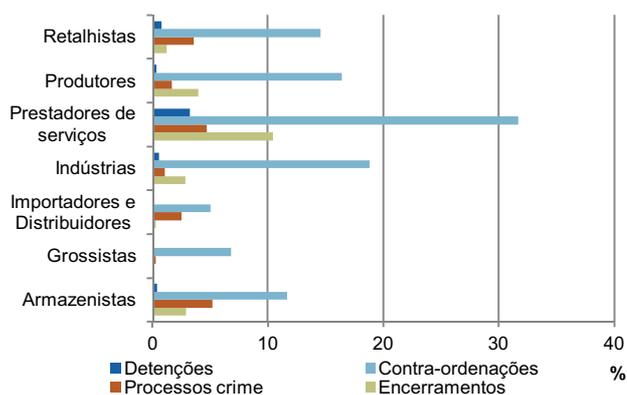
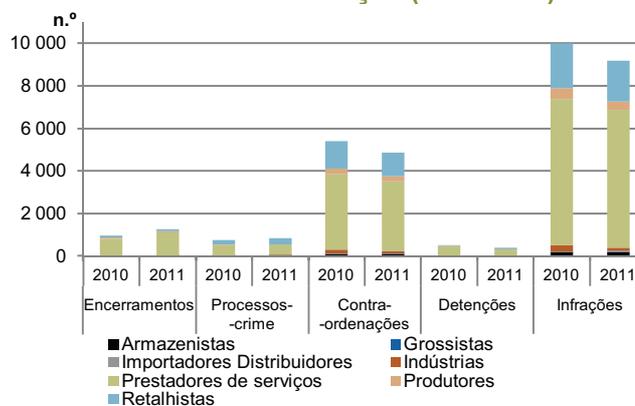
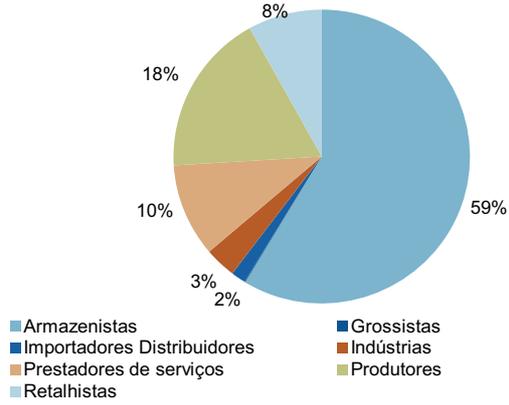


Figura 11.3 - Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2010/2011)



**Figura 11.4 - Valor dos produtos apreendidos por tipo de operador (2011)**



O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização totalizou 5 850 mil euros, sendo que 58% desse valor foi apreendido nos armazenistas, 18% nos produtores e 10% nos prestadores de serviços. Relativamente ao ano anterior, o valor total da apreensão superou em 2 431 mil euros o valor anterior, o que representa um acréscimo de 71%.

### Quadro 11.1 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal							2011
	Operadores	Encerramentos	Processos crime	Contra-ordenações	Detenções	Infracções	n.º
	<b>Total</b>	<b>21 550</b>	<b>1 266</b>	<b>839</b>	<b>4 867</b>	<b>402</b>	
Armazenistas	756	22	39	88	3	173	
Grossistas	383	0	1	26	0	34	
Importadores Distribuidores	359	1	9	18	0	30	
Indústrias	559	16	6	105	3	168	
Prestadores de serviços	10 326	1 076	482	3 272	333	6 472	
Produtores	1 421	56	24	233	5	386	
Retalhistas	7 746	95	278	1 125	58	1 915	

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

### Quadro 11.2 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal					2011
	Peso	Volume	Quantidade	Valor	n.º
	kg	l	n.º	€	
<b>Total</b>	<b>2 523 611</b>	<b>5 190 137</b>	<b>5 600 076</b>	<b>5 850 070</b>	
Armazenistas	2 237 569	11 018	1 335 482	3 429 656	
Grossistas	5949	0	383	5 161	
Importadores Distribuidores	11 284	19140	5 786	96 511	
Indústrias	65 377	13	24 352	198 957	
Prestadores de serviços	16 798	2 318	23 587	599 983	
Produtores	134 308	5 156 949	4 132 996	1 048 227	
Retalhistas	52 326	700	77 490	471 575	

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

### Quadro 11.3 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal								2009 - 2010	
Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR		
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	
	n.º								
<b>Total</b>	969	752	687	382	256	341	26	29	
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	818	715	562	348	232	340	24	27	
Cereais	30	7	20	6	10	1	0	0	
Produtos transformados	109	17	95	17	14	0	0	0	
Alimentos infantis	12	13	10	11	0	0	2	2	

Fonte: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos



**Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais**

Conteúdo	Unidade: nº de amostras								2009 - 2010	
	Total				Bovinos					
	2009		2010		2009		2010			
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes		
<b>Substâncias do grupo A</b>	<b>3 116</b>	<b>0</b>	<b>3 540</b>	<b>5</b>	<b>999</b>	<b>0</b>	<b>1 171</b>	<b>4</b>		
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	977	0	1 030	0	368	0	429	0		
Antitiroídicos	228	0	248	1	105	0	143	1		
Tireostáticos	0	0	74	0	0	0	0	0		
Beta-agonistas	831	0	863	4	282	0	366	3		
Substâncias proibidas (a) (b)	1 080	0	1 325	0	244	0	233	0		
<b>Substâncias do grupo B</b>	<b>3 383</b>	<b>45</b>	<b>4 009</b>	<b>12</b>	<b>571</b>	<b>0</b>	<b>716</b>	<b>0</b>		
Inibidores microbianos	1 437	1	1 652	1	250	0	325	0		
Anti-helmínticos	364	2	366	0	54	0	71	0		
Anti-coccídeos	252	33	317	5	26	0	35	0		
Carbamatos e Piretróides	158	0	235	0	43	0	34	0		
Quinoxalinas	150	1	141	1	0	0	0	0		
Tranquilizantes	221	0	168	0	40	0	35	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	137	0	327	0	35	0	36	0		
Corticosteróides	134	0	120	0	50	0	65	0		
Organoclorados	131	0	171	0	23	0	32	0		
Dioxinas	0	0	18	0	0	0	2	0		
Organofosforados	8	0	74	0	0	0	17	0		
Metais pesados	235	8	283	5	25	0	37	0		
Micotoxinas	146	0	132	0	25	0	27	0		
Corantes	10	0	5	0	0	0	0	0		
<b>Total</b>	<b>6 499</b>	<b>45</b>	<b>7 549</b>	<b>17</b>	<b>1 570</b>	<b>0</b>	<b>1 887</b>	<b>4</b>		

Compostos pesquisados	Suínos				Ovinos e Caprinos			
	2009		2010		2009		2010	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes						
<b>Substâncias do grupo A</b>	<b>1031</b>	<b>0</b>	<b>1196</b>	<b>1</b>	<b>138</b>	<b>0</b>	<b>159</b>	<b>0</b>
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	307	0	297	0	18	0	41	0
Antitiroídicos	111	0	88	0	6	0	11	0
Beta-agonistas	373	0	360	1	62	0	32	0
Substâncias proibidas (a) (b)	240	0	451	0	52	0	75	0
<b>Substâncias do grupo B</b>	<b>1367</b>	<b>4</b>	<b>1560</b>	<b>1</b>	<b>313</b>	<b>0</b>	<b>515</b>	<b>1</b>
Inibidores microbianos	660	1	649	1	121	0	205	0
Anti-helmínticos	145	2	142	0	50	0	71	0
Anti-coccídeos	50	1	119	0	15	0	47	1
Carbamatos e Piretróides	50	0	95	0	30	0	30	0
Quinoxalinas	50	0	41	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	160	0	97	0	18	0	31	0
Anti-inflamatórios não esteróides	49	0	143	0	15	0	51	0
Corticosteróides	62	0	41	0	15	0	11	0
Organoclorados	40	0	46	0	20	0	30	0
Dioxinas	0	0	11	0	0	0	1	0
Organofosforados	0	0	43	0	0	0	11	0
Metais pesados	50	0	78	0	14	0	13	0
Micotoxinas	51	0	55	0	15	0	14	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2398</b>	<b>4</b>	<b>2756</b>	<b>2</b>	<b>451</b>	<b>0</b>	<b>674</b>	<b>1</b>

Compostos pesquisados	Equídeos				Aves			
	2009		2010		2009		2010	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes						
<b>Substâncias do grupo A</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>844</b>	<b>0</b>	<b>920</b>	<b>0</b>
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	6	0	9	0	265	0	240	0
Antitiroídicos	0	0	3	0	0	0	0	0
Tireostáticos	3	0	0	0	0	0	74	0
Beta-agonistas	3	0	3	0	106	0	98	0
Substâncias proibidas (a) (b)	11	0	14	0	473	0	508	0
<b>Substâncias do grupo B</b>	<b>31</b>	<b>4</b>	<b>57</b>	<b>1</b>	<b>853</b>	<b>29</b>	<b>940</b>	<b>2</b>
Inibidores microbianos	7	0	10	0	350	0	416	0
Anti-helmínticos	2	0	3	0	101	0	68	0
Anti-coccídeos	2	0	3	0	142	28	103	1
Carbamatos e Piretróides	3	0	3	0	28	0	66	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	85	1	92	1
Tranquilizantes	3	0	5	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	3	0	5	0	32	0	85	0
Corticosteróides	0	0	3	0	0	0	0	0
Organoclorados	3	0	4	0	41	0	48	0
Dioxinas	0	0	0	0	0	0	3	0
Organofosforados	0	0	3	0	0	0	0	0
Metais pesados	6	4	15	1	31	0	30	0
Micotoxinas	2	0	3	0	43	0	29	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>4</b>	<b>86</b>	<b>1</b>	<b>1697</b>	<b>29</b>	<b>1860</b>	<b>2</b>

(continua)

**Quadro 11.4 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal - animais (cont.)**

Continente	Unidade: nº de amostras								2009 - 2010
	Coelhos				Caça				
	2009		2010		2009		2010		
Compostos pesquisados	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	
<b>Substâncias do grupo A</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	7	0	9	0	0	0	0	0	
Antitiroídicos	0	0	3	0	0	0	0	0	
Tireostáticos	3	0	0	0	0	0	0	0	
Beta-agonistas	5	0	4	0	0	0	0	0	
Substâncias proibidas (a) (b)	33	0	33	0	0	0	0	0	
<b>Substâncias do grupo B</b>	<b>86</b>	<b>4</b>	<b>88</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>98</b>	<b>4</b>	
Inibidores microbianos	32	0	38	0	0	0	0	0	
Anti-helmínticos	7	0	8	0	0	0	0	0	
Anti-coccídeos	17	4	10	3	0	0	0	0	
Carbamatos e Piretróides	4	0	7	0	0	0	0	0	
Quinoxalinas	15	0	8	0	0	0	0	0	
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	3	0	7	0	0	0	0	0	
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0	
Organoclorados	4	0	3	0	0	0	0	0	
Dioxinas	0	0	1	0	0	0	0	0	
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metais pesados	4	0	6	0	100	4	98	4	
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>4</b>	<b>137</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>98</b>	<b>4</b>	

Compostos pesquisados	Aquicultura			
	2009		2010	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
<b>Substâncias do grupo A</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>0</b>
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	6	0	5	0
Tireostáticos	0	0	0	0
Beta-agonistas	0	0	0	0
Substâncias proibidas (a) (b)	27	0	11	0
<b>Substâncias do grupo B</b>	<b>52</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>0</b>
Inibidores microbianos	17	0	9	0
Anti-helmínticos	5	0	3	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0
Organoclorados	7	0	8	0
Organofosforados	0	0	0	0
Metais pesados	8	0	6	0
Micotoxinas	5	0	4	0
Corantes	10	0	5	0
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>0</b>	<b>51</b>	<b>0</b>

Fonte: Direção-Geral de Veterinária

(a): 2009 Anexo IV do Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

(b): 2010 Quadro 2 Regulamento N.º 37/2010

L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.





**Quadro 11.6 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes**

Continente	Compostos e Origem	2009 - 2010			
		Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
		2009	2010	2009	2010
		nº			
<b>Tireostáticos</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Bovinos		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
<b>Beta-agonistas</b>		<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
Bovinos		0	3	0	3
	Matadouro	0	3	0	3
Suíños		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
<b>Anti-helmínticos</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
Suíños		2	0	2	0
	Matadouro	2	0	2	0
<b>Anti-coccídeos</b>		<b>33</b>	<b>6</b>	<b>33</b>	<b>6</b>
Aves		28	1	28	1
	Matadouro	28	1	28	1
Suíños		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
Ovinos		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
Coelhos		4	3	4	3
	Matadouro	4	3	4	3
Caça de criação		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
<b>Inibidores microbianos</b>		<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Suíños		1	1	1	1
	Matadouro	1	1	1	1
Ovinos		0	0	0	0
	Matadouro	0	0	0	0
Caça de criação		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
Ovos		0	2	0	1
	Exploração	0	2	0	1
Mel		0	1	0	1
	Apiário	0	1	0	1
<b>Metais pesados</b>		<b>8</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
Equídeos		4	1	0	0
	Matadouro	4	1	0	0
Caça selvagem		4	4	4	4
	Matadouro	4	4	4	4
<b>Quinoxalinas</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
Aves		0	1	0	1
	Matadouro	0	1	0	1
<b>Micotoxinas</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Aves		1	0	1	0
	Matadouro	1	0	1	0
<b>Total</b>		<b>46</b>	<b>21</b>	<b>42</b>	<b>19</b>

Fonte: Direcção-Geral de Veterinária



### Quadro 11.7 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal		Direções Regionais						Regiões Autónomas		Total
Anos	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira			
1990-2010	708	289	29	49	0	6	0	<b>1 081</b>		
2011	4	1	0	0	0	0	0	<b>5</b>		
<b>Total</b>	<b>712</b>	<b>290</b>	<b>29</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>1 086</b>		

Fonte: Direção-Geral de Veterinária

### Quadro 11.8 - Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças				2008 - 2011
Zoonoses	Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos			
<b>Brucelose Bovina</b>						
<b>Continente</b>	2008	818 648	1 101		1 383	
	2009	857 139	1 268		1 679	
	2010	803 933	973		1 379	
	2011	798 011	512		600	
Norte		211 854	312		368	
Centro		105 011	8		8	
Lisboa e Vale do Tejo		69 941	17		17	
Alentejo		405 373	175		207	
Algarve		5 832	0		0	
<b>Açores</b>		150 691	201		275	
<b>Madeira</b>		0	0		0	
<b>Brucelose Ovína e Caprina</b>						
<b>Continente</b>	2008	2 677 579	8 292		7 351	
	2009	2 330 683	7 940		10 204	
	2010	2 334 989	7 715		8 646	
	2011	2 199 034	8 268		11 177	
Norte		430 730	4 126		4 633	
Centro		565 751	1 073		2 367	
Lisboa e Vale do Tejo		182 807	1 636		2 362	
Alentejo		958 756	425		445	
Algarve		60 990	1 008		1 370	
<b>Açores</b>		0	0		0	
<b>Madeira</b>		0	0		0	

Fonte: Direção-Geral de Veterinária

### Quadro 11.9 - Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal		2010 - 2011							
Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes (a)		
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	
Explorações pecuárias	211 (b)	1008 (b)	1 742	1 711	973	1039	1	3	
Unidades de produção de derivados e subprodutos	56	57	20	25	51	81	7	x	
Fabricantes de aditivos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fabricante de pré-misturas	23	22	5	4	36	44	0	x	
Fabricante de alimentos compostos (industrial)	117	118	26	31	728	875	63	10	
Fabricante de alimentos compostos (auto-produtor)	73	72	19	17	122	133	3	2	
Intermediários (c)	116	108	20	25	13	76	0	1	
Importadores	0	219	595	605	22	63	1	1	
Transportadores	235	244	0	28	0	0	0	x	
Retalhistas	1 030	1 123	0	14	0	0	0	x	
Armazenistas sem funções comerciais	3	13	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>1 864</b>	<b>2 984</b>	<b>2 427</b>	<b>2 460</b>	<b>1 945</b>	<b>2311</b>	<b>75</b>	<b>17</b>	

Fonte: Direção-Geral de Veterinária

(b) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(c) N.º de intermediários distribuidores aprovados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(a) Segundo resultados recebidos até Março 2012



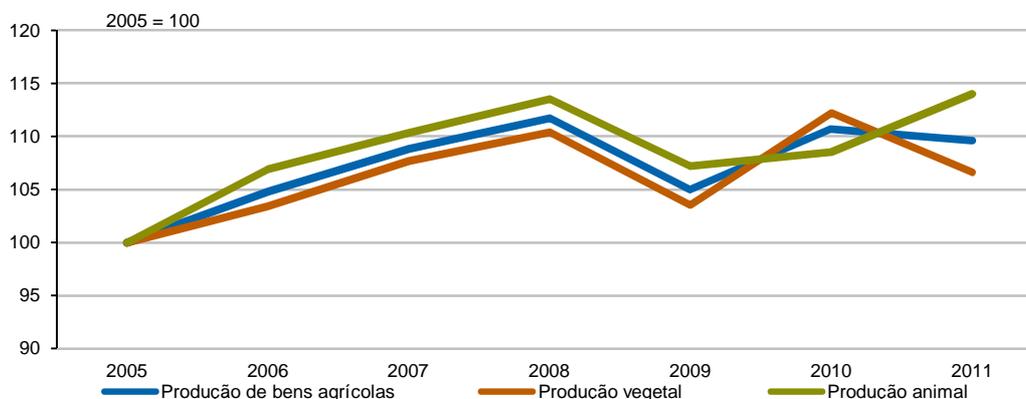
*Preços e  
índices de  
preços na  
agricultura*



## 12 - Preços na Agricultura

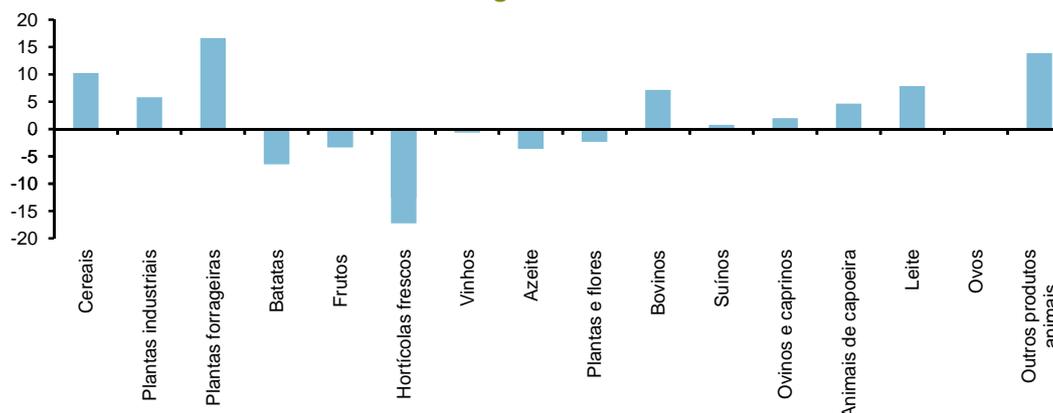
A dependência do clima, a sazonalidade da produção e a especificidade dos produtos agrícolas são algumas características que conferem um risco elevado à atividade agrícola. Tais peculiaridades determinam constantes flutuações nos preços.

**Figura 12.1 - Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas**



Em 2011, o índice de preços da produção dos bens agrícolas registou um decréscimo de 1,0%, em relação a 2010. Este resultado traduz a conjugação da evolução negativa do índice de preços da produção vegetal (-5,0%) com a variação positiva do índice de preços da produção animal (+5,1%).

**Figura 12.2 - Variação 2010/2011 nos Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas**

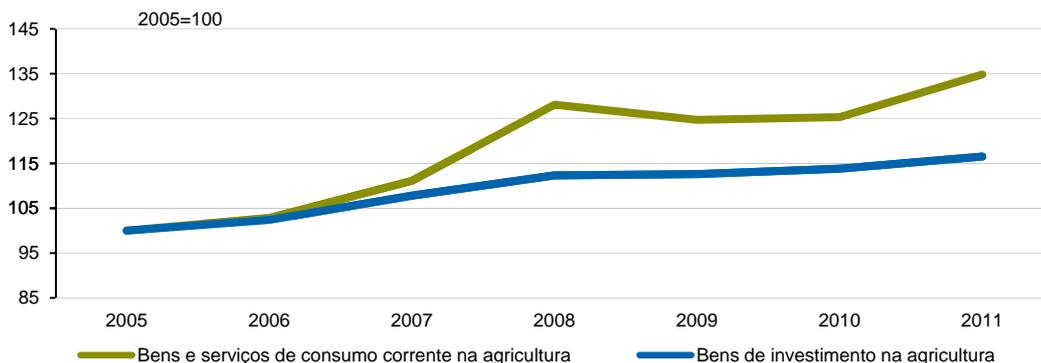


Os produtos que mais contribuíram para a variação no índice de preços da produção dos bens agrícolas foram, sobretudo, os hortícolas frescos (-17,3%) e a batata (-6,4%) que anularam a tendência altista verificada em 2010, retomando, ainda que não totalmente, o nível de preços registados em 2006 e 2007. Com igual tendência mas com decréscimos mais suaves, destacaram-se o azeite (-3,6%), os outros produtos animais (-3,4%) e os frutos (-3,3%).

Pelo contrário, observou-se um aumento expressivo no índice de preços das plantas forrageiras (+16,6%), determinado especialmente pela subida do preço da palha em consequência da baixa produção de cereais de outono-inverno. Também os índices de preços dos outros produtos animais (+13,9%), dos cereais (+10,3%), dos outros animais (+9,0%), do leite em natureza (+7,9%), dos bovinos (+7,1%), das plantas industriais (+5,8%) e das aves de capoeira (+4,6%), registaram acréscimos.

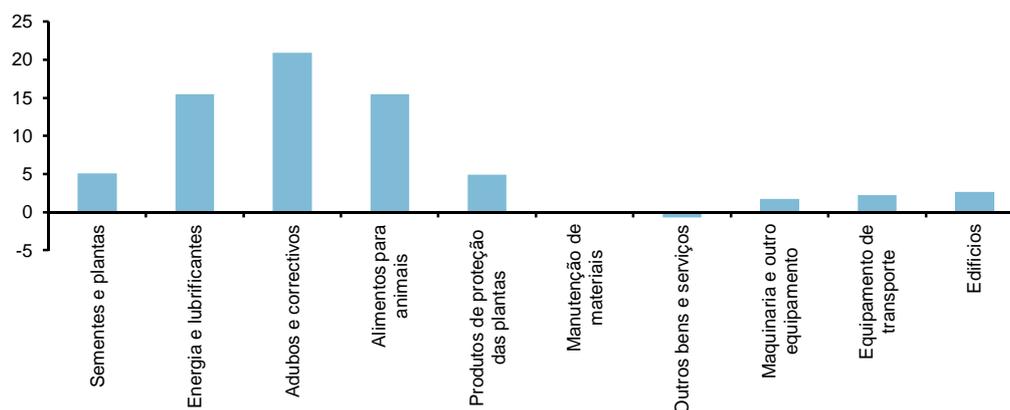


**Figura 12.3 - Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura**



Em 2011, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou um acréscimo de 7,6%, quando comparado com o ano anterior. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento registou igualmente um aumento de 2,4%.

**Figura 12.4 - Variação nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura**



No índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, a subida ficou a dever-se sobretudo aos adubos e corretivos (+20,9%), à energia e lubrificantes e aos alimentos para animais (ambos com aumentos de 15,5%). No índice de preços dos bens de investimento, o crescimento ficou a dever-se a todas as rubricas, das quais se podem destacar os outros trabalhos - exceto melhoramento de terras (+4,1%), os edifícios da exploração não residenciais (+2,6%), o equipamento de transporte (+2,2%) e os materiais (+2%).

### Quadro 12.1 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		2009 - 2011		
Anos	Unidade	2009	2010	2011
<b>Cereais (Incluindo Sementes)</b>				
Trigo mole	Euros/100 kg	13,65	14,93	19,99
Trigo duro	«	22,80	16,57	20,14
Centeio	«	13,25	14,98	16,32
Cevada forrageira	«	13,00	13,95	18,17
Cevada para malte	«	14,44	13,98	19,91
Aveia	«	14,22	14,25	19,18
Milho	«	13,89	20,51	20,63
Arroz	«	22,54	27,18	29,45
Outros cereais	«	13,98	14,38	19,48
<b>Plantas industriais</b>				
Girassol	«	25,00	28,35	32,00
Tabaco em bruto	«	90,18	191,75	191,82
Beterraba: teor real de sacarose de sacarose	Euros/1000 kg	66,63	68,42	74,17
<b>Batatas</b>				
Batata primor	Euros/100 kg	27,53	41,83	39,46
Batata de conservação	«	16,71	24,96	23,30
<b>Frutos frescos e de casca rija</b>				
Maçãs	Euros/100 kg	57,67	59,13	64,77
Pêras	«	70,78	69,14	70,59
Pêssegos	«	73,07	95,61	77,38
Morangos	«	289,64	275,56	216,51
Ameixas	«	57,90	92,43	69,56
Uvas de mesa	«	121,02	115,95	120,39
Laranjas	«	31,93	44,65	35,68
Tangerinas	«	55,73	56,39	59,16
Limões	«	42,02	46,38	36,11
Melão	«	20,37	39,52	25,68
Meloa	«	59,79	83,10	73,62
Melancia	«	25,35	25,19	24,45
Noz	«	312,75	285,16	260,70
Avelã	«	142,35	145,00	155,00
Amêndoa em casca	«	48,75	48,69	48,51
Castanha	«	109,75	134,81	144,32
Azeitonas de mesa	«	46,34	46,16	43,54
Figo fresco	«	150,87	158,04	126,15
<b>Hortícolas frescos</b>				
Couve flor	Euros/100 kg	62,65	74,36	59,42
Couve repolho	«	28,99	34,65	29,10
Couve lombardo	«	23,71	29,00	24,35
Alfices	«	52,38	47,98	41,82
Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«	47,35	58,55	45,26
Pepinos	«	36,00	44,73	39,75
Pimentos	«	61,04	75,78	58,89
Cenouras	«	28,56	21,79	24,60
Cebolas	«	28,91	37,67	35,90
Feijão verde	«	134,90	139,41	118,54
<b>Vinho de qualidade</b>				
Generoso VLQPRD	Euros/hl	351,74	357,46	356,65
Outros vinhos de qualidade:	«	250,05	243,28	240,53
<b>Vinho regional</b>				
Outro vinho de mesa (granel)	Euros/hl	187,81	186,18	187,26
<b>Azeite</b>				
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	229,47	210,99	221,96
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	248,49	247,34	199,70
Lampante ( superior a 2,0)	«	187,00	155,75	146,70
<b>Plantas e flores</b>				
Rosa	Euros/100 unid.	25,40	25,81	23,41
Cravo	«	7,90	9,13	8,44
Gerbera	«	14,54	17,58	14,65
Gladiolo	«	30,83	32,91	33,84
Crisântemo	«	45,07	37,41	37,39
Tulipa	«	35,14	29,14	27,61
Lillium	«	60,59	50,87	51,21
Estrelícia	«	44,57	51,74	49,61
Gipsófila	«	22,12	30,14	25,50
Espargo Plumosus	«	6,51	7,44	5,18
Ruscus	«	14,37	15,96	16,93
Feto ornamental	«	12,50	11,49	11,39
<b>Outros produtos vegetais</b>				
Dos quais:				
Batata doce	Euros/100 kg	108,31	97,17	95,93

(a) Base 2005



**Quadro 12.2 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas  
- animais e produtos animais**

Portugal (a)		2009 - 2011			
	Anos	Unidade	2009	2010	2011
<b>Animais e produtos animais</b>					
<b>Bovinos</b>					
	Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	348,24	368,37	374,13
	Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	232,97	243,78	244,09
	Novilha 6 a 8 meses	«	210,95	217,17	216,58
	Novilho 8 a 12 meses	«	195,33	199,47	202,05
	Novilha 8 a 12 meses	«	182,42	185,12	186,86
	Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	306,76	312,24	321,43
	Novilha 12 a 18 meses	«	324,41	327,46	338,16
	Vaca de Refugo	«	146,14	149,49	175,40
<b>Suínos</b>					
<b>Suínos até 25 kg</b>					
	Leitões	Euros/100 kg pv	248,23	286,72	227,04
<b>Porco ( Cat.E)</b>					
		Euros/100 kg pc	159,72	163,53	166,65
<b>Ovinos e caprinos</b>					
	Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	287,87	272,83	281,67
	Borrego de peso superior 28 kg	«	197,47	194,31	196,15
	Ovelha de refugo	Euros/cab	13,51	13,02	12,97
	Cabrito	«	432,66	411,07	401,96
	Cabra de refugo	Euros/cab	22,65	22,05	23,42
<b>Aves de capoeira</b>					
	Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	90,67	94,24	96,00
	Galinhas	«	54,81	43,24	52,63
	Peru	«	134,33	128,88	144,42
<b>Outros animais</b>					
	Coelho	Euros/100 kg pv	166,62	165,61	181,44
<b>Leite em natureza</b>					
	Leite cru de vaca (teor real de MG)	«	29,31	28,98	31,42
	Leite cru de ovelha	«	93,94	94,20	88,53
	Leite cru de cabra	«	53,26	52,55	48,22
<b>Outros produtos animais</b>					
	<i>Dos quais:</i>				
	Ovos	Euros/100 unid.	7,20	6,63	6,63

(a) Base 2005

## Quadro 12.3 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

Portugal		2009 - 2011		
Produtos agrícolas	Anos	Índice Base (2005 = 100)		
		2009	2010	2011
<b>TOTAL</b>				
<b>PRODUÇÃO VEGETAL</b>		<b>103,5</b>	<b>112,2</b>	<b>106,6</b>
<b>Cereais ( Incluindo Sementes)</b>		<b>109,3</b>	<b>132,5</b>	<b>146,1</b>
	Trigo mole	111,5	121,9	163,2
	Trigo duro	163,1	118,5	144,1
	Cevada forrageira	107,5	115,4	150,3
	Cevada para malte	106,9	103,5	147,4
	Aveia	81,4	81,5	109,7
	Milho	97,7	144,3	145,2
	Arroz	112,0	135,0	146,3
	Outros cereais	111,7	114,9	155,6
<b>Plantas industriais</b>		<b>127,1</b>	<b>144,2</b>	<b>152,6</b>
<i>Dos quais:</i>	Girassol	137,1	155,4	175,4
	Beterraba: teor real de sacarose	126,1	129,5	140,4
	Tabaco bruto	179,0	381,1	381,3
<b>Plantas forrageiras</b>		<b>72,2</b>	<b>55,9</b>	<b>65,2</b>
<i>Dos quais:</i>	Palha	72,2	55,9	65,2
<b>Vegetais e produtos hortícolas</b>		<b>103,5</b>	<b>121,3</b>	<b>102,5</b>
	Hortícolas frescos	103,7	124,0	102,6
<i>Dos quais:</i>	Alfaves	95,2	87,2	76,5
	Couve-flor	110,1	130,7	104,4
	Couve repolho	84,1	100,5	84,4
	Couve lombardo	82,0	100,3	84,2
	Tomate para consumo em fresco	91,1	112,6	87,4
	Cenouras	140,3	107,0	120,8
	Feijão verde	101,3	104,6	88,6
	Cebolas	133,9	175,9	167,6
	Pepinos	80,9	100,6	89,3
	Pimentos	138,8	173,4	132,2
	Plantas e flores	102,6	104,2	101,8
<i>Dos quais:</i>	Rosa	117,5	119,4	108,3
	Cravo	96,2	111,2	102,8
	Gerbera	85,3	103,2	86,0
	Crisântemo	100,9	93,0	94,6
	Lilium	89,6	77,8	79,0
	Gipsofila	123,9	168,9	142,9
	Espargo plumosus	106,2	121,4	84,5
	Ruscus	86,1	95,6	101,4
	Limonium	67,9	87,2	69,1
<b>Batata de consumo</b>		<b>114,3</b>	<b>171,3</b>	<b>160,3</b>
	Batata primor	104,2	158,3	149,4
	Batata de conservação	117,3	175,2	163,5
<b>Frutos</b>		<b>102,4</b>	<b>108,6</b>	<b>105,0</b>
	Frutos frescos(excl.citrosos, uvas, azeitonas e fru	104,1	113,5	110,9
<i>Dos quais:</i>	Maçãs	104,5	106,7	117,8
	Pêras	112,4	109,8	112,1
	Pêssegos	103,4	135,2	109,5
	Outros frutos frescos e secos	98,9	118,1	103,2
	Citrosos	98,8	121,6	105,9
<i>Dos quais:</i>	Laranjas	88,9	124,3	99,3
	Tangerinas	117,7	117,0	122,2
	Limões	98,9	109,2	85,0
	Frutos tropicais	106,9	109,4	103,6
	Uvas	120,3	118,1	118,8
	Azeitonas	72,0	63,9	61,0
<b>Vinhos</b>		<b>104,9</b>	<b>104,2</b>	<b>103,6</b>
	Vinho de qualidade	106,6	105,9	105,0
<i>Dos quais:</i>	Generoso VLQPRD	103,3	105,0	104,8
	Outros vinhos de qualidade:	109,1	106,5	105,2
	Vinho de mesa	99,8	99,3	99,3
<b>Azeite</b>		<b>72,0</b>	<b>67,7</b>	<b>65,3</b>
<b>Outros produtos vegetais</b>		<b>94,2</b>	<b>88,4</b>	<b>85,4</b>
<i>Dos quais:</i>	Materiais para entrançar	92,9	92,9	92,8
	Outros produtos vegetais	94,2	88,3	85,2
<b>PRODUÇÃO ANIMAL</b>		<b>107,2</b>	<b>108,5</b>	<b>114,0</b>
<b>Animais</b>		<b>109,6</b>	<b>111,7</b>	<b>116,2</b>
	Vitelos	97,1	100,3	102,3
	Bovinos adultos	133,8	136,0	148,6
	Suínos	102,2	105,2	106,0
	Ovinos e caprinos	103,4	100,3	102,3
	Aves	108,2	109,8	114,9
<i>Dos quais:</i>	Frangos	106,4	110,6	112,6
	Galinhas	100,9	79,0	103,2
	Outras aves	117,5	113,7	126,9
	Outros animais	98,6	98,0	106,8
<b>Leite em natureza</b>		<b>97,2</b>	<b>96,1</b>	<b>103,7</b>
<i>Dos quais:</i>	Leite de vaca a teor real	96,9	95,8	103,9
	Leite de ovelha a teor real	99,9	100,1	94,1
	Leite de cabra a teor real	128,8	127,1	116,6
<b>Ovos</b>		<b>149,1</b>	<b>153,4</b>	<b>153,2</b>
<b>Outros produtos animais</b>		<b>108,5</b>	<b>139,1</b>	<b>158,4</b>
<b>PRODUÇÃO DE BENS AGRICOLAS</b>		<b>105,0</b>	<b>110,7</b>	<b>109,6</b>



### Quadro 12.4 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		2009 - 2011			
Anos	Unidade	2009	2010	2011	
<b>ADUBOS ELEMENTARES</b>					
<b>Adubos azotados</b>					
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N	141,12	121,10	153,93	
Nitrato de amónio (27% N)	«	121,99	115,14	144,74	
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	153,00	144,54	183,80	
Ureia (46%)	«	80,24	84,12	109,50	
<b>Adubos fosfatados</b>					
Superfosfato (18% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )	Euros/100 kg P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	187,21	137,60	153,62	
<b>Adubos potássicos</b>					
Cloreto de potássio (60% K <sub>2</sub> O)	Euros/100 kg K <sub>2</sub> O	122,23	76,88	79,41	
<b>ADUBOS COMPOSTOS</b>					
<b>Adubos binários ( N P )</b>					
Adubos binários: 20-20-0	Euros/100 kg	45,23	38,81	48,84	
<b>Adubos ternários ( N P K )</b>					
Adubos ternários: 15-15-15	Euros/100 kg	51,61	41,84	48,29	
Adubos ternários: 1-2-2	«	45,79	35,31	39,79	

(a) Base 2005

### Quadro 12.5 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (b)		2009 - 2011			
Anos	Unidade	2009	2010	2011	
<b>Combustíveis e energia</b>					
Gasóleo colorido	Euros/100 litros	56,65	68,70	84,65	
Electricidade (a)	Euros/100kwh	12,34	13,00	13,39	

(a) Inclui a taxa de potência.

(b) Base 2005

### Quadro 12.6 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		2008 - 2010			
Anos	Unidade	2009	2010	2011	
<b>Sementes seleccionadas</b>					
<b>Cereais</b>					
Trigo mole	Euros/100 kg	39,90	37,75	44,98	
Trigo duro	«	50,19	37,62	43,74	
Cevada forrageira	«	40,65	38,38	40,70	
Cevada para malte	«	39,19	34,27	40,14	
Aveia	«	59,28	44,44	65,69	
Triticale	«	42,52	40,94	44,46	
Milho	«	618,26	649,42	723,45	
Arroz	«	77,98	70,18	86,23	
<b>Forragens</b>					
Forragens de cereais	Euros/100 kg	207,7	164,21	190,34	
Forragens de leguminosas	«	148,97	146,06	154,75	
<b>Batata-semente</b>					
Nacional	Euros/100 kg	x	x	x	
Importada	«	51,18	51,64	59,41	

(a) Base 2005

### Quadro 12.6 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		2008 - 2010			
Anos	Unidade	2009	2010	2011	
<b>Sementes seleccionadas</b>					
<b>Cereais</b>					
Trigo mole	Euros/100 kg	39,90	37,75	44,98	
Trigo duro	«	50,19	37,62	43,74	
Cevada forrageira	«	40,65	38,38	40,70	
Cevada para malte	«	39,19	34,27	40,14	
Aveia	«	59,28	44,44	65,69	
Triticale	«	42,52	40,94	44,46	
Milho	«	618,26	649,42	723,45	
Arroz	«	77,98	70,18	86,23	
<b>Forragens</b>					
Forragens de cereais	Euros/100 kg	207,7	164,21	190,34	
Forragens de leguminosas	«	148,97	146,06	154,75	
<b>Batata-semente</b>					
Nacional	Euros/100 kg	x	x	x	
Importada	«	51,18	51,64	59,41	

(a) Base 2005

### Quadro 12.7 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)		2009 - 2011			
Alimentos para animais	Anos	Unidade	2009	2010	2011
	<b>ALIMENTOS COMPOSTOS</b>				
<b>Para aves</b>					
Pintos para postura		Euros/100 kg	36,04	36,09	42,11
Frangas em recria		«	33,37	33,09	38,92
Frangos de carne		«	39,50	39,84	46,29
Galinhas poedeiras		«	33,82	34,94	41,50
Galinhas reprodutoras		«	33,34	35,22	41,83
<b>Para bovinos</b>					
Vitelos		Euros/100 kg	35,29	35,89	41,77
Vacas leiteiras		«	32,64	33,04	38,85
<b>Para suínos</b>					
Porcos em crescimento		Euros/100 kg	36,96	38,52	44,52
Porcos em engorda		«	35,28	37,04	42,79
Porcas em gestação		«	31,34	32,45	37,45
Porcas em lactação		«	33,08	33,56	39,51

(a) Base 2005

### Quadro 12.8 - Índice de preços de meios de produção na agricultura

Portugal		2009 - 2011		
Bens e serviços	Anos	Índice		
		Base (2005 = 100)		
Bens de investimento		2009	2010	2011
<b>Bens e serviços de consumo corrente na agricultura</b>		<b>124,7</b>	<b>125,3</b>	<b>134,8</b>
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		105,2	103,1	108,3
Energia e lubrificantes		109,2	125,1	144,5
Azubos e correctivos do solo		172,6	149,4	180,6
Alimentos para animais		126,1	127,0	146,7
Despesas veterinárias		105,2	105,4	104,6
Manutenção de materiais		112,3	111,8	112,0
Manutenção de edifícios		113,9	116,0	119,6
Outros bens e serviços		125,8	124,7	123,8
<b>Bens e serviços de investimento na agricultura</b>		<b>112,6</b>	<b>113,8</b>	<b>116,5</b>
<i>Dos quais:</i>				
Máquinaria e outro equipamento		114,0	115,2	117,2
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		108,9	110,4	111,7
Máquinas e material para cultura		116,6	118,1	119,5
Equipamento de transporte		113,2	113,8	116,3
Tractores		112,5	113,1	116,2
Outros veículos		116,8	116,9	116,9
Edifícios		108,9	111,4	115,4







*Contas  
económicas  
da  
agricultura*



### 13 - Contas económicas da Agricultura

A segunda estimativa das **Contas Económicas da Agricultura** (Base 2006)<sup>1</sup> registou, para 2011, um decréscimo nominal, embora ligeiro, da **Produção do Ramo Agrícola** a preços de base (-0,6%) e um aumento do **Consumo Intermédio** (+5,5%). O **Valor Acrescentado Bruto** (VAB) observou uma diminuição de 10,8% em termos nominais, refletindo a diferença significativa de amplitude na evolução dos preços na Produção (+0,2%) e no Consumo Intermédio (+9,3%).

A produção agrícola de 2011, em particular a produção vegetal, foi afetada pela adversidade das condições climáticas, nomeadamente pela abundante precipitação no inverno e pelas temperaturas elevadas na primavera e no verão, que dificultaram os trabalhos de sementeira e prejudicaram o desenvolvimento das culturas. A evolução da Produção do Ramo Agrícola decorreu de comportamentos distintos das componentes da produção, com a Produção Animal a aumentar, em termos nominais, 5,4% e a Produção Vegetal a diminuir 5,5%.

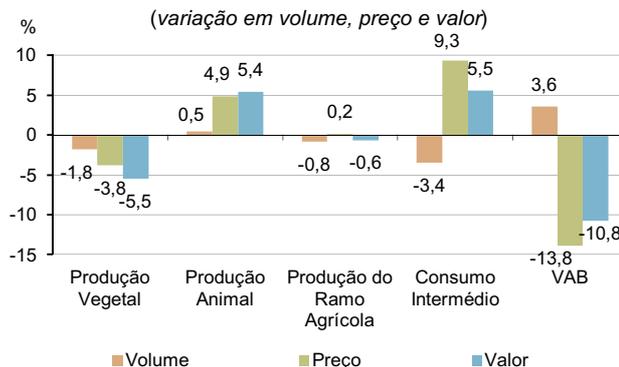
A **Produção Vegetal** diminuiu, face a 2010, em resultado de variações negativas em volume (-1,8%) e preço (-3,8%). As culturas com contributos mais significativos para estes decréscimos em valor foram os Vegetais e Produtos Hortícolas e o Vinho.

No caso dos Vegetais e Produtos Hortícolas, a redução em volume (-2,5%) ficou a dever-se, sobretudo, ao tomate para a indústria. Efetivamente, apesar da manutenção da ajuda transitória ter contribuído para a renovação de contratos entre organizações de produtores e industriais, a campanha de produção foi prejudicada pela precipitação intensa, que deteriorou a produtividade. Em termos de preço, os Vegetais e Produtos Hortícolas terão registado um decréscimo de 9,6%, para o qual contribuíram, entre outros fatores, o surto de *E.coli* e os elevados preços que tinham sido observados no tomate para consumo em 2010.

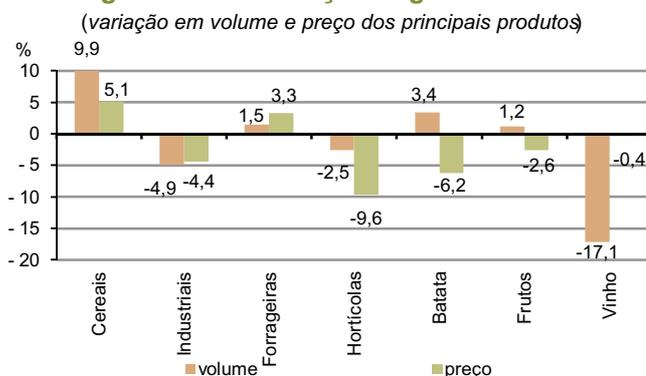
Relativamente ao Vinho, as condições climáticas penalizaram o estado sanitário das uvas, conduzindo a um decréscimo no volume produzido. Contudo, a qualidade do Vinho não terá sido comprometida.

O aumento em valor da **Produção Animal** em 2011 terá resultado da conjugação de uma quase manutenção em volume (+0,5%) e de um aumento dos preços base (+4,9%). Para estes resultados terão contribuído os acréscimos nominais nas produções de Bovinos (+17,6%) e Leite (+8,6%).

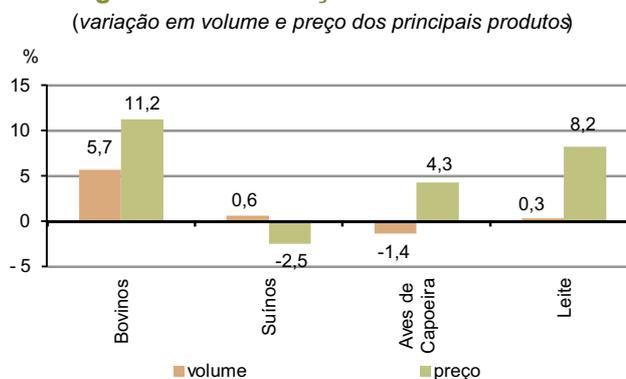
**Figura 13.1 - Produção do Ramo, Consumo Intermédio e VAB em 2011**  
(variação em volume, preço e valor)



**Figura 13.2 - Produção Vegetal em 2011**  
(variação em volume e preço dos principais produtos)



**Figura 13.3 - Produção Animal em 2011**  
(variação em volume e preço dos principais produtos)



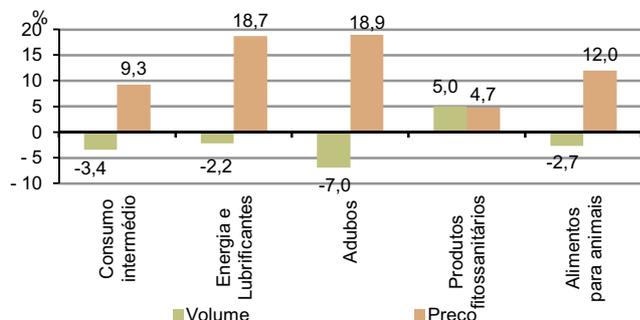
1 - De acordo com o Regulamento (CE) N.º 138/2004 das Contas Económicas da Agricultura, o calendário de reporte de informação ao Eurostat prevê o envio da segunda estimativa em Janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em Janeiro de 2012) ainda não apresentam um carácter definitivo.



De facto, a menor disponibilidade de bovinos para abate (e de carne) na Europa devido às exportações de animais vivos para países terceiros (principalmente Rússia, Turquia e Líbano), propiciou um incremento no abate destes animais. A consequente subida de preços na Europa contribuiu para uma maior valorização desta carne, levando a um aumento do preço no produtor.

**Figura 13.4 - Consumo Intermédio em 2011**

(variação em volume e preço das principais componentes)



Em relação ao Leite, registou-se uma estabilização do volume produzido, após dois anos de decréscimos. Relativamente ao preço de base, estimou-se um aumento de 8,2%, na sequência de alguma recuperação do nível de preços comparativamente a anos anteriores (-11,8% em 2009 e -3,1% em 2010) e de um aumento dos subsídios ao produto pagos em 2011.

O **Consumo Intermédio** deverá ter aumentado 5,5% em valor em 2011, em função do acréscimo dos preços (+9,3%), uma vez que foi estimada uma redução do volume (-3,4%). Para este decréscimo do Consumo Intermédio em termos reais contribuiu sobretudo uma variação negativa do volume no consumo de Alimentos para Animais (-2,7%), resultante das dificuldades existentes ao nível das explorações pecuárias. Em 2011 registou-se um aumento generalizado dos preços dos meios de produção, com realce para os Adubos e Corretivos do Solo (+18,9%), Energia e Lubrificantes (+18,7%) e Alimentos para Animais (+12,0%).

Em termos da relação de preços entre a produção e as despesas correntes da atividade, registaram-se, assim, condições ainda mais desfavoráveis para o produtor agrícola do que as observadas em 2010, situação que se tem observado com frequência na última década.

Para 2011 foi estimada uma variação do pagamento de subsídios de -2,1%, face ao ano transato. Os **Subsídios aos Produtos** deverão ter registado um crescimento, em termos nominais, de 16,2%, enquanto, por oposição, os **Outros Subsídios à Produção**, de montantes proporcionalmente mais significativos, terão decrescido 14,9% face a 2010. Efetivamente, em 2010 procedeu-se à regularização de subvenções atribuídas ao abrigo do RPU e no âmbito do Desenvolvimento Rural, o que contribuiu para um elevado valor das ajudas pagas nesse ano.

O **Rendimento Empresarial Líquido (REL)** de 2011 apresentou um decréscimo, em termos nominais, de 25,6% relativamente a 2010, devido, em grande parte, à diminuição dos subsídios.

Estima-se que, em termos nominais, o **Rendimento de Fatores** (resultado do VAB diminuído do Consumo de Capital Fixo e acrescido dos Outros Subsídios à Produção Líquidos dos Outros Impostos sobre a Produção), tenha variado -13,2% em 2011, refletindo os decréscimos pronunciados no VAB e subsídios. Em termos reais, o Rendimento de Fatores terá decrescido 14,0%, utilizando como deflator a estimativa do índice de preços implícito no Produto Interno Bruto (PIB) nacional para 2011 (100,93) em Janeiro de 2012. Esta evolução, associada a uma redução de 4,2% do Volume de mão de obra agrícola (VMOA), terá conduzido a um valor para o **Indicador A (Rendimento Real de Fatores, por unidade de trabalho/ano)**<sup>2</sup> de -10,3%. Desde 2000, o ano 2011 deverá ter sido aquele em que este indicador apresentou o valor mais baixo.

2 - O Regulamento das Contas Económicas da Agricultura prevê o cálculo de indicadores de rendimento do Ramo de Atividade agrícola, dando especial ênfase ao denominado **Indicador A**. Este indicador corresponde à evolução anual real do Rendimento de fatores, dividida pela evolução anual do Volume de mão de obra agrícola.

Quadro 13.1 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		2009 - 2011
Produtos	Anos	2009 Po	2010 Po	2011 (a)
1	Cereais	172,42	213,68	246,98
2	Plantas industriais	71,88	62,61	56,96
3	Plantas forrageiras	267,13	296,09	310,45
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 090,91	1 116,83	983,62
5	Batatas	107,64	140,81	136,54
6	Frutos	1 091,96	1 078,90	1 063,64
7	Vinho	387,29	419,64	346,52
8	Azeite	8,64	9,83	10,53
9	Outros produtos vegetais	47,45	49,61	47,51
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>	<b>3 245,32</b>	<b>3 388,00</b>	<b>3 202,75</b>
11	Animais,	1 714,10	1 769,08	1 853,69
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	454,81	462,45	543,68
11.2	Suínos	566,40	587,22	576,14
11.3	Aves de Capoeira	451,07	467,91	481,20
12	Produtos animais,	853,26	818,82	873,43
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	715,35	676,19	734,10
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>	<b>2 567,36</b>	<b>2 587,90</b>	<b>2 727,12</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>	<b>183,76</b>	<b>192,96</b>	<b>195,25</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>	<b>119,29</b>	<b>119,29</b>	<b>123,15</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>	<b>6 115,73</b>	<b>6 288,15</b>	<b>6 248,27</b>

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativas calculadas com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2012.

Quadro 13.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		2009 - 2011
Rubricas	Anos	2009 Po	2010 Po	2011 (a)
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>	<b>6 115,73</b>	<b>6 288,15</b>	<b>6 248,27</b>
17	Consumo intermédio,	3 726,71	3 907,49	4 123,86
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	357,25	406,82	472,20
17.2	Adubos e correctivos do solo	145,15	150,05	166,04
17.3	Produtos fitossanitários	126,93	122,48	134,64
17.4	Alimentos para animais	1 916,01	2 010,92	2 191,37
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>	<b>2 389,02</b>	<b>2 380,66</b>	<b>2 124,41</b>
19	Consumo de capital fixo	709,72	714,89	664,20
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>	<b>1 679,30</b>	<b>1 665,77</b>	<b>1 460,21</b>
21	Outros impostos sobre a produção	16,07	16,76	17,44
22	Outros subsídios à produção	591,68	727,19	618,87
23	<b>Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)</b>	<b>2 254,91</b>	<b>2 376,20</b>	<b>2 061,64</b>
24	Remuneração dos assalariados	796,23	782,18	798,65
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>	<b>1 458,68</b>	<b>1 594,02</b>	<b>1 262,99</b>
26	Rendas a pagar	45,69	45,82	45,86
27	Juros a pagar	237,15	223,99	235,04
28	Juros a receber	9,70	9,73	9,73
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>	<b>1 185,54</b>	<b>1 333,94</b>	<b>991,82</b>
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>689,09</b>	<b>668,52</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>	<b>238,76</b>	<b>260,59</b>	<b>x</b>

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativas calculadas com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2012.



Quadro 13.3 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		2009 - 2011
Produtos	Anos	2009	2010	2011 (a)
1	Cereais	182,61	173,73	191,00
2	Plantas industriais	82,22	52,48	49,92
3	Plantas forrageiras	275,84	260,67	264,58
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 052,29	1 020,40	994,55
5	Batatas	153,36	133,51	138,09
6	Frutos	1 216,11	1 160,16	1 173,85
7	Vinho	365,82	409,42	339,27
8	Azeite	13,92	17,14	17,68
9	Outros produtos vegetais	46,94	46,00	46,00
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>	<b>3 392,68</b>	<b>3 289,09</b>	<b>3 231,14</b>
11	Animais,	1 607,19	1 598,02	1 613,17
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	442,34	428,87	453,32
11.2	Suínos	591,59	582,56	586,05
11.3	Aves de Capoeira	436,71	444,11	437,89
12	Produtos animais,	833,38	824,79	820,68
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	725,70	708,08	710,21
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>	<b>2 441,99</b>	<b>2 424,33</b>	<b>2 436,22</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>	<b>173,62</b>	<b>173,96</b>	<b>172,39</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>	<b>113,86</b>	<b>113,80</b>	<b>113,20</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>	<b>6 119,14</b>	<b>6 001,71</b>	<b>5 954,59</b>

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativas calculadas com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2012.

Quadro 13.4 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros		2009 - 2011
Rubricas	Anos	2009 Po	2010 Po	2011 (a)
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>	<b>6 119,14</b>	<b>6 001,71</b>	<b>5 954,59</b>
17	Consumo intermédio,	3 414,70	3 371,08	3 255,13
	<i>Do qual:</i>			
17.1	Energia e lubrificantes	342,79	336,87	329,34
17.2	Aduos e correctivos do solo	107,61	123,62	115,03
17.3	Produtos fitossanitários	99,62	100,74	105,74
17.4	Alimentos para animais	1 699,85	1 655,06	1 609,81
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>	<b>2 713,80</b>	<b>2 634,57</b>	<b>2 728,67</b>
19	Consumo de capital fixo	699,33	697,76	639,73
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>	<b>2 016,39</b>	<b>1 934,55</b>	<b>2 102,34</b>
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	<b>Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>681,27</b>	<b>654,17</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>

(a) INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura, estimativas calculadas com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2012.



*Contas  
económicas  
da  
silvicultura*



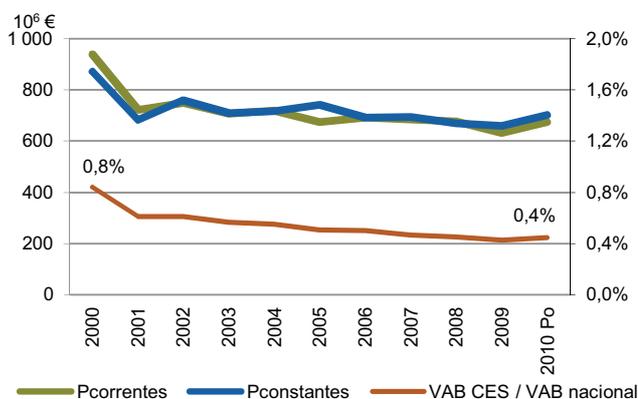
## 14 - Contas económicas da silvicultura

### A atividade silvícola e de exploração florestal – 2000 a 2010

O período entre 2000 e 2010 ficou marcado por um declínio progressivo da atividade silvícola. Em 2000, o **Valor Acrescentado Bruto** (VAB) atingiu o valor máximo, tendo terminado em 2010 com um valor real inferior em cerca de 19,2%.

No que respeita ao peso relativo do VAB da silvicultura no VAB nacional, verificou-se que em 2000, o VAB da silvicultura representava 0,8% do VAB nacional, tendo diminuído para metade em 2010 (0,4%).

Figura 14.1 - VAB da Silvicultura



Comparativamente a 2009, ano que apresentou o VAB mais baixo no período em análise, a atividade silvícola de 2010 registou um aumento do VAB de 6,7% em volume e 6,6% em valor.

A evolução do VAB silvícola no período em análise reflete, fundamentalmente, a variação da Produção. Esta compreende os produtos e serviços relacionados com as atividades de **Silvicultura e Exploração Florestal** (abate de árvores, remoção de madeira, descortiçamento e plantações) e também o “crescimento líquido das florestas” (saldo entre o acréscimo de madeira ou cortiça nas árvores e a diminuição dos povoamentos por corte, doença ou incêndios).

Quando comparada com o ano anterior, a produção de 2010 registou aumentos de volume (+5,7%) e de preços (+0,3%) que conduziram a um acréscimo nominal desta em cerca de 6,0%. Para tal, concorreram os aumentos do valor da produção de Madeira (+9,0%) e de Cortiça (+6,1%) que, em grande medida, foram consequência do crescimento do volume, já que os preços observaram acréscimos ligeiros.

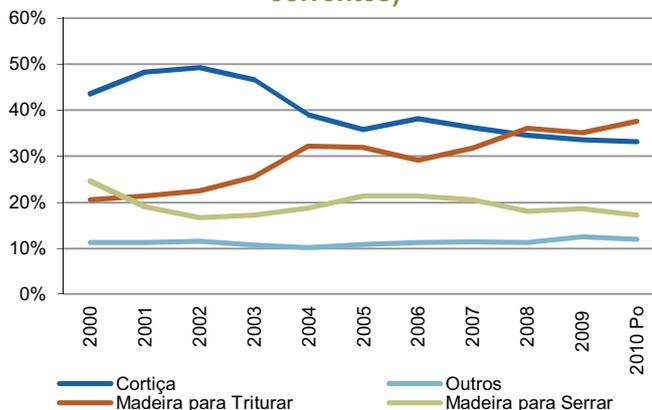
### Produção de madeira e cortiça

A exploração económica da produção de Madeira tem dois destinos industriais principais: a serração, cujo principal escoamento é a indústria do mobiliário, e a trituração, para o fabrico de aglomerados ou pasta de papel.

A produção de **Madeira para Serrar**, na qual se destaca o pinheiro bravo, apresentou, no período em análise, o seu valor máximo no ano 2000 e diminuiu significativamente até 2002, estabilizando em níveis mais baixos até 2010. Apesar da recuperação desta madeira em termos de volume, em 2010 o valor de produção foi ligeiramente inferior ao do ano anterior (-1,0%).

Por outro lado, a **Madeira para Triturar**, constituída fundamentalmente pelo eucalipto, apresentou uma tendência crescente a partir de 2002, tendo atingido em 2004 o pico de disponibilidade, em resultado dos incêndios de grandes dimensões que devastaram a floresta nacional no ano de 2003. Ao contrário de 2009, que se afastou da tendência de crescimento da produção de Madeira para Triturar, o ano de 2010 apresentou acréscimos de 11,1% em volume e 14,9% em valor. De facto, nesse ano registou-se um aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel, pelo que a necessidade de matéria-prima para constituição de *stocks* nas fábricas aumentou, com um consequente aumento do preço.

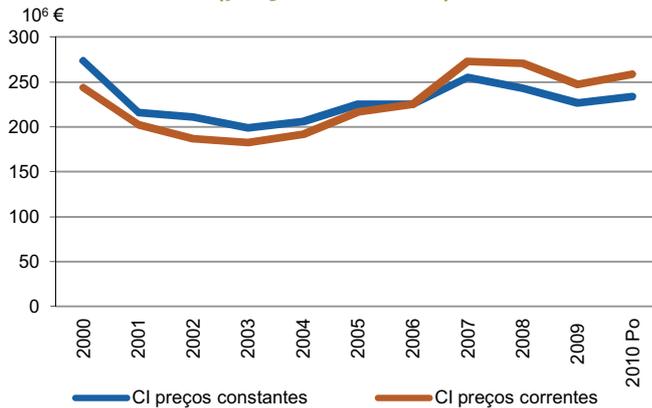
Figura 14.2 - Produção de Madeira e Cortiça (evolução da estrutura da Produção a preços correntes)



A extração de **Cortiça** evoluiu de forma decrescente entre 2000 e 2010, não tendo retomado os níveis de produção de 2000, ano em que os preços foram muito elevados. Efetivamente, o estado de envelhecimento de alguns montados e a diminuição dos preços pagos ao produtor contribuiu para uma situação de redução da extração de cortiça desde então. Todavia, atualmente, o relançamento deste produto nos mercados nacional e internacional, sob a forma de rolhas, material de isolamento acústico e térmico ou acessórios de moda, tem conduzido a uma recuperação da produção. Assim, por oposição a 2009, ano em que se reteve na árvore cortiça passível de extração dado o seu baixo preço, em 2010 verificaram-se acréscimos do volume e valor de produção, em cerca de 4,0% e 6,1%, respetivamente.

### Consumo intermédio. Rácios consumo intermédio/produção

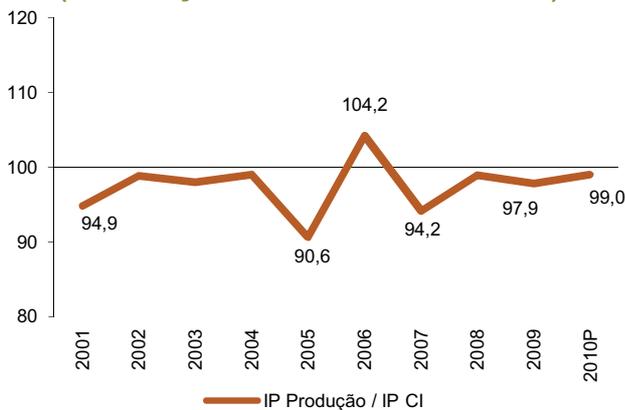
**Figura 14.3 - Consumo Intermédio (preços correntes)**



Por oposição ao ano de 2009, o Consumo Intermédio (CI) da silvicultura apresentou, em 2010, uma evolução crescente em termos nominais (+4,6%), em resultado, sobretudo, do crescimento do volume (+3,3%).

A relação entre o CI e a Produção, através do **rácio CI/Produção**, revela que os últimos anos foram desvantajosos, em termos económicos, para o produtor florestal. De facto, observou-se um acréscimo entre 2000 e 2010 de 7,1 p.p. (passando de 20,6% a 27,7%), o que traduz uma situação adversa à atividade.

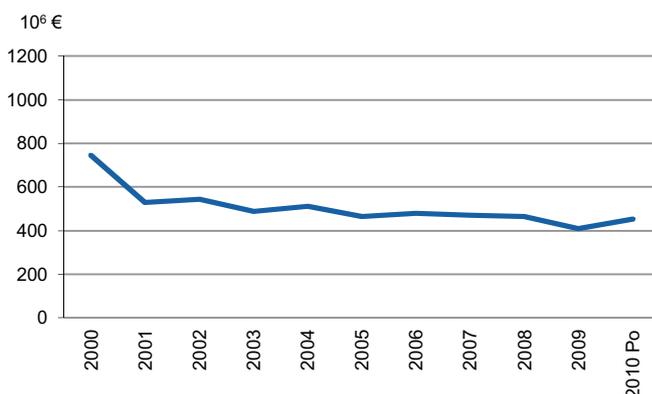
**Figura 14.4 - Tesoura de preços (IP Produção / IP Consumo Intermédio)**



Os resultados deste indicador podem ser complementados com a análise da relação entre os preços da Produção e do CI ("tesoura de preços"), a qual revela uma evolução desfavorável para o produtor, em todos os anos em análise, com exceção para 2006. Com efeito, o custo dos meios de produção teve um impacto bastante negativo na atividade florestal, dado que a evolução dos preços da produção não acompanhou o aumento daqueles, em particular o custo da energia. Em 2010, apesar da relação entre os preços na produção e as despesas correntes da atividade se manter desvantajosa, observou-se uma ligeira melhoria face a 2009.

### Rendimento empresarial líquido

**Figura 14.5 - Rendimento Empresarial Líquido**



Refletindo o comportamento da Produção e do VAB, o **Rendimento Empresarial Líquido (REL)** da atividade silvícola de 2010 aumentou cerca de 10,4% em relação a 2009, contrariando a tendência decrescente observada desde 2000.

Este indicador exprime o rendimento da silvicultura e é determinado subtraindo ao VAB os outros custos da atividade (Consumo de capital fixo, Remunerações a pagar, Outros impostos à produção e Rendas e Juros a pagar), para além do CI e adicionando os Outros subsídios à produção e os Juros a Receber.

Quadro 14.1 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			2007 - 2010
Produtos	Anos	2007	2008	2009	2010 Po
<b>1</b>	<b>Produção de bens silvícolas</b>	<b>716,68</b>	<b>726,41</b>	<b>659,04</b>	<b>690,44</b>
<b>1.1</b>	<b>Crescimento das florestas (variação de existências)</b>	<b>136,23</b>	<b>160,86</b>	<b>148,50</b>	<b>142,18</b>
<b>1.2</b>	<b>Madeira de resinosas para fins industriais</b>	<b>138,72</b>	<b>120,04</b>	<b>111,55</b>	<b>111,14</b>
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar	115,84	98,38	91,77	90,46
1.2.2	Madeira de resinosas para tritarar	16,00	15,13	14,18	15,46
1.2.3	Outra madeira de resinosas	6,88	6,53	5,61	5,22
<b>1.3</b>	<b>Madeira de folhosas para fins industriais</b>	<b>173,49</b>	<b>193,93</b>	<b>169,93</b>	<b>195,68</b>
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar	3,48	3,46	3,36	3,70
1.3.2	Madeira de folhosas para tritarar	168,85	189,26	165,31	190,70
1.3.3	Outra madeira de folhosas	1,16	1,21	1,26	1,29
<b>1.4</b>	<b>Lenha</b>	<b>30,98</b>	<b>31,01</b>	<b>31,70</b>	<b>31,38</b>
<b>1.5</b>	<b>Outros produtos</b>	<b>237,26</b>	<b>220,57</b>	<b>197,36</b>	<b>210,06</b>
1.5.1	Cortiça	209,95	195,51	171,79	182,24
1.5.2	Plantas florestais de viveiro	5,34	4,47	3,92	4,22
1.5.3	Outros produtos silvícolas	21,97	20,59	21,65	23,6
<b>2</b>	<b>Produção de serviços silvícolas</b>	<b>197,83</b>	<b>173,51</b>	<b>177,89</b>	<b>193,13</b>
<b>2.1</b>	<b>Florestação e reflorestação</b>	<b>70,10</b>	<b>64,54</b>	<b>73,71</b>	<b>73,80</b>
<b>2.2</b>	<b>Outros serviços silvícolas</b>	<b>127,73</b>	<b>108,97</b>	<b>104,18</b>	<b>119,33</b>
<b>3</b>	<b>Actividades secundárias não florestais (não separáveis)</b>	<b>43,77</b>	<b>48,90</b>	<b>42,68</b>	<b>48,89</b>
<b>4</b>	<b>Total da produção da silvicultura</b>	<b>958,28</b>	<b>948,82</b>	<b>879,61</b>	<b>932,46</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 14.2 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2006)

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			2007 - 2010
Rubricas	Anos	2007	2008	2009	2010 Po
<b>4</b>	<b>Total da produção da silvicultura</b>	<b>958,28</b>	<b>948,82</b>	<b>879,61</b>	<b>932,46</b>
5	Consumo intermédio	273,25	270,91	247,38	258,68
<b>6</b>	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)</b>	<b>685,03</b>	<b>677,91</b>	<b>632,23</b>	<b>673,78</b>
7	Consumo de capital fixo	110,98	111,36	109,82	108,87
<b>8</b>	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)</b>	<b>574,05</b>	<b>566,55</b>	<b>522,41</b>	<b>564,91</b>
9	Outros impostos sobre a produção	1,65	1,64	1,77	1,64
10	Outros subsídios à produção	11,98	8,93	4,69	10,50
<b>11</b>	<b>Rendimento dos factores (8 - 9 + 10)</b>	<b>584,38</b>	<b>573,84</b>	<b>525,33</b>	<b>573,77</b>
12	Remuneração dos assalariados	100,90	106,92	100,59	104,40
<b>13</b>	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)</b>	<b>483,48</b>	<b>466,92</b>	<b>424,74</b>	<b>469,37</b>
14	Rendas	4,42	4,60	4,56	4,66
15	Juros a pagar	12,15	13,98	12,49	14,35
16	Juros a receber	4,45	5,84	2,47	2,39
<b>17</b>	<b>Rendimento empresarial líquido (13-14-15+16)</b>	<b>471,36</b>	<b>454,18</b>	<b>410,16</b>	<b>452,75</b>
<b>18</b>	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>	<b>98,40</b>	<b>87,11</b>	<b>77,60</b>	<b>85,83</b>
<b>19</b>	<b>Transferências de capital</b>	<b>47,13</b>	<b>27,60</b>	<b>19,74</b>	<b>7,05</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura







*Anexos*



## CONCEITOS

**Agregado doméstico do produtor agrícola** - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

**Adubos** - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

**Alimentação animal** - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

**Ano agrícola** - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

**Aparas e estilhas** - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

**Áreas ardidas de povoamentos** - Extensões de terreno com área e" 5 000 m<sup>2</sup> e largura e" 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

**Áreas de corte raso** - Extensões de terreno com área e" 5 000 m<sup>2</sup> e largura e" 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

**Áreas percorridas por incêndios florestais** - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

**Armazenista** - Agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

**Aves do dia** - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

**Aviário de multiplicação** - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

**Azeites virgens** - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

**Balanço de aprovisionamento** - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

**Bebidas à base de leite** - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

**Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos** - Bloco da exploração com acesso direto a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).



**Bloco de terra agrícola** - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

**Bois** - Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

**Bovinos leves** - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

**Borrega coberta** - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

**Cabra** - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

**Capitação** - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

**Capitação edível** - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

**Carcaça** - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

**Carne aprovada para consumo público** - Carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

**Carvão vegetal** - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

**Chiba coberta** - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

**Consociações anuais** - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

**Consumo aparente** - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

**Consumo de capital fixo** - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

**Consumo humano** - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

**Consumo intermédio** - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

**Contas Económicas da Agricultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

**Contas Económicas da Silvicultura** - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

**Contraplacado** - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

**Cortiça amadia** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

**Cortiça de reprodução** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

**Cortiça secundeira** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

**Cortiça virgem** - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

**Culturas associadas** - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

**Culturas forrageiras** - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

**Culturas hortícolas extensivas** - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

**Culturas hortícolas intensivas** - Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

**Culturas permanentes** - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

**Culturas temporárias** - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

**Cultura temporária principal** - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

**Culturas temporárias sucessivas** - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

**Culturas sob-coberto** - Culturas efetuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

**Culturas sob-coberto de matas e florestas** - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

**Dia de trabalho** - O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

**Distribuidor** - Agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

**Equídeos** - Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” e o “macho”.

**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto** - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.



**Exploração agrícola** - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

**Fertilizante** - Substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

**Floresta** - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e 20 m, com um grau de coberto (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas e a área total da parcela) e  $\geq 10\%$ , onde se verifica a presença de arvoredo florestal que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação. Inclui os povoamentos florestais, as áreas arduas de povoamentos florestais, as áreas a corte raso e outras áreas florestais.

**Floresta natural** - Floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

**Folheados** - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

**Formação bruta de capital fixo** - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

**Forma de exploração** - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

**Fumigante de solo** - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

**Fungicida** - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

**Gema (resina)** - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

**Grau de autoaprovisionamento** - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

**Grossista** - Agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

**Herbicidas** - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

**Horta familiar** - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

**Importador** - Agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

**Incêndio florestal** - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

**Industrial** - Pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

**Inseticidas e acaricidas** - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

**Intraconsumo** - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

**Juros** - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

**Lagar de azeite** - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

**Leguminosas secas para grão** - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

**Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado** - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

**Leite cru** - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

**Leite para consumo** - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

**Leite gordo ou inteiro** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

**Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado)** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

**Leite magro (ou desnatado)** - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

**Leite fermentado (ou acidificado)** - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

**Leites em pó** - Produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

**Leitelho** - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

**Leitões** - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

**Lenha** - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

**Limite Máximo de Resíduos (LMR)** - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

**Madeira para triturar (redonda e partida)** - Madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

**Madeira serrada** - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.



**Manteiga** - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

**Matadouro** - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

**Matas e florestas** - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

**Matas e florestas sem culturas sob-coberto** - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

**Mão-de-obra não familiar** - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

**Miudezas das aves** - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

**Miudezas do gado abatido** - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

**Modo de produção biológico** - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

**Nata** - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

**Nematocida** - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

**Novilhas** - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

**Novilhos** - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

**Óleo** - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

**Óleo mineral** - Hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

**Ocorrência (de incêndio florestal)** - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

**Outra madeira redonda industrial** - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

**Outras áreas arborizadas** - Extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e•20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto e" 10%, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

**Outras áreas florestais** - Outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”

**Outras vacas** - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

**Outros impostos sobre a produção** - “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

**Outros subsídios à produção** - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

**Ovelha** - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

**Ovos de incubação** - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

**Painel de fibras** - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm<sup>3</sup>).

**Painel de partículas** - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

**Papéis para embalagem** - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

**Papéis para usos domésticos e sanitários** - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

**Papéis para usos gráficos** - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

**Pasta de papel** - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

**Pastas químicas ao sulfato (ou kraft)** - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

**Pastas químicas ao sulfito** - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

**Pastagens permanentes** - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

**Peso limpo de carcaça** - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

**Peso limpo da carcaça dos bovinos** - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.



**Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos** - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

**Peso limpo da carcaça dos suínos** - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

**Peso limpo da carcaça dos equídeos** - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

**População agrícola familiar** - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

**Porcas reprodutoras** - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo)

**Porcos de engorda** - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

**Pousio** - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

**Povoamento florestal** - Extensão de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura e•20 m ocupada com arvoredo florestal, cujo grau de coberto é no mínimo de 10% e que pelas suas características ou forma de exploração tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m).

**Prados temporários** - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

**Preço base** - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

**Preço no produtor** - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

**Prestadores de serviços** – Pessoa singular ou coletiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

**Produção de leite** - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

**Produção de madeira** - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

**Produção indígena bruta (carnes)** - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

**Produção líquida (carnes)** - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

**Produção do ramo agrícola** - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

**Produção do ramo silvícola** - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

**Produção utilizável** - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

**Produtor agrícola** - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

**Produtor singular autónomo** - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

**Produtor singular empresário** - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado na sua exploração.

**Produtos fitofarmacêuticos** - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

**Quantidade de madeira removida** - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

**Queijo** - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

**Queijo fundido** - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

**Ramo de atividade** - Um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

**Reacendimento** - Relativamente de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

**Remuneração dos assalariados** - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

**Rendimento dos fatores** - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.



**Rendimento empresarial líquido da agricultura** - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

**Reses ou animais de talho** - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

**Retalhista** - Agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

**Superfície agrícola utilizada (SAU)** - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

**Superfície agrícola não utilizada** - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

**Superfície irrigável** - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

**Superfície total da exploração** - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

**Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo** - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

**Superfície agrícola utilizada por conta própria** - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

**Soro de leite** - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

**Tempo de atividade na exploração agrícola** - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

**Terras aráveis** - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

**Tempo completo de atividade na exploração** - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

**Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas)** - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo ato de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

**Trabalhador permanente** - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

**Transferências de capital** - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

**Transformação industrial** - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

**Unidade de trabalho ano (UTA)** - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

**Utilização industrial** - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

**Vaca** - Bovino fêmea que já pariu.

**Vaca leiteira** - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugio).

**Valor acrescentado bruto (VAB)** - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

**Valor acrescentado líquido** - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

**Varição de existências** - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

**Varrasco** - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobertura.

**Vendas (saídas da agricultura)** - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

**Vinho de mesa** - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

**Vinho com Denominação de Origem Protegida (DOP)** - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

**Vinho com Indicação Geográfica Protegida (IGP)** - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

**Vinho com Indicação de Casta** - Vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e / ou as castas utilizadas na sua elaboração.

**Vinho regional** - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.



**Vinho (sem certificação)** - Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de Maio.

**Vitela** - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses. Corresponde à categoria V da grelha Comunitária de classificação de carcaças.

**Vitelão** - Bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses. Corresponde à categoria Z da grelha Comunitária de classificação de carcaças.

**Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA)** - Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

**OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.



## Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
<b>Animais de açougue</b>			<b>Leite inteiro de:</b>		
- Vitelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	<b>Madeirasas</b>		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m <sup>3</sup>	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
<b>Animais de capoeira</b>			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	<b>Caça</b>		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
<b>Diversos</b>			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

## Factores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
<b>Animais de açougue</b>		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
<b>Animais de capoeira</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
<b>Caça</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
<b>Cereais</b>		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
<b>Frutas secas</b>		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
<b>Lactínios</b>		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
<b>Diversos</b>		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco

